



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS – BACHARELADO

Oswaldo Vinícius Alves de Oliveira Rocha

Tradução Comentada e Terminologia na Obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire

Ribeirão das Neves/MG
2021

Oswaldo Vinícius Alves de Oliveira Rocha

Tradução Comentada e Terminologia na Obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professor Orientador: Ms. José Ednilson Gomes de Souza Júnior

Ribeirão das Neves/MG
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rocha, Oswaldo Vinícius Alves de Oliveira
Tradução Comentada e Terminologia na Obra Pedagogia do
Oprimido de Paulo Freire / Oswaldo Vinícius Alves de
Oliveira Rocha ; orientador, José Ednilson Gomes de
Souza-Júnior, 2021.
115 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Libras. Estudos da Tradução.
Terminologia. Opressão. Paulo Freire.. I. Souza-Júnior,
José Ednilson Gomes de . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

“Não estude por que você precisa! Estude porque conhecimento é poder! Estude porque não poderão tirar isso de você! Estude porque você quer conhecer mais! Estude porque te torna melhor! Estude porque assim você cresce! Estude porque conhecimento é LIBERDADE!”.

(Nilza Ciciliati)

AGRADECIMENTOS

Deixo um agradecimento especial ao meu professor e orientador José Ednilson Gomes de Souza Júnior. Gratidão pela confiança depositada, e por conduzir de forma organizada e pontual o meu trabalho final de pesquisa.

Gratidão aos amigos e colegas de curso Jardel Joaquim Alves dos Santos e Jaqueline Martins da Silva, pela parceria na tradução da obra A Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire.

À professora da disciplina de Produção de Textos, do curso de Letras/Português da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, Nádia Dolores Fernandes Biavati, pelas sugestões acerca da escrita acadêmica.

À professora Tatiana Pinheiro de Assis Pontes vice – coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ, pelas explicações sobre Paulo Freire e sobre a obra Pedagogia do Oprimido.

O apoio de cada um de vocês foi essencial para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente ao **Pai**, ao **Filho** e ao **Espírito Santo**, esse **DEUS** tremendo, por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grato aos meus Pais, Arlindo e Maricélia, pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Amo vocês demais!

Gratidão aos servidores do IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais do Polo de Ribeirão das Neves, Débora Goulart da Silva Duque, Milca Araújo Campos, Jefferson Botelho e Rosane Lucas de Oliveira, os quais, através do empenho e das palavras positivas, sempre me encorajaram.

Ao amigo e irmão *Davidson Henrique Estanislau* pela força dada na hora das gravações. Suas palavras de encorajamento foram injeção de ânimo.

Não posso deixar de mencionar os “amigos” e colegas de profissão que sempre, nas minhas costas e na minha frente, nas entrelinhas, debocharam da dificuldade que tenho para falar e a todo o momento, por meio de brincadeiras, duvidaram da minha competência de ser um TILS – Tradutor Intérprete de Língua de Sinais. Entre trancos e barrancos, com meus altos e baixos, estou formando em um dos cursos mais queridos e almejados de tradução e interpretação de língua de sinais existentes no Brasil.

Reconheço e agradeço à UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, à Coordenação do Curso Letras Libras EaD e a todo o corpo docente pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Grato pelo apoio de cada um de vocês!

E que venham o Mestrado e o Doutorado!

RESUMO

Pedagogia do Oprimido é a primeira obra freireana que está sendo traduzida para uma língua de sinais no mundo. A Libras – Língua Brasileira de Sinais, que, desde 2002, tem ganhado notoriedade devido à legislação que a reconhece como modo legítimo de comunicação entre os seus usuários e que também tem adentrado aos espaços acadêmicos de todos os níveis. Por essa razão, o presente trabalho pretende apresentar uma tradução comentada do capítulo 03 do livro Pedagogia do Oprimido, com foco na análise das terminologias. Diante da perspectiva teórica dos estudos da tradução e da terminologia, no envolvimento na leitura da obra surgiram dúvidas acerca de termos usados por Paulo Freire. Estas dúvidas foram sendo sanadas com releituras das obras, pesquisas em dicionários e glossários e em conversas com os professores dos cursos de Letras/Português e Pedagogia da Universidade Federal de São João del Rei no estado Minas Gerais. Durante o processo de tradução e no desenvolvimento do trabalho 30 termos foram sendo levantados, dispostos e classificados em uma tabela com três colunas: a primeira coluna é dos termos consolidados, a segunda coluna é dos termos explicados e a terceira dos termos soletrados. Após a categorização 30 dos termos foram escolhidos 10 termos, devido ao pouco tempo de pesquisa e partindo do pressuposto que os intérpretes não teriam o conhecimento prévio desses termos freireanos, pois são desconhecidos por muitos. Tal pesquisa é relevante para os Estudos da Tradução e da Terminologia porque está é uma primeira proposta de tradução de uma das obras de Paulo Freire. Vale a pena lembrar que não há tradução melhor ou pior que a outra, mas existem propostas. Esta é o ponta pé inicial para desbravar as obras de Paulo Freire para as línguas de sinais. A libras foi a pioneira! É relevante referir os principais nomes dos pesquisadores das áreas dos Estudos da Tradução e das terminologias, são eles: Fábio Alves, Christiane Nord, Francis Henrik Auber, Jean Delisle, Judith Woodsworth, entre outros, serviram fundamentação para a construção deste estudo.

Palavras-chave: Libras. Estudos da Tradução. Terminologia. Opressão. Paulo Freire.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: https://youtu.be/yQCU_EwLwNc



RÉSUMÉ

Pédagogie des Opprimés est la première œuvre freirienne en cours de traduction en langue des signes dans le monde. La Libras – Langue des Signes Brésilienne, qui, depuis 2002, a acquis une notoriété grâce à une législation qui la reconnaît comme un moyen légitime de communication entre ses utilisateurs et qui est également entrée dans les espaces académiques à tous les niveaux. Pour cette raison, le présent ouvrage se propose de présenter une traduction commentée du chapitre 03 du livre Pédagogie des Opprimés, centrée sur l'analyse des terminologies. Au vu de la perspective théorique des études de traduction et de terminologie, l'implication dans la lecture de l'ouvrage a soulevé des doutes sur les termes utilisés par Paulo Freire. Ces doutes ont été résolus par des réinterprétations d'ouvrages, des recherches dans des dictionnaires et des glossaires et lors de conversations avec des professeurs des cours de Langues/Portugais et de Pédagogie de l'Université Fédérale de São João del Rei dans l'état du Minas Gerais. Pendant le processus de traduction et dans le développement de l'ouvrage, 30 termes ont été soulevés, disposés et classés dans un tableau à trois colonnes: la première colonne est pour les termes consolidés, la deuxième colonne est pour les termes expliqués et la troisième pour l'épéautre termes. Après avoir catégorisé 30 des termes, 10 termes ont été choisis, en raison du court temps de recherche et sur la base de l'hypothèse que les interprètes n'auraient pas une connaissance préalable de ces termes freiriens, car ils sont inconnus de beaucoup. Une telle recherche est pertinente pour les études de traduction et de terminologie car il s'agit d'une première proposition de traduction d'une des œuvres de Paulo Freire. Il convient de rappeler qu'il n'y a pas de traduction meilleure ou pire que l'autre, mais il y a des propositions. C'est le point de départ pour explorer les œuvres de Paulo Freire pour les langues des signes. La Libras a été le pionnier! Il est pertinent de mentionner les principaux noms des chercheurs dans les domaines des études de traduction et des terminologies, ce sont: Fábio Alves, Christiane Nord, Francis Henrik Auber, Jean Delisle, Judith Woodsworth, entre autres, ont servi de base à la construction de ce étude.

Mots-clés: Libras, Études de Traduction, Terminologie, Oppression, Paulo Freire.

LISTA DE SIGLAS

Libras – Língua Brasileira de Sinais.
LSB – Língua de Sinais Brasileira.
UT – Unidade de Tradução.
LF – Língua Fonte.
LM – Língua Meta.
TA – Texto Alvo.
CL – Classificador.
PB – Português Brasileiro.
LSB – Língua de Sinais Brasileira.
DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura.
UFSJ – Universidade Federal de São João Del-Rei.
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.
SESI – Serviço Social da Indústria.
JK – Juscelino Kubitschek
EJA – Educação de Jovens Adultos.
Jango – João Goulart.
PNA – Plano Nacional de Alfabetização.
AI5 – Ato Institucional nº 5.
DOU – Diário Oficial da União.
CMI – Conselho Mundial das Igrejas.
IDAC – Instituto de Ação Cultural.
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica / São Paulo.
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas.
PT – Partido dos Trabalhadores.
Lula – Luiz Inácio Lula da Silva.
IES – Instituições de Ensino Superior.
FNPE – Fórum Nacional Popular de Educação.
IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul.
AEE – Atendimento Educacional Especializado.
SARS-CoV-2 – *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* - Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2.
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.
USP – Universidade de São Paulo.
INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos.
GT – Grupo de Trabalho.
Febrapils – Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projeto memória, Paulo Freire – Obras, livros – 2005.....	51
Quadro 2 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Dialogicidade).....	59
Quadro 3 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Educação Problematizadora).....	60
Quadro 4 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Práxis).....	61
Quadro 5 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Palavreria / Verbalismo / Bla Bla Bla).....	62
Quadro 6 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Alienada / Alienante).....	62
Quadro 7 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (O mundo pronunciado...).....	63
Quadro 8 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Diálogo).....	64
Quadro 9 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Concepção bancária da educação).....	64
Quadro 10 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Humano / Humanidade / Humanização / Humanista).....	65
Quadro 11 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Cognoscente / Cognoscível).....	66
Quadro 12 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Conteúdo programático da educação).....	67
Quadro 13 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Antialogicidade / Antidilógico (a)).....	68
Quadro 14 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Camponeses).....	69
Quadro 15 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Politizar / Ação Política).....	69
Quadro 16 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Temas Geradores)	70

Quadro 17 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Atos Limites / Situações Limites).....	71
Quadro 18 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Temática Significativa).....	73
Quadro 19 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Unidade Epocal).....	73
Quadro 20 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Codificação / codificado / codificada).....	74
Quadro 21 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Palavra Geradora).....	75
Quadro 22 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Sui Generis).....	76
Quadro 23 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Investigadores / Investigados).....	77
Quadro 24 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Seminário).....	78
Quadro 25 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Prédica).....	78
Quadro 26 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Ativismo).....	79
Quadro 27 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Opressão / Oprimido(s) / Opressor(es)).....	80
Quadro 28 – Categorização dos termos	84
Quadro 29 – Termo 1.....	86
Quadro 30 – Termo 2.....	86
Quadro 31 – Termo 3.....	87
Quadro 32 – Termo 4.....	87
Quadro 33 – Termo 5.....	88
Quadro 34 – Termo 6.....	88
Quadro 35 – Termo 7.....	89
Quadro 36 – Termo 8.....	89

Quadro 37 – Termo 9.....	90
Quadro 38 – Termo 10.....	90

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapeamento dos Estudos da Tradução segundo William & Cherterman, 2002.....	23
Figura 2 – Relação da Tradução e da Terminologia.....	29
Figura 3 – Dom Paulo Evaristo Arns e Paulo Freire, na Conferência do "Diabolismo e do Simbolismo", no TUCA – Teatro da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).....	41
Figura 4 – Partido dos Trabalhadores. Paulo Freire e Lula – Luiz Inácio Lula da Silva.....	41
Figura 5 – Paulo Freire e sua esposa Elza Freire.....	42
Figura 6 – Luiza Erundina: “Paulo Freire era uma ideia, algo maior do que ele como pessoa”.....	43
Figura 7 – Acervo Sérgio Haddad – Mário Sérgio Cortella e Paulo Freire.....	44
Figura 8 – Paulo Freire recebendo o Título de Doutor Honoris Causa na Universidade Complutense, Madri, dezembro, 1991.....	44
Figura 9 – Doutrinação Marxista? Kit Gay? Ensino à Distância?! Ideologia de Gênero?.....	46
Figura 10 – Aniversário de Paulo Freire.....	47
Figura 11 – Amaro Abreu, artista e escritor, grafitando Paulo Freire no muro do Cmet Paulo Freire como parte das atividades do Freireando para marcar o início das comemorações do centenário do educador.....	47
Figura 12 – Vestimentas utilizadas durante a gravação.....	83
Figura 13 – Capa do livro Pedagogia do Oprimido – Manuscritos.....	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
Objetivos	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Estudos da Tradução.....	19
2.2 A Tradução como Processo e a Terminologia nos Estudos da Tradução.....	22
2.3 O Processo de Tradução.....	24
2.4 Terminologia e Glossários.....	25
2.5 Tradução Técnica.....	32
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA	35
3.1 O autor.....	35
3.2 A obra.....	48
3.3 Traduções de Pedagogia do Oprimido.....	51
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LÍNGUA E PÚBLICO-ALVO	52
4.1 Um panorama da tradução técnica para Libras.....	52
4.2 Obras traduzidas.....	55
4.3 Terminologia e Libras.....	56
4.4 Pesquisa.....	58
4.5 Detalhamento de processo tradutório	58
5 GRAVAÇÃO E EDIÇÃO	82
5.1 Análise dos dados.....	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	95
ANEXO 1 - REVISÃO TRADUÇÃO – PEDAGOGIA DO OPRIMIDO	
CAPÍTULO 3	101
APÊNDICE A – LISTA TERMINOLÓGICA	102
APÊNDICE B – DIÁRIO DE TRADUÇÃO	106

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade até os dias de hoje, a comunicação tem sido fator preponderante nas relações humanas. Nessas relações, a língua, na sua modalidade oral auditiva e gestual visual, é um dos principais canais por meio dos quais os seres humanos interagem entre si e comungam das mesmas intenções, determinando de modo essencial os laços sociais e afetivos.

No que tange ao estabelecimento de interações interpessoais, pode-se citar a escola e as demais esferas acadêmicas. Nesses espaços, a informação e o conhecimento transitam através das línguas pelos seus falantes e/ou sinalizantes, imersos em um ambiente que impulsiona e provoca a reflexão, o questionamento e a absorção de novos saberes didático-político-pedagógicos, o que promove um senso crítico mais apurado por parte dos sujeitos envolvidos no processo no ensino e aprendizagem.

No contexto brasileiro, Paulo Freire é um nome que se destaca pela criação de uma metodologia educacional que buscava levar esses sujeitos à imersão nas interações por meio da língua. Conhecido como patrono da Educação Brasileira, Freire escreveu obras como Educação como prática da liberdade, Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do Oprimido, as quais voltaram o olhar dos educadores para um ensino mais acessível às camadas mais desfavorecidas da sociedade.

Desse modo, o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar a realização de uma Tradução Comentada, uns dos ramos de pesquisa dos Estudos da Tradução, da obra Pedagogia do Oprimido para a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A realização dessa tradução é relevante para o enriquecimento investigativo das possibilidades léxico-terminológicas da língua de sinais, além de oferecer ao Povo Surdo uma literatura significativa em sua própria língua, uma vez que existem poucos livros com traduções e versões para a Libras.

Dentre os pesquisadores da Libras que realizaram traduções comentadas pode-se citar Taynã Araújo (2012), que aborda as especificidades da tradução comentada de um dos capítulos do livro Estudos Surdos I – Poesia em Língua de sinais: traços de identidade; Bruno Gerris dos Santos Cruz (2018), que discorreu sobre as peculiaridades da tradução comentada e as possibilidades tradutórias em obras específicas; Valéria de Souza Moraes Melo (2018), que analisou a tradução comentada para Libras do conto infantil Chapeuzinho Vermelho.

Pode-se mencionar também a obra “Tradutores na História”, escrita por Jean Delisle e Judith Woodsworth, na qual é retratada a relação dos tradutores ao longo da história com os

dicionários, glossários e demais formas de registro de uma língua. Esses apontamentos termino-lexicais apontam as especificidades linguísticas de cada país e nação, assim os autores tentam delinear a biografia mundial por meio dos panoramas da tradução.

Ademais, Walter Carlos Costa *et al.*, por meio da obra “Literatura Traduzida – Tradução Comentada e Comentários de Tradução”, instigam os leitores a descobrirem a tradução comentada na perspectiva literária, usando de base os fundamentos de uma investigação nos moldes metodológicos acadêmico-científicos.

Por fim, Christiane Nord, por meio de um viés funcionalista observado em sua obra “Análise Textual em Tradução: bases teóricas, métodos e aplicações didáticas”, através de um viés funcionalista, explana acerca da necessidade de um diagnóstico textual bem feito. No que se refere aos princípios teóricos, a autora elucida os recursos de tradução e as condições e subsídios da operação tradutória, além de salientar os princípios linguísticos, discursivos e as propriedades de um texto. As possibilidades relacionais entre o texto fonte e o texto alvo são tópicos também apontados pela autora, que ressalta os conceitos de fidelidade, liberdade e equivalência. Desse modo, os fatores extratextuais como emissor, finalidade do emissor, nicho específico, meio, espaço, causa e/ou razão e função narrativa, de acordo com Christiane, são condições *sine qua non* para um tradutor exercer seu ofício com mérito, no âmbito do funcionalismo.

Diante do exposto, o aporte teórico deste estudo tem como base as informações apontadas anteriormente, a obra de Paulo Freire, com sua relevância no contexto educacional nacional e internacional, a relevância da tradução comentada para a Libras e seus aspectos léxico-terminológicos para toda a comunidade acadêmico-científica compreendida entre surdos, ouvintes e demais públicos.

O interesse pela tradução advém da minha atuação, desde o ano de 2004, como TILSP – Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa. Somado a isso, de 2011 até os dias atuais, trabalho como intérprete na esfera escolar, na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e Superior em vários cursos de Graduação e Pós-Graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*). Durante essa trajetória, houve uma identificação em relação ao modo como ocorre a interação entre a comunidade surda e as obras em Língua Portuguesa e, em decorrência disso, a necessidade de haver obras traduzidas para a Libras, de modo a tornar tal interação mais próxima dos postulados de Paulo Freire.

Desse modo propõe-se desenvolver uma tradução comentada com foco nas terminologias do Capítulo 3 – A dialogicidade – essência da educação como prática de liberdade, da obra Pedagogia do Oprimido do educador, filósofo e autor Paulo Freire.

Para tanto, este trabalho está organizado em oito partes. Após este primeiro momento de introdução, encontra-se o a segunda parte, na qual se apresenta a Fundamentação Teórica que embasa este estudo. Nesse momento, é feita uma revisão da literatura acerca dos estudos da tradução, do mapeamento proposto por William e Chesterman (2002), da tradução técnica, do processo de tradução e das terminologias e glossários.

A seguir, na terceira parte, é realizada uma contextualização mais detalhada acerca de Paulo Freire e sua obra, bem como das traduções já existentes. Na quarta parte, faz-se uma contextualização sobre a Libras e a Comunidade Surda, com um panorama acerca da tradução técnica para a Libras, das obras traduzidas e da Terminologia e Libras.

Na quinta e na sexta partes, apresenta-se a metodologia desta pesquisa, com o detalhamento do processo tradutório, bem como se realizou a gravação e a edição. Na sétima parte, é apresentada a análise dos dados obtidos com a tradução comentada. Por fim, na nas considerações finais, conclui-se este estudo, com apontamentos para futuras pesquisas neste eixo temático.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar as terminologias utilizadas por Paulo Freire do terceiro capítulo de sua obra intitulada Pedagogia do Oprimido. Além de reconhecer e verificar estas terminologias, estabelecer uma divisão dos léxicos de especialidade entre conceitos de cunho geral e conceitos de cunho freireano, dividindo os termos em consolidados, já existentes na Libras, termos explicados, que necessitam de uma explicação por não poderem ser transmitidos em seu sentido literal, e termos soletrados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estudos da Tradução

Desde os primórdios da humanidade, a tradução é objeto de estudo e de várias indagações acerca do processo de transpor um conteúdo de uma língua para outra. A Torre de Babel é uns dos primeiros indícios bíblicos no qual a variedade de línguas foi evidenciada. De acordo com Campos (1986, p. 9), “o processo de tradução carrega consigo a sombra da confusão – a Torre de Babel, por exemplo, teria sido a matriz da prática da tradução, ao menos segundo o mito bíblico”.

No que se refere à sombra de confusão Campos (1986), em concordância com o relato bíblico conhecido no livro de Gênesis, reitera que:

[...] a Torre de Babel, uma torre que alguns homens queriam construir altíssima com a pretensão de por ela chegarem aos céus; mas o Senhor dos Exércitos não aprovou o projeto daqueles pretensioso e resolveu atrapalhar a comunicação na Torre: fez que se confundissem as línguas, um sem compreender que os outros queriam dizer, e a incrível construção ficou por terminar a meio caminho do seu tão almejado objetivo (CAMPOS, 1986, p 10).

Acerca dos primeiros registros oficiais sobre a tradução na Antiguidade, tem-se a Pedra de Rosetta como

[...] um fragmento de basalto, encontrado em 1799 nas escavações que se faziam numa região banhada pelo braço ocidental do Rio Nilo. O lugar tinha o nome de Rosetta, e a pedra ficou com o nome do lugar onde foi encontrada. Na pedra de Rosetta vê-se um mesmo texto grafado de três maneiras diferentes: em hieróglifos da escrita sagrada do antigo Egito, em caracteres da língua escrita popular egípcia da época, e em caracteres gregos. Foi a partir do estudo dessa pedra que o francês Jean-François Champollion começou a decifrar os hieróglifos do Antigo Egito (CAMPOS, 1986, p. 18).

Ao percorrer os aspectos e nuances conceituais da tradução, alguns autores explicam a ideia de várias formas diferentes. Nesse sentido, Catford (1980, p. 22) relata que o processo tradutório pode ser definido como “a substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)”. Já Theodor (1976, p. 61) expõe que a tradução é um “trabalho consciente e exato de transposição de um idioma para outro, entretanto desprovido de um cunho artístico”. Ao referir-se à artisticidade na esfera tradutória, o autor define mais duas concepções que são diferentes da tradução. A versão “é o trabalho de

transposição, exato e artístico” do mesmo modo que a recriação é o “trabalho exato de passagem de um texto para outro idioma, artístico, mas pouco exato” (THEODOR, 1976).

Semelhantemente, Rónai (1981, p. 20), *apud* Jules Legras, enfatiza que “traduzir consiste em conduzir determinado texto para o domínio de outra língua que não aquela em que está escrito”. Além disso, afirma que o conceito de tradução é “a reformulação de uma mensagem num idioma diferente daquele em que foi concebida” (RONAI, 1981).

Ao referir-se às especificidades do ofício de um tradutor, Rónai (1987) alega que este profissional atua, ainda que de forma teórica, sem limitações e sem esperar uma reação instantânea acerca de processos de memorização ínfimos. Nesse sentido, de acordo com o autor, os aspectos textuais, contextuais e culturais do discurso, seja ele falado, escrito, sinalizado, pintado ou desenhado, devem ser levados em consideração, pois influem diretamente no produto final da tradução.

Nesse viés, Christiane Nord, que apresenta possibilidades de averiguação textual em relação aos processos tradutórios, explica que é possível que marcas textuais, contextuais e culturais correspondam a uma manifestação linguística quando esta é traduzida de uma língua para outra.

Ao analisar um texto a ser traduzido, Nord (2016, p. 73) aponta que “a função comunicativa é o critério determinante para a textualidade, à qual as características semânticas e sintáticas do texto são subordinadas”. As questões extratextuais como: emissor, a intenção do emissor, público-alvo, meio, lugar, tempo, motivo e função textual devem ser examinados. Sob o mesmo ponto de vista, as peculiaridades intratextuais como: assunto, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico e sintaxe, são particularidades discursivas devem ser considerados no ato tradutório.

A autora, ao identificar as especificidades do trabalho do tradutor, admite que este profissional

[...] não é o emissor da mensagem do TA, mas sim um produtor do texto na cultura alvo, que se apropria da intenção do emissor ou do iniciador para produzir um instrumento comunicativo para a cultura alvo, ou um documento para a cultura alvo a partir de uma comunicação da cultura fonte (NORD, 2016, p. 33).

Do mesmo modo, sustenta que a concepção de tradução

[...] é a produção de um texto alvo funcional, mantendo-se uma relação com um determinado texto fonte que é especificada de acordo com a função pretendida ou exigida do texto alvo (*skopos*). A tradução permite que um ato comunicativo

aconteça, o que de outra forma não seria possível devido às barreiras linguísticas e culturais (NORD, 2016, p. 61).

À vista disso, o profissional em tradução é levado a dominar a aplicabilidade dos componentes intrínsecos e extrínsecos do texto fonte. Diante de tal compreensão abordada pela linha funcionalista, o tradutor pode eleger suas ações para melhor produzir o material no texto de chegada. Assim, ele pode atender as especificidades contextuais e culturais já mencionadas. Vale apenas realçar a importância do viés cultural na hora da análise textual para a produção da tradução, uma vez que,

[...] por meio de uma modelo global de análise de textos que considera tanto os fatores intratextuais como os fatores extratextuais, o tradutor pode identificar a “função-em-cultura” de um texto fonte. Isso é então comparado à função-em-cultura (prospectiva) do texto alvo exigida pela iniciador, identificando-se os elementos do TF que devem ser conservados ou adaptados na tradução (NORD, 2016, p 50).

Ainda no âmbito funcionalista, ao corroborar com Nord (2016) e apontar a valia do contexto e da cultura presentes no discurso ao se traduzir, Eco (2007) defende que

[...] uma tradução não diz respeito apenas a uma passagem entre duas línguas, mas entre duas culturas, ou enciclopédias. Um tradutor não deve levar em conta somente as regras estreitamente linguísticas, mas também os elementos culturais, no sentido mais amplo do termo (ECO, 2007, p. 190).

Ao seguir essa mesma linha de raciocínio, Campos (1986) reforça a ideia de que uma tradução se faz de uma cultura para outra, e não de uma língua para outra, tendo em vista as diversas diferenças existentes nos contextos específicos nos quais as línguas estão inseridas. Ao discorrer sobre a temática contextual ao traduzir, Rónai (1981) salienta que “as palavras não possuem sentido isoladamente, mas dentro de um contexto, e por estarem dentro desse contexto”. Ainda no campo contextual, ao empenhar-se no exercício da tradução, há duas perspectivas que devem ser observadas ao fazer a análise textual no ato discursivo, a coerência e a coesão.

Sobre isso, Magalhães (2015, p. 79) evidencia que a coesão “é uma rede de relações encontrada na superfície do texto que estabelece as ligações entre as palavras e as expressões do texto”. Bem como a coerência que “é a rede de relações conceituais subjacentes à superfície textual, sendo, portanto uma faceta da avaliação do texto pelo leitor, como assinalada ainda o mesmo autor”.

Nesse contexto, tem-se a Tradução Comentada, umas das vertentes de análise e investigação dos Estudos da Tradução. Ao abordar a tradução comentada, Torres (2017, p. 11)

explica que “o comentário de tradução permite entender como funciona o processo de elaboração da tradução e traz argumentos teóricos quanto às escolhas que o tradutor-pesquisador fez, bem como os efeitos destas no texto traduzido”.

Crê-se que a tradução comentada pode proporcionar ao tradutor analisar e estudar suas escolhas léxico-terminológicas, embasadas no tempo, no contexto e na cultura que este vive, podendo imprimir marcas linguísticas e subjetivas ao tentar, da melhor forma possível, trazer toda carga de significação do texto de partida para o texto de chegada.

No que está relacionado à convergência do material discursivo do texto de partida ser pariforme ao texto de chegada, Campos (1986, p. 50) avalia que “o melhor tradutor há de ser aquele que, em qualquer dos casos, realizar o seu trabalho com o mínimo de perdas, seja quanto ao conteúdo, seja quanto à forma: quanto menos perdas, melhor para a tradução”.

Em complemento, ao apresentar as definições e características sobre o processo da tradução comentada, Torres (2007) especifica que, em relação ao caráter discursivo-crítico, a tradução comentada objetiva mostrar o modo como ocorre o processo de tradução para que seja possível compreender o percurso que o tradutor realizou nas escolhas e estratégias, analisando-se os efeitos de sentido alcançados por meio dessas decisões. Do mesmo modo, a tradução comentada evidencia o caráter histórico-crítico envolvido na teoria e na história da tradução.

Mediante o exposto, é possível compreender, sob vários pontos de vista acerca do conceito de tradução comentada, a tradução e sua especificidade como o meio pelo qual se leva um texto de um idioma para outro, respeitando-se os atributos textuais (internos e externos), relativos ao contexto e à cultura em que o discurso está inserido. Esses compartilhamentos semânticos, sintáticos e pragmáticos entre textos, fundamentados pela linha funcionalista, podem ser comparados a um jogo de sedução e atração, um *affair* linguístico, pois de acordo com Campos (1986) *apud* Keith Bosley, psicóloga norte-americana, a “tradução é uma língua fazendo amor com a outra”.

2.2 A Tradução como Processo e a Terminologia nos Estudos da Tradução

De acordo com Vasconcellos (20210), os mapeamentos permitem definir contornos e identidades de uma série de conhecimentos específicos, por meio dos quais se pode traçar um percurso desde a origem e institucionalização até os desdobramentos atuais e suas relações com outras práticas. No campo da tradução, Conforme explicita o autor, tem-se o

Mapeamento de William & Chesterman, o de Pagano e Vasconcellos e o de Homes, que são propostas de campos disciplinares.

Dessa forma, a área de conhecimento dos Estudos da Tradução e domínios afins são pode ser observada e investigada por meio de uma ótica mais sistemática. No que diz respeito ao Mapeamento de William & Chesterman, este oferece 12 (doze) áreas de pesquisas e investigações inerentes aos Estudos da Tradução, de acordo com a figura a seguir:

Figura 1 – Mapeamento dos Estudos da Tradução segundo William & Cherterman, 2002



Fonte: Vasconcellos (2010)

Neste trabalho, serão utilizadas duas áreas de análise propostas por Williams e Chesterman: a área 8, Terminologia e Glossários, e a área 10, O Processo de Tradução. Tais áreas são notórias para a presente análise, visto que a obra de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, é rica em termos marcantes que, traduzidos para a língua de sinais, podem enriquecer o arcabouço semântico léxico-terminológico da Libras.

Em relação ao processo de tradução, vale salientar que esta é apenas uma primeira proposta de transposição de uma língua de modalidade oral – auditiva, Língua Portuguesa, para uma língua de modalidade viso-especial, Língua Brasileira de Sinais. Por esse motivo, outras sugestões podem vir a surgir após esta, que pode servir de base para pesquisas futuras de tradutores que decidirem se enveredar por estes caminhos para traduzir os ricos, intensos e significativos fatos históricos acerca dos processos e realidades educacionais que têm se tornados tão vivos e se renovam quando presenciamos ataques e abusos contra a educação e seus vários níveis: básico, fundamental, médio e superior.

2.3 O Processo de Tradução

Um texto não é escrito de uma forma direta e imediata, mas sim produzido por partes, por uma sequência lógica de ideias e concepções, baseadas em experiências subjetivas e no conhecimento (*know-how*) de quem o elabora, obedecendo às regras gramaticais e aos conceitos de coesão e coerência. O mesmo ocorre no processo de tradução de um texto, em que se utiliza a Unidade de Tradução – UT como processo para levar um conteúdo de um idioma ao outro. No que diz respeito à teoria que embasa os conceitos de unidades de tradução, pode-se, por exemplo, citar Alves (2015), que se ampara em teorias que tratam do processo de tradução (Cf. Vinay & Darbelnet, 1957; Haas, 1968; Reib & Vermeer, 1984; Newmark, 1988).

Ao discorrer sobre unidades de tradução, Alves (2015) *apud* Vinay & Darbelnet (1957) afirma que uma unidade de tradução “é o menor seguimento de um enunciado cuja coesão de sinais seja que esses não possam ser traduzidos separadamente”. Para clarificar a noção de unidade de tradução, seguindo o mesmo raciocínio, Alves (2015) *apud* Haas (1968) indica que a unidade de tradução pode ser “tão pequena quanto possível e tão longa quanto necessária”. Além disso, ao se referir à definição de Reiss & Vermeer (1984) acerca das unidades de tradução, argumenta que

Com o advento da Análise do Discurso e a emergência de uma linha de pesquisa nos Estudos da Tradução voltada para a funcionalidade, o texto, como um todo, passa a ser visto por alguns estudiosos como sendo a única UT possível. A Análise do Discurso desenvolve, a partir dos conceitos de coesão e coerência, uma possibilidade de se abordar o texto em uma intrincada rede de relações interdependentes (ALVES, 2015, p. 31).

Por último, tem-se as considerações de Newmark (1988), o qual, segundo Alves (2015), discorda de todos os conceitos citados, afirmando que “quanto mais livre a tradução, maior será a UT, e que quanto mais fiel a tradução menor será a UT”.

Diante de tais conceituações, tem-se que a tradução é algo subjetivo, e que cada tradutor a fará de maneira muito diferenciada, justamente porque existem UT's divergentes. Isso porque os próprios processos cognitivos são subjetivos, bem como as estratégias utilizadas para realizar a tradução de um. Ademais, conforme reforça Alves (2015), a forma e o tamanho das unidades de tradução podem variar.

As tantas tentativas de conceituar unidades de tradução, segundo Alves (2015), sugerem uma proposta mais versátil à medida que o tradutor vai encontrando nuances e demais contratempos em sua ação laboral tradutória. Conseqüentemente, o autor transmite o seguinte conceito de unidades de tradução:

Unidade de tradução é um segmento de texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção ao tradutor. Trata – se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A unidade de tradução pode ser considerada como base cognitiva e o ponto de partida para todo trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco de atenção e consciência é o fato direcionador e delimitador da unidade de tradução e é através dele que ela se torna momentaneamente perceptível (ALVES, 2015, p. 38).

Por este motivo o texto de partida em português, foi dividido em unidades de tradução de tamanhos variados e dispostos em glosas.

2.4 Terminologia e Glossários

Em relação ao item 8 do Mapeamento de William & Chesterman, Terminologia e Glossários, pode-se discorrer que, historicamente, a terminologia, antes de ganhar *status* acadêmico-científico, esteve presente nas concepções e evoluções linguísticas em diversos países e culturas ao redor do mundo. O desenvolvimento de muitas línguas se deu através de registros como dicionários, glossários e fichas terminológicas, que possibilitaram o estudo por parte de pesquisadores e estudiosos da área.

Os dicionários, glossários, fichas terminológicas e demais dispositivos de registro se tornaram, então, essenciais para a investigação conceitual e semântica das palavras e termos disponíveis em uma língua. Sem eles, provavelmente a exploração de sentido de palavras, frases, textos e demais discursos não seria possível. Sobre o avanço da área de estudos e pesquisas, Santos (2017) *apud* Faulstich (1997, p.71), assegura “que a terminologia tem origem e evolução desde o momento em que as línguas são organizadas em gramáticas e dicionários.”.

Nesse contexto, os primeiros registros monolíngues de significação e conceituação das palavras, que abarcavam apenas uma língua, de acordo com Delisle e Woodsworth (1998) mencionam a respeito que

[...] os dicionários são tão antigos quanto a própria escrita: tijolos sumerianos de 2600 a. C. são testemunhos sobreviventes mais antigos. Esses tijolos serviam como dicionários unilíngues, relacionando profissões, o gado, objetos comuns e divindades; registravam os termos aceitos pelas escolas de escribas e constituem o fundamento do dicionário mais completo compilado por volta de 2200 a. C.. Na Grécia, a preparação de dicionários resultava do desejo de codificar a língua dos antigos poetas (DELISLE E WOODSWORTH, 1998).

O período do Renascimento no mundo europeu provocou o fomento aos movimentos culturais, intelectuais e artísticos entre os séculos XIV e XVII, e chegou ao seu ponto mais alto no século XVI (OLEQUES, 2020). Nesta mesma época, as línguas também tiveram uma atenção especial por parte desse movimento cultural, com o surgimento de estudos do léxico das línguas europeias e de todo velho mundo, surgindo, então, a figura do tradutor. Delisle e Woodsworth (1998) ratificam que

[...] na Renascença, com o florescimento da lexicografia ocidental, os tradutores se envolveram nessa atividade. Havia muitas razões para isso: o entusiasmo pelas civilizações antigas reviveu o interesse pelo latim e o grego; a revolução religiosa provocada pela Reforma estimulou o estudo do hebraico e do siríaco; emergiam as línguas vernaculares, com o aparecimento das suas primeiras gramáticas (do espanhol, em 1492; do florentino, em 1495; do francês, em 1527; e do alemão, em 1535) (DELISLE, WOODSWORTH, 1998, p. 455).

Os tradutores passaram a ter papel fundamental no período renascentista, pois, com o advento da lexicografia, muitos dicionários foram traduzidos em diversas línguas, o que originou o bilinguismo nos registros de compilação das palavras e seus possíveis significados. O multilinguismo também marcou presença, uma vez que “o interesse por línguas estrangeiras continuou a aumentar no século XVII, por motivos políticos, comerciais e culturais”. (DELISLE; WOODSWORTH 1998, p. 456).

Seguindo a linha do tempo, no final do século XIX e princípio do século XX, em conformidade com Tuxi (2015) *apud* Marini Satia (2013)

[...] a Terminologia moderna surge nos fins de séculos XIX e início do século XX com os estudos de **Eugen Wuster (1898 – 1977)** que desenvolveu a **Teoria Geral da Terminologia (TGT)**. Dois significativos trabalhos desenvolvidos pelo autor, o levam a ser considerado na comunidade linguística com foco no léxico como o “**pai da terminologia**”. Os trabalhos foram: *Die internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik* (1931) e o *Dictionnaire multilingue de la machine – outil: nations fondamentales* (TUXI, 2015 *apud* MARINI SATIA, 2013, p. 565)

Ainda sobre Eugen Wuster (1898-1977), acerca da TGT – Teoria Geral da Terminologia, Vale (2018) complementa

[...] que a terminologia, disciplina que se ocupa das linguagens de especialidade e de termos nela inseridos, é marcada pelos estudos terminológicos de Eugen Wuster (1989 – 1977), considerado um dos primeiros teóricos dos estudos de Terminologia. Ele desenvolveu a Teoria Geral da Terminologia – TGT com o intuito de compreender o funcionamento das terminologias, conjunto de termos, nas áreas do conhecimento. Em meio à efervescência do surgimento de novos conceitos e da diversidade de denominações, havia o objetivo de buscar a padronização de nomenclaturas criadas em áreas científicas, em especial a Botânica, Zoologia e Química, no final do século XIX é a primeira metade século XX (VALE, 2018, p. 19).

Em seus estudos, Tuxi (2015) concorda com Cabré (2003), sustentando que “um dos objetivos maiores da TGT é eliminar a ambiguidade de linguagens técnicas por meio de uma possível padronização da terminologia e, assim, auxiliar os profissionais a utilizarem as linguagens técnicas que, até o momento, apresentavam formas distintas de uso e representações”.

Apontado os aspectos históricos, é importante ressaltar as perspectivas conceituais. Ao descrever a terminologia, é importante observar seu contato tangencial com a lexicografia. Desse modo, apesar de serem áreas distintas, ambas têm o mesmo insumo, *input*, para a elaboração de conteúdo, estudo e pesquisa: a palavra.

A terminologia interpela a palavra de forma distinta à lexicografia. Para a terminologia a palavra é condicionada à especificidade do termo, pois de acordo com Vale (2018),

[...] o termo é uma unidade de conhecimento e uma unidade linguística pertencente a uma linguagem de especialidade. Além, disso, o termo possui a capacidade de comunicar o sentido especializado no âmbito de uma situação comunicativa também marcada por um ambiente considerado especial e especializado (VALE, 2018, p. 22).

Pode-se constatar que o termo é distinto da palavra, em razão de operar diretamente em domínio específico da esfera de saber. Ao transportar conhecimentos específicos nas várias perspectivas de diversos âmbitos de estudos e pesquisas, Vale (2018), ao citar Krieger e Finatto (2004), reafirma que:

[...] os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e de transmissão de conhecimento especializado. Ao circunscreverem **conteúdos específicos**, as terminologias auxiliam também a **elidir ambiguidades** e jogos polissêmicos, frequentes no uso do chamado léxico geral da língua, contribuindo para uma desejada precisão conceitual (VALE, 2018,p. 22).

Assim, em se tratando do conceito de “termo”, Vale (2018) *apud* Wüster (1998) afirma “que o termo surge para nomear um conceito do mundo científico”. Ademais, ao distinguir lexicografia de terminologia, Aubert (2001, p. 26) afirma que a “lexicografia considera as palavras enquanto parte do léxico, ou seja, como fazendo parte do conjunto de unidades de que uma determinada comunidade dispõe para se comunicar por intermédio da língua”. Já a terminologia “considera as palavras enquanto um conjunto delimitado por uma situação concreta de utilização” (AUBERT, 2001, p. 26).

Aubert (2001) continua abordando a terminologia como sendo uma linguagem de especialidade que pode ser definida de forma abrangente, como

[...] o conjunto e marcas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas que tipificam o uso de um código linguístico qualquer em ambiente de interação social centrado em uma determinada atividade humana. Nestes termos, a terminologia, enquanto instrumento descritivo, tem por objeto de estudo um dos componentes essenciais das chamadas linguagens de especificidade: o seu léxico (AUBERT, 2001, p. 25).

Tuxi e Felten (2019) *apud* Barros (2004, p. 32) afirmam que terminologia refere-se à “palavra que designa um conjunto de termos técnicos de uma ciência ou de uma arte e das ideias que elas representam”. Nesse sentido, reforçam que a terminologia “descreve e analisa o léxico especializado em diversas áreas do conhecimento, dada a sua especialidade conceitual frente às palavras” (TUXI; FELTEN, 2019 *apud* BARROS, 2004, p. 32).

Ao corroborar com os demais autores citados, Tuxi (2015) *apud* Pavel e Nolet (2002) esclarece que o “princípio da terminologia é o estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade”. Ao prosseguir em seus inscitos, embasa-se em Sager (1990, p. 564) para trazer a ideia de “terminologia como sendo um conjunto de práticas que envolvem a criação, a coleta, a explicação e a apresentação de repertórios em vários meios eletrônicos e impressos”.

Tuxi (2015) continua a explorar, de acordo com as ideias de Cabré (1993, p. 565), que “entende que a terminologia como representante do componente lexical das chamadas linguagens de especificidade e suas utilizações favorece a comunicação entre especialistas”. Ao tratar os aspectos terminológicos e ao abordar as convicções de Krieger (2011), a autora reitera “que a terminologia é a atividade que consiste principalmente em realizar a coleta de termos, análise dos mesmos, registrar em meio eletrônico ou modelo de impressão no objetivo final de gerar uma base de dados terminológicos”.

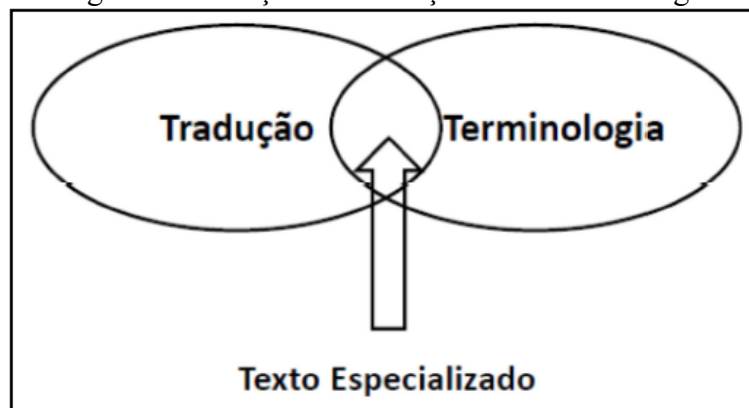
Desse modo, pode-se considerar a terminologia como um linguajar, ou seja, um conjunto de vocabulários específicos, que têm o objetivo de trazer luz à significação das

palavras e dos termos afins a cada área intrínseca do conhecimento, assim como o Direito, a Medicina, a Biologia, a Mecânica, a Linguística e a Libras. Cada área tem seu contexto próprio, trata e utiliza a língua de forma singular. Por este motivo Aubert (2001) assegura que

[...] as terminologias constituem a base de: **a** – o ordenamento do conhecimento (ou seja, a classificação conceptual de cada disciplina científica ou ramo de atividade humana); **b** – a transferência de conhecimentos e de *know-how* tecnológico; **c** – a formulação e disseminação de informações especializadas (redação e publicação científicas); **d** – a transferência de textos científicos para outros idiomas (pela tradução e pela interpretação); **e** – a armazenagem e recuperação de informação especializada (por meio de linguagens de busca, *tesauri*, índices, classificações, inclusive bancos de dados eletrônicos) (AUBERT, 2001, p. 23).

Assim como na lexicografia, pode-se afirmar que a terminologia tem uma considerável conexão com a tradução e com estudos afins. Essa ligação se faz pelo fato de o tradutor lidar diretamente com a língua e suas especificidades. A terminologia é o ramo da linguística que oferece aos tradutores essa matéria-prima para que estes possam estabelecer o laço comunicativo intertextual e extra textual de significados entre discursos de chegada e partida, seja em quaisquer modalidades discursivas, oral-auditiva e/ou gesto visual.

Figura 2 – Relação da Tradução e da Terminologia



Fonte: BEVILACQUA & KILIAN, 2017.

Diante de tal realidade teórica e prática acerca dessas duas áreas de conhecimento, tradução e terminologia, Aubert (2001) confirma que

[...] a terminologia estabelece, com a tradução, relações extremamente íntimas, pois, no exercício de suas atividades, tradutores de textos técnicos-científicos necessitam consultar trabalhos resultantes da prática terminológica, sejam eles mono, bi- ou mesmo plurilíngues: glossários, dicionários terminológicos, bases de dados terminológicos, entre outros produtos (AUBERT, 2001, p. 8).

Tuxi (2015), ao investigar a relação da terminologia com o ato tradutório, enfatiza que

[...] a terminologia como área de estudo que analisa e descreve o léxico, que utilizado em um contexto específico, ou seja, diverso na língua, passa a ter um valor diferenciado. Essa mudança, de léxico para termo, ocorre a partir da posição que ocupa em um determinado contexto semântico de uso. A partir deste local é que deixa de ser léxico comum e passa a ser um léxico especializado. Essa troca de valor, significado e forma da palavra que o tradutor e intérprete precisa para realizar sua atuação de forma plena respeitando os significados distintos que hora permeiam o discurso comum e em outros momentos compõem a fala especializada. Por isso se faz necessário pensar a tradução ou interpretação de termos especializados (TUXI, 2015, p. 566).

É comum os leigos entenderem a tradução como a transposição nua e crua de todo material semântico, os léxicos e termos, de uma língua de partida para uma língua de chegada. No entanto, sabe-se que, para atingir uma qualidade tradutória consideravelmente aceitável, os aspectos culturais e sociais, bem como as características intertextuais e extratextuais e o discurso a ser transmitido de uma língua para outra devem ser levados em consideração, pois são condições essenciais para que o público-alvo da tradução compreenda de forma clara e objetiva o produto do trabalho final desenvolvido pelo tradutor.

Com o propósito de elucidar tais fatos inerentes à tradução e os aspectos culturais envolvidos, Tuxi (2015) relata que:

A tradução não é somente a transferência de textos de uma língua para outra, mas também um desenvolvimento de processos correlatos, que vão além da visão de equivalência linguística, do texto fonte para o texto alvo onde haja uma atitude diferenciada com base nos processos culturais envolvidos. Neste prisma é possível perceber a existência vasta de tipos de transações mediadas pela figura do tradutor e do intérprete (TUXI, 2015, p. 567).

Nord (2016), legitima o posicionamento de Tuxi (2015), que leva em consideração a importância da cultura na ação tradutória, visto que os signos comunicativos estão vinculados à cultura e, por essa razão, a situação comunicativa estabelece tanto o texto fonte quanto o texto alvo no processo de transmissão da mensagem.

Tecnicamente, existe a tradução palavra-por-palavra e a tradução literal, que muitos incautos, amadores e iniciantes consideram serem processos suficientes em um ato tradutório. Todavia, Nord (2016, p. 30) adverte e instrui que “a função do texto alvo não é alcançada automaticamente a partir de uma análise do texto fonte, mas é pragmaticamente definida pelo propósito da ação tradutória”. Desse modo, Tuxi (2015), ao operar as noções de Segalla (2010), articula que

[...] a palavra tradução não significa apenas um ato mecânico de traduzir de uma língua alvo para a língua fonte, mas sim um conceito amplo que envolve aspectos linguísticos, cognitivos, comunicativos, culturais e extralinguísticos além da estrutura comum da palavra. Há uma percepção semiótica do contexto a ser traduzido e principalmente para quem será traduzido (TUXI, 2015, p. 567) .

Conseqüentemente, ao desenvolver seu serviço diário, o tradutor deve estar a par das diversas opções de registros com as quais as terminologias podem estar disponíveis. Estudar, avaliar e repensar cada termo, saber a sua origem, dominar os aspectos culturais inerentes a estes termos é fundamental para a realização de um trabalho de qualidade. Além do apoio das terminologias, uma vez que, na maioria das vezes, por ser um trabalho solitário, o tradutor pode buscar amparo e assistência com outros colegas de profissão, para sanar suas dúvidas e demais incertezas. Acerca das pesquisas terminológicas por parte do tradutor, Tuxi (2015) *apud* Ramos (2001) explana que

[...] o tradutor deve possuir conhecimento do léxico da área que atua e estabelecer uma relação com a terminologia através dos meios pela qual ela pode ser assimilada, ou seja, dicionários, técnicos, glossários ou um vasto banco de dados com ferramenta de busca (TUXI, 2015, p. 568).

Os estudos apresentados a respeito da terminologia e áreas tangentes, como a lexicografia e a tradução, mostram que, apesar de serem distintas entre si, ambas usam a palavra e suas especialidades como materiais de trabalho e de produção de conhecimento teórico-prático. Com isso, a utilização de dicionários, glossários e fichas terminológicas são fontes por meio das quais os profissionais da área terminologia, assim como os tradutores, podem recorrer para suas produções laborais, através de dicionários, glossários e fichas terminológicas.

Dado o exposto, diversos são os estudos e pesquisas em que se analisa a interseção entre terminologia e tradução, mas são análises e investigações que param por aqui, visto que há um longo caminho a percorrer. Mesmo assim, o presente trabalho pode fazer surgir questionamentos futuros, conforme afirmam Bevilacqua e Kilian (2017), com o objetivo de aprofundar ainda mais essas duas áreas envolvidas. Assim, pensar em “que problemas terminológicos podem surgir durante o processo de tradução?” e “como solucionar esses problemas com bases nos pressupostos da Terminologia?” São questões com campo fértil para discussão.

2.5 Tradução Técnica

A abrangente área dos Estudos da Tradução possui uma vertente de pesquisas e indagações que se propõe a analisar textos chamados de “técnicos”. Esses textos possuem terminologias peculiares procedentes de várias áreas do conhecimento como, por exemplo, Direito, Medicina, Engenharia, Administração, Educação, Farmacologia e também as relações exteriores. Com a queda das barreiras geográficas e com o aumento da globalização, a conexão e o vínculo comercial entre nações que falam línguas diferentes se tornou fato corriqueiro nos últimos anos e tem tudo para se tornar um cenário habitual com a presença dos tradutores mediando tais relações, seja pelo discurso escrito ou falado. Além das áreas do conhecimento mencionadas, a tradução de textos técnicos também abrange os artigos científicos e manuais de instrução.

Nesse contexto, é importante mencionar as características e demais atributos que qualificam textos ditos técnicos. Sobre isso, Polchlopek (2009) descreve cada particularidade da literatura técnica em seus inscitos e, para ele,

[...] a nossa ‘definição’ é de cunho empírico, não-conceitual, voltada às características estilísticas do texto, dentre as quais observam-se o predomínio de: tempo presente com a função de atingir a objetividade, o factual; uso de asserções, frases curtas e orações simples; pretensão a uma ausência de ambigüidade; pouco uso de adjetivação valorativa; emprego de voz passiva e auxiliares modais; parágrafos curtos e itemizados; dados estatísticos; nominalizações (substantivos e adjetivos derivados de verbos); conclusões parciais para cada item abordado, além é claro, da terminologia técnica. Segundo Azenha (1999, p. 70) essa ‘linguagem técnica’ pode e deve ser considerada de um ponto de vista lingüístico-estrutural e funcional-comunicativo, como base para propor diversas possibilidades de investigação e pesquisa. Ainda de acordo com Azenha (op. cit.,p. 11), “*o que talvez constitua um elemento diferencial no caso das traduções técnicas são as condições (não intrínsecas aos textos) em que a comunicação técnica ocorre*”. Dessa maneira os problemas de tradução decorrentes dessas condições são diferentes apenas em grau e não em essência (POLCHLOPEK, 2009, p. 105).

Em concordância com Polchlopek (2009), Júnior (1996) também aborda os pormenores que qualificam uma tradução técnica que devem ser observados, principalmente em relação aos aspectos terminológicos do discurso.

A experiência de trabalho com a tradução de textos técnicos, porém, nos mostra que os tipos textuais são instáveis, que os textos são formas híbridas, que todos os textos estão sujeitos a um número elevadíssimo de variáveis e que a terminologia, longe de ser algo estático, é dinâmica e reconhece sua dificuldade em controlar a subjetividade no tratamento de seu objeto, a linguagem (JÚNIOR, 1996, p. 141).

A título de esclarecimento, ressalta-se que existem divergência e até mesmo uma espécie de disputa de egos entre tradução de textos literários de base artística e cultural e de textos técnicos. Júnior (1996), em seus inscritos, menciona essas diferenças de destaque entre esses dois gêneros textuais

Num plano mais abstrato, parece que traduzir um manual de operação para uma máquina de emborrachamento de tecido, por exemplo, continua sendo uma atividade "menor" do que traduzir um poema. No domínio concreto do uso, porém, se é verdade que o manual dificilmente seria o livro de cabeceira de alguém, também é verdade que o poema de nada serviria ao operário no momento de trabalhar com a máquina (JÚNIOR, 1996, p. 138).

É relevante marcar o respaldo que os artefatos culturais têm nas traduções técnicas. Por parte do tradutor, além do conhecimento e da fluência do par de línguas com o qual se trabalha, o saber cultural em que essas línguas estão imersas é de extremo valor, para que o produto final atenda efetivamente o público-alvo. Em consequência disso, Júnior (1996) assegura que:

Partindo-se das relações fundamentais entre linguagem e cultura, é possível evidenciar a importância da consideração de aspectos culturais na tradução de textos técnicos. Sob esta ótica, o texto técnico passa a ser visto como uma estrutura multidimensional ancorada historicamente, isto é, como um todo articulado com um momento histórico, formado por diferentes planos interrelacionados, todos eles portadores de sentido e, portanto, de relevância para o tradutor (JÚNIOR, 1996, p. 142).

Ainda no que se refere à pertinência da cultura na tradução técnica, em consonância com Júnior (1996), Polchlopek (2009) ratifica em seus registros que:

Se traduzir é, à parte os termos teóricos, transpor um texto de uma língua para outra, não se pode esquecer de que a língua é parte integrante da cultura, ou seja, os textos técnicos também estão expostos a variantes culturais estilísticas, lexicais, sintáticas ou mesmo variantes internas à própria área técnica em que se está traduzido devido a diferenças no grau de desenvolvimento tecnológico entre uma cultura e outra, por exemplo. Conhecer tais especificidades deve fazer parte do processo de tradução tanto quanto o domínio da terminologia em questão, no sentido de buscar um texto funcionalmente adequado para o leitor-destinatário ou grupo (POLCHLOPEK, 2009, p. 104).

Mediante a argumentação teórica exposta, pode-se afirmar que a tradução técnica está baseada na cultura e, desta forma, seu produto final pode atender de maneira mais efetiva e legítima os usuários que farão emprego desse material.

Nesse sentido, é válido reforçar que a língua, seja em sua modalidade oral-auditiva, seja na modalidade viso-especial, não tem um caráter estático, mas sim dinâmico. A língua é viva, e as relações sociais promovem esse vigor e impulsionam transformações linguísticas. Tais modificações também afetam as terminologias que, logicamente, fazem parte da língua que compõe os textos técnicos. Por esse motivo, faz-se necessário o estudo contínuo por parte dos tradutores acerca do par de línguas com o qual se trabalha. Exemplificando: um Tradutor Intérprete do Par Linguístico Português – Libras deve estudar e instruir-se em ambas as línguas. Nessa lógica, muitos profissionais têm atentado para a seriedade de se dedicarem aos estudos de sua língua materna, como brasileiros natos, a língua portuguesa, além do empenho e dedicação da formação continuada em libras.

Acredita-se que, dessa forma, com a consciência e prática de uma formação continuada acerca do par de línguas envolvido no ofício do tradutor, o produto final de suas ações poderá ser oferecido de forma exímia, pois novas terminologias surgem em textos técnicos de diversas áreas do conhecimento, permitindo, assim, um enriquecimento lexical para ambas as línguas

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

3.1 O autor

O educador, filósofo e autor mundialmente conhecido como Paulo Freire, nasceu em Recife, no dia 19 de setembro de 1921, e foi registrado com o nome de Paulo Reglus Neves Freire. Filho do casal Joaquim Temístocles Freire, que ocupou uns dos altos cargos da polícia militar como capitão, e Edeltrudes Neves Freire, dona de casa responsável e sempre atenta aos cuidados da família, carinhosamente chamada de Dona Tutinha. Paulo teve uma irmã, Stela, e dois irmãos, Armando e Temístocles. Quando completou treze anos, perdeu o pai.

Freire foi o único dos irmãos que se dedicou e teve um olhar diferenciado para a educação. Na década de 1940, ele iniciou seus estudos na área do Direito, mas foi como professor que ele ganhou notoriedade e destaque. Após deixar o ofício de advogado, deu início a uma nova jornada profissional no SESI – Serviço Social da Indústria, onde pôde desenvolver estudos e pesquisas na área pedagógica. Em seus relatos, Barreto (1998) afirma que:

Os dez anos que passou nesta instituição foram tão importantes para sua formação pedagógica que ele se referia a este período como “tempo fundante”, porque via nele o começo de sua compreensão do pensamento, da linguagem e aprendizagem dos grupos populares (BARRETOS, 1998, p. 25).

Ainda no SESI, no cotidiano da rotina educacional, dividindo espaço com outros profissionais da área de ensino e aprendizagem, Freire teve contato com alunos e como todo nicho que envolvia o ambiente educativo. Após sua passagem pelo SESI, ao dar continuidade em sua jornada no âmbito acadêmico-educacional, Freire adentra as portas em uma das instituições de Ensino Superior em Recife, e inicia sua história como docente, além de desenvolver trabalhos de cunho evangelístico na fé católica. Em conformidade com os inscritos de Barreto (1998), que relatam uma entrevista dada por Paulo Freire à revista **Teoria e Debate**, que constata essa experiência universitária,

“Chegou o momento em que eu comecei a ser conhecido na cidade do Recife como educador. Havia um dispositivo no Estatuto da Universidade pelo qual, antes de fazer a tese, a Universidade reconhecia em alguém o que ela chamava de saber notório. Eu requeri à Universidade o “saber notório” no campo da educação. Para mim era fácil provar essa minha presença pedagógica no Recife, antes mesmo de ter aparecido nacionalmente com a questão da alfabetização. Em 1959, fiz concurso, fui contratado pela Universidade interinamente para ser professor de História e Filosofia

da Educação no curso de Professorado de Desenho da Escola de Belas Artes” (BARRETO, 1998, p. 27).

Através do seu trabalho e do conhecimento empírico e acadêmico, ele percebeu que culturalmente o Brasil estava fundamentado por condutas imponentes por parte de quem “detém” o conhecimento, e compreendeu, ao ensinar, que o diálogo é o recurso mais eficiente e eficaz que o profissional da educação tem na interlocução com os discentes e com suas respectivas famílias.

Nas décadas de 1950 e 1960, o Brasil vivenciou por um crescimento substancial na área social e econômica e, conseqüentemente, houve uma expansão em seu parque industrial, com a construção de modernas edificações. Nesse contexto, pode-se citar a criação da capital federal, Brasília, que aconteceu no dia 21 de abril de 1960, sob a presidência de Juscelino Kubitschek, popularmente conhecido com JK, que governou de 1955 a 1961, e que tinha como principal lema e estratégia de ação “50 anos e 5”.

Nesse cenário, ao vivenciar e testemunhar tais avanços em âmbito nacional, Paulo Freire argumentou e considerou que o povo deveria estar presente de forma ativa e dinâmica no processo de desenvolvimento do país proposto por JK, através da educação e esferas afins. Mesmo antes do lançamento da obra *Pedagogia do Oprimido*, ele defendia ativamente que a relação entre professor e aluno deveria acontecer de modo que o diálogo prevalecesse, sem imposições inflexíveis e imperativas por parte do docente.

Nesse período, o prefeito em exercício da capital pernambucana, Miguel Arraes, fez um convite e encorajou Paulo Freire a criar um plano educacional para a Educação de Jovens Adultos – EJA. Barreto (1998) explica que o convite feito por Miguel Arraes a Paulo Freire ocorreu devido ao caos educacional vivido no Nordeste em razão de muitas pessoas iletradas e incultas serem impedidas de exercerem seus direitos de forma democrática e igualitária devido à falta de instrução.

A alfabetização de adultos foi o campo da educação privilegiado na prática teórica de Paulo Freire. Muitas foram as razões para isso. O nordeste apresenta uma quantidade tão grande de analfabetos que era impossível para um educador nordestino, como Paulo Freire, ignorar esta dura realidade. Na época em que Paulo começou a buscar respostas para a questão do analfabetismo, os analfabetos eram impedidos de votar. Isto afastava uma parte considerável de brasileiros de uma das formas mais elementares de participação política e fragilizava, ainda mais, a democracia brasileira (BARRETO, 1998, p. 79).

Nessa mesma época, o então governador do Rio Grande do Norte, Aluizio Alves, assim como Miguel Arraes, convidou Paulo Freire para efetivar o plano educacional para a Educação de Jovens Adultos em seu estado.

Ao especificar o convite feito por Aluizio Alves, é importante apresentar o acontecimento que marcou a história da educação em solo nordestino e, conseqüentemente, em todo Brasil. Na cidade de Angicos, que fica aproximadamente a 200 quilômetros da capital Natal, Paulo Freire propôs uma experimentação que conquistou reconhecimento internacional. Ele se dispôs a

[...] alfabetizar um grupo de aproximadamente 300 pessoas em um curso de 40 horas. Tal prontidão em ensinar quem precisava, nivelado a um processo de ensino e aprendizagem que produz uma postura analítica e questionadora, despertou esperança de transformação democrática para este público alvo (INSTITUTO PAULO FREIRE, ANO 2020).

Após o término do governo de JK, em 1961, a presidência do Brasil é assumida por João Belchior Marques Goulart, popularmente conhecido como Jango, que governou até 1964. No primeiro ano de governo, Jango promulgou a formação do I PNA – 1º Plano Nacional de Alfabetização, que, segundo Heymann (2020), foi “elaborado pelo Conselho Federal de Educação e tendo como relator o professor Anísio Teixeira”.

Contudo, o I PNA não durou muito tempo. Em abril de 1964, especificamente no dia 1º, os militares deram um golpe de Estado. Após o golpe, Humberto de Alencar Castelo Branco, corriqueiramente chamado de Castelo Branco, assume a cadeira presidencial da república, com um governo ditatorial que durou até 1967. Em conformidade com o contexto político autoritário vigente, o PNA foi repudiado e Paulo Freire detido. É fundamental frisar que este “Golpe de Estado de 1964”, também é chamado de “Revolução de 1964”.

Paulo Freire ficou aprisionado primeiramente no Rio de Janeiro e, logo em seguida, foi para a Bolívia, e de lá se dirigiu para o Chile. Ao corroborar com os fatos relatados, o acervo Memórias da Ditadura assegura que Freire foi

[...] acusado de subversão e preso em 1964, durante 72 dias, partiu para o exílio no Chile, onde trabalhou por cinco anos no Instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária (Icira) e escreveu seu principal livro: “Pedagogia do oprimido” (1968) (MEMÓRIAS DA DITADURA, ANO 2020).

Ao ser exilado, Paulo Freire passou a viver em vários países. Além do Chile, residiu nos Estados Unidos e na Suíça juntamente com sua família. Em solo chileno, ele trabalhou

com atividades de cunho religioso católico e com a educação de camponeses, agricultores e demais minorias que moravam distante das grandes cidades através de um método chamado psicossocial, que ficou afamado em todo o país.

Neste ínterim, o Brasil vivia os horrores e as afrontas da Ditadura sob o comando do presidente Artur Costa e Silva. A população presenciou o fechamento do Congresso Nacional, a censura da mídia, dos meios de comunicação e a execução do AI-5 – Ato Institucional número 5, que, de acordo com o DOU – Diário Oficial da União (1968), tinha o seguinte objetivo:

São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais; O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 1968).

No ano seguinte, em 1969, Paulo Freire se muda para os Estados Unidos e tem a oportunidade de lecionar na *Harvard University*, em Cambridge, Massachusetts. Ao atestar a experiência como docente de Freire em *Harvard*, Alves (2019) afirma que “Paulo Freire deu aulas em *Harvard*, nunca precisou mentir e nem dizer estudou lá. Afinal, é *Harvard* que estuda Paulo Freire”. Andreola *et al* (2005), ao respaldar as informações citadas por Alves (2019) acerca da passagem de Freire pela *Harvard University*, reiteram que

Tendo decidido, em 1969, que era chegado o momento de ir embora do Chile, poderia responder, sem pestanejar, a um convite que muitos considerariam irrecusável, de ir para os Estados Unidos. O aceite significaria a porta para uma carreira universitária brilhante e rendosa. Ele já estivera nos Estados Unidos, em 1967, a convite de 6 universidades daquele país, e numa viagem mais rápida, em 1968. Freire não desprezou o novo convite. Propôs à universidade americana de Harvard sua permanência de um ano, mas ao mesmo tempo declarou que sua opção definitiva era pelo CMI, cujo convite chegara pouco depois do convite americano (ANDREOLA *et al* 2005, p. 109).

Ainda sobre a ida de Paulo Freire para os Estados Unidos, Andreola *et al* (2005) apresentam uma entrevista dada por Freire em 1978 ao jornalista, cartunista e humorista Claudius Sylvius Petrus Cecon:

Em 69 eu voltei e aí eu já era matéria do New York Times. Nessa altura eu já tinha o original de Pedagogia do Oprimido terminado, que só saiu em setembro de 70. Foi exatamente neste intervalo que fui convidado para Harvard. Quando voltei ao Chile da primeira viagem, comecei a receber convites para os Estados Unidos. Foi uma coisa muito engraçada. Porque recebo a carta de Harvard e oito dias depois recebo a daqui do CMI. Harvard me propunha estar lá em abril de 69, e o Conselho me

propunha estar aqui em setembro. Resolvemos fazer uma contraproposta aos dois. À Harvard para ficar até fins de 69 e ao Conselho para ir no começo de 70. Os dois aceitaram e foi bom, porque eu queria muito ter a experiência nos Estados Unidos (ANDREOLA *et al* 2005, p. 109).

Um ano depois, em 1970, Freire partiu para Genebra na Suíça, onde ficou por 10 anos e atuou no CMI – Conselho Mundial das Igrejas, alcançando a notoriedade internacional na área da educação. Além dos Estados Unidos, Bolívia e Suíça, Freire passou por mais de 30 países, perpetuando seus conhecimentos e experiências. Em mais uma entrevista dada por Freire, dessa vez ao Jornal Pasquim, conhecido por desafiar as ações intolerantes da Ditadura, tem-se o esclarecimento das razões que o levaram para Genebra:

Eu preferia vir para o Conselho, porque o problema de ser professor para mim não se coloca. Eu me acho professor numa esquina de rua. Eu não preciso do contexto da universidade para ser um educador. Não é o título que a universidade vai me dar que me interessa, mas a possibilidade de trabalho. E naquela época eu sabia que o Conselho ia me dar à margem que a universidade não me daria. Eu temia, ao deixar a América Latina, perder o contato com o concreto e começar a me meter dentro de bibliotecas e começar a operar sobre livros, o que não me satisfaria e me levaria à alienação total. Não me interessa passar um ano estudando um livro, mas um ano estudando uma prática diretamente. O Conselho me dava esta oportunidade (ANDREOLA *et al* 2005, p. 110).

Ao longo de sua permanência em Genebra, em 1971, com a coparticipação de outros brasileiros exilados, Paulo Freire esteve à frente da criação do IDAC – Instituto de Ação Cultural, que promoveu a criação de projetos e oferecimento de serviços na área da educação, além de ações interventoras por justiça e direitos de natureza social na Suíça, Itália e África. Em 1975, ainda em Genebra, de acordo com IPEA (2011), “Freire e a equipe do IDAC receberam o convite para colaborarem no desenvolvimento do programa nacional de alfabetização da Guiné-Bissau”. É pertinente citar a afeição e o apreço que Paulo Freire teve pelo continente africano. ANDREOLA *et al* (2005) comprovam tal carinho e ternura ao mencionarem que:

A relação de Paulo Freire com a África foi de empatia profunda. Ele amou a África com amor de predileção. Os motivos são claros. Ele os descreve, em Cartas a Guiné-Bissau, numa linguagem altamente poética: *Falei da Tanzânia para salientar [...] o quanto me foi importante pisar o chão africano e sentir-me nele como quem voltava e não como quem chegava*. Este sentir-me em casa, no chão africano, se repetiu, em certos aspectos de maneira ainda mais acentuada, quando [...] visitei, com a equipe do Instituto de Ação Cultural (IDAC) pela primeira vez a Guiné-Bissau. Poderia dizer: quando “voltei” à Guiné-Bissau (ANDREOLA *et al* 2005, p. 115).

Ao passar pela África, com suas ações e façanhas, Paulo Freire desenvolveu programas de alfabetização para os contextos locais e defendeu o processo de emancipação e autonomia pelos países onde esteve: Tanzânia, Cabo Verde, Guiné – Bissau, São Tomé e Príncipe e Angola. Acerca do processo de descolonização desses povos africanos, Oliveira *et al* (2019) *apud* Freire (1978), reforçam que

Seria necessário romper com todas as marcas do colonialismo que negava não somente a língua dos colonizados, mas sua cultura, sua história, seus saberes, impondo com isso à necessidade de torná-los “brancos” ou “pretos de alma branca”, daí a necessidade de “reafricanizar as mentes” desse povo e nesse processo a educação seria essencial, mas não seria uma educação que os negue, mas uma que os coloque como sujeitos de sua história de forma democrática e revolucionária (OLIVEIRA *et al* 2019 *apud* FREIRE, 1978, p. 12212).

No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, o general João Baptista de Oliveira Figueiredo esteve à frente da presidência do Brasil, ocupando o cargo de 1979 à 1985, sendo, portanto, o último a representar a Ditadura Militar. O Brasil passava por uma tênue abertura administrativa, cultural e política, uma vez que o contexto sócio-político exigia o retorno dos exilados pela intolerância e opressão advinda do período arbitrário, autocrático e violento imposto pela Ditadura. Os perseguidos tiveram o direito de anistia assegurado pelo presidente João Figueiredo por meio da assinatura da lei n.º 6.683, de 28 de agosto de 1979, que, em seu artigo primeiro, garante:

A anistia a todos quantos, no período compreendido entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexos com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta e Indireta, de fundações vinculadas ao poder público, aos Servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos Militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos com fundamento em Atos Institucionais (BRASIL, 1979).

Com o amparo e assistência de Dom Paulo Evaristo Arns, na época arcebispo de São Paulo, Paulo Freire, em companhia de sua família, retornaram ao Brasil depois de 15 anos exilados de sua terra natal.

Figura 3 – Dom Paulo Evaristo Arns e Paulo Freire, na Conferência do "Diabolismo e do Simbolismo", no TUCA – Teatro da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)



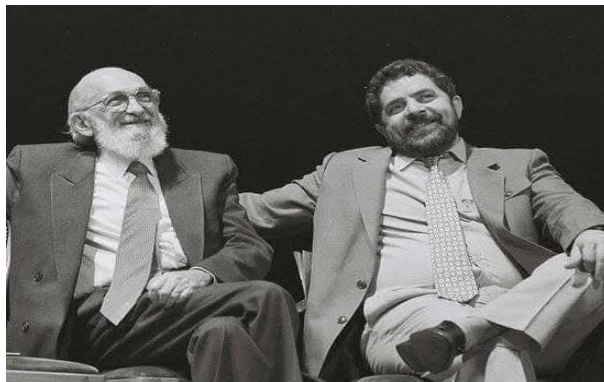
Fonte: Instituto Paulo Freire – 2020.

Logo após sua chegada ao Brasil, Paulo Freire recomeçou sua carreira como docente no Ensino Superior. De acordo com Porfírio (2020), a “Lei da Anistia permitiu o retorno de exilados políticos. Em 1980, Freire retornou ao Brasil. Após isso, passou a lecionar na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade de Campinas (Unicamp)”.

No ano de 1980, Paulo Freire participou da formação do PT – Partido dos Trabalhadores, junto com outros intelectuais. Ao atestar o comprometimento deste consagrado autor na criação do PT, uns dos maiores partidos de esquerda da América Latina, Dulci (2018), descreve que:

Os intelectuais que participaram da fundação do PT, ou que nele ingressaram em seus primórdios, já eram quase todos abertamente refratários ao dogmatismo da esquerda tradicional. Mário Pedrosa, Sérgio Buarque de Holanda, Paulo Freire, Marilena Chauí, Antônio Candido, Lélia Abramo, Hélio Pellegrino, entre muitos outros, mais ou menos notórios, em diferentes regiões do país, eram o que se poderia chamar de "socialistas independentes", tanto pela autonomia de pensamento quanto de conduta política. Assumidamente esquerdistas, radicais, eram ao mesmo tempo - e o eram, em alguns casos, havia décadas - críticos severos da degeneração teórica e prática dos partidos autoproclamados revolucionários (Dulci, 2018, p 1).

Figura 4 – Partido dos Trabalhadores. Paulo Freire e Lula – Luiz Inácio Lula da Silva

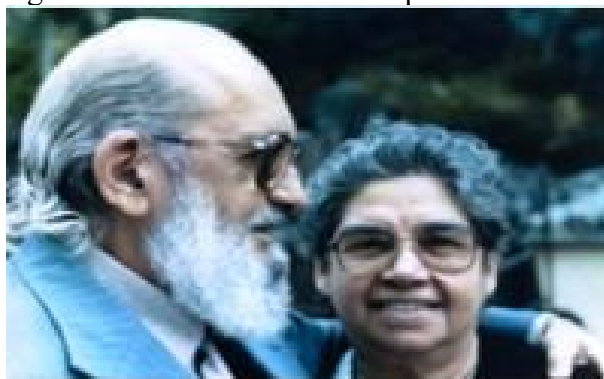


Fonte: Site oficial do PT.

Em 1986, Paulo Freire e toda sua família e amigos mais chegados passaram por uma dolorosa e lamentosa situação, a morte de sua esposa, Elza Freire. Sua história se entrelaça com a de Paulo Freire, pois ela também atuou na área da educação e teve grande influência sobre o marido. Machado (2017) confirma esses fatos, através de suas exposições.

Elza Maia Costa Oliveira nasceu no estado de Pernambuco e casou-se com Paulo Reglus Neves Freire em 1944, aos 23 anos, com quem ficou casada até sua morte, em 1986. Após o casamento, Elza passou assinar Elza Maia Costa Freire. Casados por 42 anos, tiveram os filhos: Maria Madalena, Maria Crstina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgarde.

Figura 5 – Paulo Freire e sua esposa Elza Freire



Fonte: Jornal da Unicamp – Campinas, 13 de julho a 2 de agosto de 2009 - ANO XXIII Nº 435.

Em 1988, houve a promulgação da atual Constituição Federal. Nesse mesmo período, nas eleições municipais de São Paulo, capital, a candidata Luíza Erundina de Sousa ganha a preferência popular de forma democrática e se torna prefeita da mais importante megalópole brasileira. Ao ratificar a vitória de Erundina como prefeita de São Paulo, o acervo Memorial da Democracia relata que,

[...] a vitória dos partidos de esquerda foi mais expressiva em função da conquista de cidades como São Paulo e Porto Alegre por candidatos do PT e do Rio e Curitiba por pedetistas. A eleição de Luiza Erundina para a Prefeitura de São Paulo teve duplo significado: o Partido dos Trabalhadores obteve sua maior vitória eleitoral até então e Erundina tornou-se a primeira mulher eleita para governar a maior cidade do país (ACERVO MEMORIAL DA DEMOCRACIA, ANO 2020).

Após sua posse como prefeita, Erundina convida Paulo Freire para assumir a Secretaria de Educação Municipal de São Paulo. Franco (2014), ao descrever o trabalho de Freire frente à referida secretaria, expõe que:

Ao ser nomeado Secretário, não tardou para que Paulo Freire empreendesse seus esforços na organização da Secretaria, visto que a assumia após um governo

autoritário de quatro anos, imposto pelo prefeito anterior, Jânio Quadros, cujo Secretário de Educação havia sido o senhor Paulo Zingg. Durante o triênio dessa gestão – 1986 a 1988 –, segundo Rubens Barbosa de Camargo (1997), o foco da Secretaria de Educação era na hierarquia da administração central e na imposição dos diretores de escola, por meio de ações extremamente autoritárias. Ou seja, houvera um enrijecimento da administração, não só na educação, como em toda a prefeitura, por ser essa uma atitude peculiar ao prefeito Jânio Quadros. Logo, seus secretários também seguiram a mesma organização. Para que pudesse exercer a gestão democrática que tanto defendia, segundo Gadotti e Torres (2001, p. 12), Paulo Freire passou a discutir, com sua equipe de trabalho e com as universidades, a proposta da política de educação que pretendia implementar na cidade. Para tanto, percorreu escolas em todo o município, falou com vários funcionários, professores, gestores, agentes escolares, supervisores escolares, assim como com estudantes e familiares, enfatizando sempre que “aprender é gostoso, porém, requer disciplina” (FRANCO, 2001, p. 12).

Figura 6 – Luiza Erundina: “Paulo Freire era uma ideia, algo maior do que ele como pessoa”



Fonte: Revista Fórum.

Ao prosseguir neste compreensível relato histórico, caminhando na linha do tempo que retrata a biografia e exhibi as veredas profissionais deste egrégio educador por essência, Paulo Freire, no dia 2 de maio de 1997, falece devido a um ataque cardíaco. Ao respaldar tal informação sobre a morte de Paulo Freire, o Portal do Professor, através do Centro do Professorado Paulista, esclarece que:

Foi há 20 anos, aos 2 de maio de 1997, que morreu, em São Paulo, o patrono da educação brasileira, Paulo Freire. Aos 75 anos, foi internado um dia antes para tratamento de uma angina (dor no peito causada pela falta de oxigenação no músculo do coração) e sofreu infarto agudo do miocárdio. O corpo do educador foi velado no Tuca, teatro da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, instituição que em 1979 o acolhera como professor quando retornou ao Brasil depois de 16 anos de exílio motivado pelo golpe militar de 1964. Ele foi sepultado no Cemitério da Paz, no Morumbi, zona Sul da capital paulista (CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA, ANO 2021).

Ainda sobre o falecimento de Paulo Freire, Mário Sérgio Cortella, um dos célebres e afamados filósofos, educadores e palestrantes do Brasil, lamenta a partida deste personagem

distinto, com quem pôde estabelecer laços de amizade e companheirismo profissional. Para atestar a afinidade e ligação próxima de Paulo Freire com Cortella, e o pêsame procedente do óbito do amigo, o Jornal da PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo constata que:

“Um grande professor é aquele que continua ensinando, e muito, mesmo depois de não estar mais entre nós.” É assim que o filósofo Mario Sergio Cortella define o amigo e colega de profissão Paulo Reglus Neves Freire, passados 20 anos de sua morte. Nos 17 de convivência, talvez seja única a reclamação a fazer daquele que ele considera “mais insubstituível” do que os demais. “Não o perdoo por ele ter nos deixado dias antes da minha defesa de doutorado”, afirma Cortella, ao se referir sobre a escolha às pressas de um novo orientador após a morte do educador, em 2 de maio de 1997 (JORNAL DA PUC/SP, 1997).

Figura 7 – Acervo Sérgio Haddad – Mário Sérgio Cortella e Paulo Freire



Fonte: Trem das Letras.

Figura 8 – Paulo Freire recebendo o Título de Doutor Honoris Causa na Universidade Complutense, Madri, dezembro, 1991



Fonte: Fundação Banco do Brasil – Projeto Memória.

Através de sua singular ação e relevância de suas obras escritas, as quais influenciam ininterruptamente a área educacional a nível nacional e internacional, Paulo Freire recebeu diversos prêmios e títulos Doutor *Honoris Causa*, que é o reconhecimento de alto nível atribuído por IES – Instituições de Ensino Superior a indivíduos de proeminência e notoriedade nas esferas em que trabalham. Para testificar as condecorações e demais glórias atribuídas a Paulo Freire, a Fundação do Banco do Brasil, por meio do Projeto Memória, cita os prêmios concedidos a Paulo Freire:

A Paulo Freire foi outorgado o título de Doutor Honoris Causa pelas seguintes instituições: Universidade Aberta de Londres, Inglaterra, em junho de 1973; Universidade Católica de Louvain, Bélgica, em fevereiro de 1975; Universidade de Michigan - Ann Arbor, USA, em 29 de abril de 1978; Universidade de Genebra, Suíça, em 06 de junho de 1979; New Hampshire College, USA, em 29 de julho de 1986; Universidade de San Simon, Cochabamba, Bolívia, em 29 de março de 1987; Universidade de Santa Maria, Brasil, em 08 de maio de 1987; Universidade de Barcelona, Espanha, em 02 de fevereiro de 1988; Universidade Estadual de Campinas, Brasil, em 27 de abril de 1988; Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil, em 27 de setembro de 1988; Universidade Federal de Goiás, Brasil, em 11 de novembro de 1988; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, em 23 de novembro de 1988; Universidade de Bolonha, Itália, em 23 de janeiro de 1989; Universidade de Claremont, USA, em 13 de maio de 1989; Instituto Piaget, Portugal, em 11 de novembro de 1989; Universidade de Massachusetts, Amherst, USA, 26 de maio de 1990; Universidade Federal do Pará, Brasil, em 15 de novembro de 1991; Universidade Complutense de Madri, Espanha, em 16 de dezembro de 1991; Universidade de Mons-Hainaut, Bélgica, em 20 de março de 1992; Wheelock College, Boston, USA, em 15 de maio de 1992; Universidade de El Salvador, El Salvador, em 03 de julho de 1992; Fielding Institute, Santa Barbara, USA, em 06 de fevereiro de 1993; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, em 30 de abril de 1993; University of Illinois, Chicago, USA, em 09 de maio de 1993; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, em 20 de outubro de 1994; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil, em 06 de dezembro de 1994; Universidade de Estocolmo, Suécia, em 29 de setembro de 1995 (entregue na PUC-SP, em 17/10/1995) e Universidade Federal de Alagoas, Brasil, em 25 de janeiro de 1996. Em homenagem aos que lutaram contra a opressão, a artista sueca Pye Engstron o esculpiu, em 1972, em pedra, ao lado de Pablo Neruda, Angela Davis, Mao Tsé-Tung, Sara Lidman, Elise Ottosson-Jense e Georg Borgström. A escultura está em uma praça de Estocolmo, na Suécia (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, ANO 2021).

Conforme a popularidade e prestígio internacional de Paulo Freire, no ano de 2012 ele foi declarado o patrono da educação brasileira, pela Lei nº 12.612, de 13 de abril, sob o governo da presidente petista, Dilma Vana Rousseff, e do então Ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante Oliva.

No ano de 2018, durante o período eleitoral para o cargo de presidente da república, representantes estavam envolvidos em uma guerra de narrativas polarizadas e de cunho político-ideológico, principalmente nas redes digitais sociais. Foi nesta conjuntura que fatores

políticos, ideológicos e sociais borbulhavam de forma voraz, e que o então deputado federal Jair Messias Bolsonaro ganha as eleições de forma democrática.

Após a vitória do candidato em questão ser oficializada e devidamente reconhecida pelos órgãos eleitorais responsáveis, tiveram início os ataques, afrontas e investidas contra a figura do patrono da educação brasileira, uma vez que Paulo Freire desperta repulsa pela maioria dos atores políticos que compõe a direita e extrema direita. De acordo com matéria publicada no portal G1 – Globo.com, “o presidente Jair Bolsonaro chamou nesta segunda-feira (16) de “energúmeno” o educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira, e declarou que a programação da TV Escola “deseduca”.”

Figura 9 – Doutrinação Marxista? Kit Gay? Ensino à Distância? Ideologia de Gênero?



Fonte: GRAÇA, Fernando. Canal no Youtube do poeta, escritor, filósofo, cineasta e licenciado em Letras, Fernando Graça.

Mesmo diante de tantos ataques baseados em discursos de ódio é pertinente mencionar que, no ano corrente, 2021, comemora-se o centenário de Paulo Freire. A maioria dos eventos comemorativos transcorrerá de forma virtual¹, obedecendo às regras de distanciamento social. Dentre as inúmeras celebrações que ocorrerão em 2021, pode-se citar:

- “Jornadas – Centenário de Paulo Freire”, evento organizado pelo Instituto Paulo Freire, que tem data prevista para acontecer entre os dias 20/08/2021 à 16/09/2021.
- Vem aí, em 2021, “Vida e Obra de Paulo Freire – Conectando Saberes”, série de ações alusivas ao centenário do educador brasileiro. Evento promovido pelo IFRS – Instituto

¹ A necessidade de eventos sociais em modalidade virtual se dá em decorrência do contexto da Covid-19, causada pelo coronavírus. Serve para evitar a propagação do SARS-CoV-2 – Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2, nome oficial e terminologia utilizadas pelos técnicos e demais profissionais da saúde.

Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Porto Alegre.

- Jornada de Lutas Latino-americana – Rumo ao Centenário de Paulo Freire. O evento terá início no dia 17/09/2021 e acontecerá em Belo Horizonte/MG, em vários pontos estratégicos da capital mineira, caso haja a diminuição de números de casos de Corona Vírus, a partir da PNH – Política Nacional de Humanização.
- Comemorações em Pernambuco entre os dias 19 e 20/09/2021, sob a organização da UFPE – Universidade Federal do Pernambuco. As divulgações já estão tendo início através de *outdoors* por todo o estado.

Figura 10 – Aniversário de Paulo Freire



Fonte: FNPE – Fórum Nacional Popular de Educação.

Figura 11 – Amaro Abreu, artista e escritor, grafitando Paulo Freire no muro do Cmet Paulo Freire como parte das atividades do Freireando para marcar o início das comemorações do centenário do educador



Fonte: Site Sul 21.

De acordo com a notoriedade e expressividade de Paulo Freire, e a presente contextualização histórico-descritiva do referido professor e escritor, o presente trabalho de tradução comentada para a Libras constitui um marco inicial na esfera dos Estudos da Tradução e contribui positivamente, servindo de base para as próximas propostas tradução comentada de *Pedagogia do Oprimido*.

3.2 A obra

Pedagogia do Oprimido é frequentemente apontada, por críticos, estudiosos e pesquisadores da área da educação e da pedagogia como uma das principais obras do acervo bibliográfico escrito por Paulo Freire. Citada e considerada por muitos pesquisadores e estudiosos da área educacional como sendo uma herança, uma marca, uma obra técnica-reflexiva que denota e evidencia a necessidade dos laços de amor, libertação e emancipação, que precisam cercar intrinsecamente o relacionamento didático-instrutivo entre educador e educando.

Nessa obra, tem-se um educador brasileiro, que se dedica e empreende, através de suas ideias, pensamentos, práticas e ações, ascender internacionalmente, a favor de uma educação que respeite e contemple as especificidades do educando, e elimine a mão de ferro, as práticas de uma educação bancária, dos professores no processo de ensino e aprendizagem, que vai além dos quatro cantos de uma sala de aula.

O livro foi escrito em 1968 e publicado inicialmente em inglês, durante o tempo em que Paulo Freire estava exilado no Chile. É válido destacar que o Brasil e várias nações do mundo passaram por insurreições, convulsões sociais, além de guerras e confrontos que até hoje influenciam o contexto sócio democrático internacional. Ao elucidar tais tensões, o Brasil passava pelo doloroso e repugnante período arbitrário, violento e assassino da Ditadura Militar. No âmbito global, Estados Unidos e União Soviética encabeçavam a Guerra Fria, período que se estendeu de 1947 a 1991. Outro fato histórico marcante, nos anos 1960, foi a construção do Muro de Berlim na Alemanha, que evidenciava fisicamente a divisão da capital alemã em oriental e ocidental. Para fundamentar tais afirmações acerca da escrita e produção da obra *Pedagogia do Oprimido* por Paulo Freire e o contexto social crítico nacional, Pimentel (2009) afirma que:

O livro *Pedagogia do Oprimido*, escrito em meados de 1968, enquanto Freire cumpria exílio no Chile, anuncia a opressão do povo brasileiro. O livro, segundo

Freire, foi tomando forma, primeiro, na oralidade e, depois, graficamente: 1. Com os importantes estímulos que Freire recebeu dos amigos novos ou dos reencontrados em seu exílio; 2. O espaço político, social e educativo muito dinâmico, desafiante e propício naquela época no Chile; 3. Pelo resultado positivo de seu trabalho de coadjuvante na reestruturação educacional do Chile (PIMENTEL, 2009, p 55).

Até meados dos anos 1970, a obra foi traduzida para diversas línguas, como espanhol, italiano, alemão, holandês, sueco e demais idiomas já mencionados na seção 2.3. A primeira edição em português surgiu em 1975.

Em *Pedagogia do Oprimido*, tem-se evidenciada a relação opressora, que deve ser desconstruída, entre educando e educador. O primeiro capítulo expõe a justificativa da obra, a relação tóxica entre opressores e oprimidos e como os opressores podem superar-se. O segundo capítulo aborda a concepção bancária da educação como arma para oprimir os educandos e apresenta uma das ideias mais famosas máximas escritas por Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. (ALVES, 2013). O terceiro capítulo relata a importância do diálogo no processo educacional, além de retratar os Temas Geradores e metodologias afins. O último capítulo discorre sobre a noção e caracterização da Teoria da Ação Antidialógica, assim como a essencialidade dos aspectos culturais.

Paulo Freire, através de *Pedagogia do Oprimido*, delineia que a educação é considerada libertadora, pois as pessoas, cotidianamente, estão imersas em múltiplas circunstâncias e contextos opressivos. Infelizmente, muitos desses sujeitos não percebem a situação em que estão envolvidos. A educação de princípios e valores libertadores proporciona aqueles que estão sob o jugo dos opressores, identificar e questionar os contrastes e demais incoerências sociais em que estão entregues através do *status quo*. Um clássico e perceptível exemplo dessa desigualdade, no que tange à relação de poder em opressores e oprimidos, é a discrepância social que existe entre as pessoas de famílias abastadas que possuem mesas fartas ao fazerem suas refeições e aquelas que não têm o que comer e que vivem nas ruas, ao relento, implorando por migalhas para saciar sua fome.

Educacionalmente, o professor, em sala de aula, ao lidar com alunos que vivenciam essas desigualdades sociais, tem um discurso reproduzido e evidenciado pelo opressor ao oprimido, que é o do destino, da infelicidade, e da desgraça, e de que as coisas são dessa forma mesmo, pois o sujeito que sofre opressão não se esforçou suficientemente para superar o contexto de inferioridade em que está inserido.

Através da educação problematizadora apresentada em *Pedagogia do Oprimido*, os sujeitos devem conscientizar-se e questionar o lugar onde estão. Dessa maneira, há uma

perspectiva de transformação das contradições sociais e, a partir disso, existe a viabilidade de mudança do *status quo*. À vista disso, os opressores, na totalidade semântica que envolve este termo, não são atores sociais distantes, mas são e estão próximos daqueles que oprimem. Um sujeito pode ser opressor em diversos tipos de relação com o oprimido, por exemplo: professor e aluno, chefe e chefiado, intérprete e interpretando, político e povo, entre as diversas formas de estrutura e organização social.

Vale a pena expor que, na referida obra, Paulo Freire admite que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Através dessa afirmação, pode-se compreender que as lutas que contrapõem os discursos e atitudes dos opressores aos oprimidos, nos diversos contextos possíveis, devem acontecer de forma coletiva e não individualmente. Em ações solitárias, o oprimido não tem como modificar o arranjo social desigual e opressor em que está inserido.

A pedagogia que proporciona a independência requer união e diálogo, que combinados proporcionam o encontro de ideias, pensamentos e elaboração de ações, para que o grupo chegue a um denominador comum, em prol do bem coletivo, diferentemente do que abordado pela educação bancária, metodologia de ensino e aprendizado veementemente questionada por Freire.

A educação bancária é uma metodologia opressora, na qual o professor não respeita as especificidades e demais peculiaridades dos alunos, os oprimidos, inseridos em sala de aula. Nessa forma de ensinar, o professor despeja todo conteúdo programático sobre os alunos, sem o mínimo diálogo e possibilidade de ser questionado e interpelado sobre o que está sendo ministrado. A figura do professor é a detentora de todo o conhecimento e do saber, e os alunos são meros espectadores e repositórios do que está sendo oferecido.

Em contrapartida, em Pedagogia do Oprimido, o processo educacional defendido por Paulo Freire deve obedecer às características com compõem o educando, na amplitude das variáveis que formou e forma esse sujeito, sendo que ambos, educador e educando, através do diálogo, constroem o conhecimento. Dessa maneira, o educador entende a perspectiva dos educandos, sobre o conteúdo que está sendo ensinado e, assim vai permeando o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com o os alunos reflitam, adquiram senso crítico e se tornem, desse modo, sujeitos e cidadãos questionadores.

Outro fator específico que Paulo Freire trata em Pedagogia do Oprimido é a relação entre as variáveis teoria e prática, que sozinhas não produzem resultado educacional almejado. É indispensável uma ponderação mediativa de cunho crítico-reflexivo entre essas

duas prerrogativas, ou seja, a teoria orienta e oferece princípios e fundamentações para a prática. Em contrapartida, a prática oferece fatos e subsídios para modificações e aperfeiçoamento da teoria. Freire dá o nome de práxis a esse relacionamento teórico-prático na educação problematizadora, que proporciona indagações e fomenta a transformação social, com a diminuição das desigualdades e abreviação contínua dos laços que ligam os opressores e os oprimidos.

De acordo com as características e atributos expostos, Pedagogia do Oprimido foi, é e tem tudo para continuar sendo a obra de maior destaque, referência e influência educacional de Paulo Freire, pois as relações de poder, em quaisquer esferas, entre opressores e oprimidos, ainda são uma realidade que infelizmente reverbera-se nos espaços educacionais e sociais.

3.3 Traduções de Pedagogia do Oprimido

De acordo com a notoriedade histórica, educacional, política e revolucionária de Paulo Freire, ao obter reconhecimento e prestígio internacional de suas obras e demais ações e realizações a favor dos menos favorecidos, muitas editoras e tradutores se empenharam em verter a Pedagogia do Oprimido em várias línguas diferentes como: espanhol, dinamarquês, holandês, português, francês, inglês, alemão, finlandês, italiano, japonês, e tailandês.

Quadro 1 – Projeto memória, Paulo Freire – Obras, livros – 2005

	<p>Título: Pedagogia del Oprimido</p> <p>Cidade/ País: Montevideu/ Uruguai</p> <p>Tradutor: Jorge Mellado</p> <p>Editora: Tierra Nueva</p> <p>Ano: 1970</p>
	<p>Título: De undertryktes Paedagogik</p> <p>Cidade/ País: Copenhague/ Dinamarca</p> <p>Tradutor: Christian Eliers</p> <p>Editora: Kobenhan</p> <p>Ano: 1972</p>

			<p>Título: Pedagogie van de onder drukten</p> <p>Cidade/ País: Baarn/ Holanda</p> <p>Tradutor: Ivan Illich</p> <p>Editora: Anthos</p> <p>Ano: 1972</p>
			<p>Título: Pedagogia do Oprimido</p> <p>Cidade/ País: Porto/ Portugal</p> <p>Editora: Afrontamento</p> <p>Ano: 1972</p>
			<p>Título: Pedagogía del Oprimido</p> <p>Cidade/ País: Buenos Aires / Argentina</p> <p>Editora: Tierra Nueva</p> <p>Ano: 1973</p>
			<p>Título: Pédagogie des Opprimés</p> <p>Cidade/ País: Paris/ França</p> <p>Editora: Maspéro</p> <p>Ano: 1974</p>
			<p>Título: Pedagogy of the Oppressed</p> <p>Cidade/ País: Londres/ Inglaterra</p> <p>Tradutor: Myra Bergman Ramos</p> <p>Editora: Continuum</p> <p>Ano: 2000</p>
			<p>Título: Pädagogik der Unterdrückten</p> <p>Cidade/ País: Stuttgart/ Alemanha</p> <p>Tradutor: Kreuz-Verlog</p> <p>Editora: Taschenbuch</p> <p>Ano: 2002</p>

	<p>Título: Sorrettujen Pedagogi</p> <p>Cidade/ País: Tempere/ Finlândia</p> <p>Tradutor: Juha Suoranta</p> <p>Editora: Into</p> <p>Ano: 2005</p>
	<p>Título: La Pedagogia degli Oppressi</p> <p>Cidade/ País: Milão/ Itália</p> <p>Tradutor: Oscar Saggi Mondadori</p> <p>Editora: Edizioni Gruppo Abele-EGA</p> <p>Ano: 2011</p>
	<p>Título: 抑圧された者の教育学</p> <p>Yokuatsu as reta mono no kyōiku-gabu</p> <p>Cidade/ País: Tóquio/ Japão</p> <p>Tradutor: Yusaku Ozawa e Tetsuichi Yamamoto</p> <p>Editora: Aki Shobo</p> <p>Ano: 2011</p>
	<p>Título: การสอนของผู้ถูกกดขี่</p> <p>Kār s̄xn k̄hng p̄hū thūk kd̄khī</p> <p>Cidade/ País: Bangkok/ Tailândia</p> <p>Editora: Guanabara Koogan</p> <p>Ano: 2013</p>

Fonte: MERCADO CULTURAL. Projeto memória, Paulo Freire – Obras, livros; 2005. Disponível em: <http://www.projeto memoria.art.br/PauloFreire/obras/obras_livros.html>. Acesso em 23 de maio de 2020.

Como se pode notar, não há obras de Paulo Freire traduzidas para publicações em Libras ou para outras Línguas de Sinais, o que demonstra a necessidade de se realizar trabalhos nesse campo. Isso porque a tradução permitirá aos surdos a compreensão dos ensinamentos de Paulo Freire de forma muito mais eficaz, levando à comunidade surda conhecimentos necessários à sua luta.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LÍNGUA E PÚBLICO-ALVO

4.1 Um panorama da tradução técnica para Libras

Assim como nas línguas orais, as traduções técnicas estão presentes nas línguas de sinais, e são alvo de estudos e pesquisas por aqueles que a investigam, além das traduções literárias e audiovisuais.

As traduções técnicas, tais quais as traduções literárias, também se harmonizam culturalmente e estilisticamente, além das características intra e extratextuais, com seus traços e particularidades gramaticais e temporais. O tradutor, ao se deparar com um texto dessa espécie deve atentar-se a todas essas nuances linguísticas que influem no seu produto final. Em seus inscitos, Polchlopek (2009) confirma estas informações, ao corroborar que

Os textos técnicos também estão expostos a variantes culturais estilísticas, lexicais, sintáticas ou mesmo variantes internas à própria área técnica em que se está traduzido devido a diferenças no grau de desenvolvimento tecnológico entre uma cultura e outra, por exemplo. Conhecer tais especificidades deve fazer parte do processo de tradução tanto quanto o domínio da terminologia em questão, no sentido de buscar um texto funcionalmente adequado para o leitor-destinatário ou grupo (POLCHLOPEK, 2009, p 104).

Da mesma maneira que nas línguas orais, nas línguas de sinais, como Língua Brasileira de Sinais, por exemplo, o tradutor que se envereda profissionalmente pelos caminhos da tradução técnica necessita de um conhecimento de mundo e linguístico aguçado, além de ter em mente a necessidade de uma formação continuada, uma vez que os materiais e insumos técnicos são de uma versatilidade e variedade amplas. Para demonstrar essa multiplicidade de capital laboral, Cavaco-Cruz (2012, p. 3) alega que “o tradutor técnico lida quotidianamente com textos de inúmeras tipologias e gêneros: manuais formativos, guias de instalação, sítios web e documentos comerciais, entre outros.”. Ao legitimar o posicionamento de Cavaco-Cruz (2012) *apud* Júnior (1996), que aborda em seus inscitos, no tocante a abundância terminológica e a diversidade dos conteúdos que os tradutores podem ter em mãos:

A experiência de trabalho com a tradução de textos técnicos, porém, nos mostra que os tipos textuais são instáveis, que os textos são formas híbridas, que todos os textos estão sujeitos a um número elevadíssimo de variáveis e que a terminologia, longe de ser algo estático, é dinâmica e reconhece sua dificuldade em controlar a subjetividade no tratamento de seu objeto, a linguagem (CAVACO-CRUZ, 2012 *apud* JÚNIOR, 1996, p. 141).

Portanto, a tradução técnica se dissemina por vários campos do conhecimento: política, educação, meio ambiente, economia, saúde, agrário, jornalístico, direito, engenharia, administração e das outras inúmeras áreas de instrução e erudição em que possam ter uma ponte de intercessão com os usuários da Libras.

Diante desse contexto, nota-se como a tradução técnica para a Libras tem ganhado espaço no meio acadêmico com a tradução de TCC's – Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado ou partes destes trabalhos de cunho técnico-científico.

Em virtude do que foi mencionado, convém frisar a importância dessa modalidade de tradução, uma vez que, além do campo literário e audiovisual, o âmbito técnico tem se expandido nas produções tradutórias. Isso tem sido possível porque o público Surdo e demais usuários da Libras tem se deslocado para vários campos do conhecimento, e, dessa forma, assegurar a devida acessibilidade a essa porção populacional é garantir o direito de ir e vir desses sujeitos, além de lhes permitir a oportunidade ímpar de testemunhar a Libras tendo sua estrutura léxica e terminológica renovadas através do tempo.

4.2 Obras traduzidas

Em decorrência do que foi apresentado no item anterior, seguem algumas obras e plataformas de cunho técnico, traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais:

- GT TILS Jurídico e policial da Febrapils: questões psicológicas e a atuação dos TILS na área jurídica. UFSC (2020).
- Livro digital – Aquisição de Língua de Sinais da Editora Arara Azul. Autores: Marianne Rossi Stumpf, Ronice Müller de Quadros, Marlon Kuntze, Diane Lillo-Martin e Deborah Chen-Pichler. Editora Arara Azul (2020).
- Cartilha sobre violência doméstica – perguntas e respostas: experiências de tradução do português para libras. DOS SANTOS e STUMPF (2020).

4.3 Terminologia e Libras

Desde a promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados, assim como o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei supracitada, os estudos sobre a Libras têm avançado ininterruptamente seus estudos e pesquisas no âmbito linguístico, cultural, técnico e literário, pois é uma língua rica, vasta e possui especificidades significativas que devem ser levadas em consideração por aqueles que a investiga.

Assim como nas línguas de modalidade oral auditiva, as línguas de modalidade gesto-visual têm apresentado estudos, pesquisas e materiais acerca de suas especificidades terminológicas que permitem enriquecer de forma mais incisiva as bases teóricas e práticas existentes.

Diante de uma perspectiva histórico-social, os Surdos têm adentrado, principalmente, nos ambientes escolares e acadêmicos e, por esta razão, concomitantemente, há um aumento significativo de uma mão de obra especializada por parte dos TILS – Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais, que permite acessibilidade desses sujeitos nas universidades e ambientes afins.

Ao adentrarem para salas de aula, discentes Surdos e TILS costumam relatar certas dificuldades com terminologias mais especializadas. Por esse motivo, a criação e disponibilidade de glossários terminológicos em Libras são importantes tanto para o aluno surdo quanto para o profissional tradutor intérprete de Libras. Santos (2019) admite que:

Diante de novo quadro social, os Surdos passaram a ocupar o ambiente acadêmico onde permeia o contato linguístico entre o PB e a Libras. Assim, estão expostos a vocábulos específicos e técnicos restritos às diversas áreas da Educação Básica e Ensino Superior. Notam-se, nesse contexto, inúmeras produções neológicas expressando verbetes ainda sem correspondência linguística na modalidade visual e, geralmente, desconhecidos dos sinalizantes da Libras, por historicamente não integrarem os espaços educacionais (SANTOS, 2019, p. 49).

Assim como quaisquer outras línguas, a Língua Brasileira de Sinais não é estática, muito pelo contrário, sincronicamente e diacronicamente ela revela mudanças e apresenta peculiaridades no decorrer do tempo e, conseqüentemente, seus léxicos e demais termos também passam por transformações. Ao corroborar com essa mudança linguística no desenrolar do tempo, Felten e Faulstich (2017, p. 236) afirmam que “a LSB está em constante

mudança, atualização, e a necessidade de criar termos que supram a carência dos Surdos em diferentes contextos cresce na mesma proporção”.

Além do mais, Santos (2019, p. 63), ao basear-se em Prometi (2013), reitera que “a falta de vocabulário em Libras dificulta os Surdos adquirirem conceitos científicos ou técnicos, assim como a compreensão do conteúdo abordado em sala de aula”. Por esta razão, pela viabilidade de criação de sinais referentes a novos neologismos em várias áreas conhecimento faz-se necessária a criação de glossários para que os Surdos e intérpretes de Libras tenham essas informações disponíveis para pesquisa e demais estudos.

Tuxi e Felten (2013), ao reportarem à temática terminológica no âmbito da tradução, realçam a destreza e a competência do tradutor nas línguas envolvidas, visto que estas possuem léxicos e termos distintos. Os autores explicam, ainda, que é preciso saber fazer as devidas transposições levando-se em consideração os aspectos culturais, intratextuais e extratextuais do discurso, os quais são de extrema importância para uma evolução positiva do trabalho a ser desenvolvido e também na criação de glossários terminológicos. Tuxi e Felten (2019) também interpelam essa questão da fluência bilíngue do tradutor ao debruçar-se na criação de dicionários e glossários. Desse modo, ao se respaldarem em Faulstich (2013) os autores articulam que

Um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português – língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os dois itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português ou o português para a língua de sinais porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente (TUXI; FELTEN, 2019, p. 5).

A língua oral denomina o léxico especializado de termo, que, segundo Santos (2017) *apud* Krieger (2001, p. 50), “é uma unidade lexical especializada de determinada área técnica e científica que tem como objetivo a análise da Terminologia descrita e registrada pela Terminografia”.

Tendo em vista as perspectivas e argumentos que foram reportados acerca da terminologia e da Libras, é imprescindível reforçar a criação de glossários nas diversas áreas conhecimento como: humanas, tecnológicas, políticas, religiosas, saúde, biológicas, jurídicas, exatas, agrárias, artísticas, sociais, enfim, nos inúmeros espaços onde a informação e a Comunidade Surda possam transitar simultaneamente.

Além da produção de glossários, a formação continuada dos profissionais tradutores intérpretes de língua de sinais é outra condição *sine qua non* para a percepção, questionamento, e estímulo para o aumento substancial dos estudos terminológicos nas línguas de sinais, pois é este sujeito que está na linha de frente, mediando e facilitando o convívio linguístico do Povo Surdo e a sociedade majoritariamente ouvinte.

4.4 Pesquisa

Diante dos embasamentos bibliográficos expostos referentes aos estudos da tradução e léxico-terminologia, propõe-se a análise terminológica da tradução comentada do Capítulo 3 – A dialogicidade – essência da educação como prática de liberdade, da obra *Pedagogia do Oprimido* do educador, filósofo e autor Paulo Freire.

Através dessa investigação, que ocorreu por meio de pesquisa conceitual dos conteúdos terminológicos dispostos na obra mencionada, pôde-se contemplar as possibilidades que a Libras tem, em sua riqueza linguística, em manifestar todo volume de definições, princípios e valores defendidos por Freire, dessa forma será oferecida ao Povo Surdo uma bibliografia expressiva em sua própria língua.

4.5 Detalhamento de processo tradutório

Inicialmente, foi escolhido o capítulo 3 da obra *Pedagogia do Oprimido* para elaborar todo processo de tradução. Após a seleção textual, foi realizada a leitura completa da obra e, logo em seguida, com mais afinco, uma observação mais detalhada do referido capítulo com a marcação de palavras e demais termos desconhecidos.

Após a identificação dos termos de especialidade, houve uma pesquisa em dicionários, glossários e plataformas afins para o reconhecimento do significado dessa gama de novas palavras e frases que até então eram desconhecidas.

Para complementar o estudo e pesquisa dos significados dos termos descobertos, foram assistidas aulas *on-line* no Youtube sobre a obra *Pedagogia do Oprimido*. Além disso, foram realizadas conversas com os professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei acerca da obra de Paulo Freire e suas especificidades. Os diálogos estabelecidos com o corpo docente dos cursos mencionados serviram de base para decifrar e compreender os conceitos e significados tragos em cada terminologia.


A busca por sinônimos foi outra estratégia utilizada para compreender melhor a carga semântica de cada termo e, a partir disso, começou-se a pensar nas possíveis escolhas léxicas e terminológicas, bem como estes termos poderiam funcionar na Libras.

A próxima etapa do processo foi a criação de glosas para possibilitar e organizar o processo de tradução. Para tanto, foi criada uma tabela com duas colunas. Na primeira coluna tem-se o contexto do termo e, na segunda coluna, tem-se a descrição desse contexto. Para cada termo, foram elaborados cinco contextos, que estão alocados horizontalmente na tabela: i) local onde o termo aparece no texto fonte, ii) conceito do termo, iii) processo de solução da tradução, iv) possíveis soluções terminológicas em Libras e v) solução final em Libras. Em relação ao último contexto, tem-se o texto de chegada, com as unidades de tradução escritas em português e estruturalmente escritas em Libras, o que facilitou o processo de gravação.

Todos os termos selecionados estão na tabela a seguir, com a análise comentada do processo de tradução do texto fonte para o texto de partida de forma detalhada, para que tradutores e demais públicos afins compreendam melhor as nuances terminológicas abordadas por Paulo Freire.


Quadro 2 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Dialogicidade)

Termo	Dialogicidade
Local onde aparece no texto fonte	“Ao iniciar este capítulo sobre a <i>dialogicidade</i> da educação, com o qual estaremos continuando as análises feitas no anterior, a propósito da educação problematizadora, parece-nos indispensável tentar algumas considerações em torno da essência do diálogo.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Conceito	Conceito freireano, que significa a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à condição humana no mundo. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar os possíveis significados.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) Comunicação. Possibilidade 2) Diálogo.
Solução final em Libras	A escolha desses sinais se deu pelo fato de que juntos podem alcançar o

	<p>mesmo sentido dado no texto fonte. https://youtu.be/zab48m0XaIU</p> 
--	--


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 3 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Educação Problematizadora)

Termo	Educação Problematizadora
Local onde aparece no texto fonte	“Ao iniciar êste capítulo sôbre a dialogicidade da educação, com o qual estaremos continuando as análises feitas no anterior, a propósito da <i>educação problematizadora</i> , parece-nos indispensável tentar algumas considerações em tôrno da essência do diálogo.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Conceito	Conceito freireano. Nesta concepção o educador propõe (não impõe) ao educando o conteúdo do estudo a ser feito a partir das próprias palavras geradoras do educando para que ele próprio possa sugerir - junto com o educador - a primeira visão do conteúdo, passando de uma visão mágica para uma visão científica, de uma "doxa" para o "logos". A educação problematizadora é fundada sobre a criatividade e estima uma ação e reflexão autênticas sobre a realidade e responde, assim, à vocação dos homens que só são autênticos quando se comprometem na transformação da realidade. (Projeto Memória 2005).
Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários.</p> <p>Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica na língua de sinais para passar essa carga de sentidos.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
Possíveis soluções terminológicas em Libras	<p>Possibilidade 1) Educação + problema</p> <p>Possibilidade 2) Educação + foco + diferente</p>
Solução final em Libras	<p>A escolha desses sinais se deu pelo fato de que juntos podem alcançar o mesmo sentido dado no texto fonte, e enfatizar a importância do sujeito ter uma postura mais ativa no processo de ensino a aprendizagem, de acordo com o texto de partida. https://youtu.be/xRkyiWmx83Q</p> 


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 4 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Práxis)

Termo	Práxis
Local onde aparece no texto fonte	“Esta busca nos leva a surpreender, nela, duas dimensões, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, ressentida-se, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja uma união inquebrantável de ação e reflexão, por isto, que não seja <i>práxis</i> . Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito freireano. É a união que se deve estabelecer entre o que se faz e o que se pensa acerca do que se faz. A reflexão sobre o que fazemos em nosso trabalho diário, com o fim de melhorar tal trabalho, pode-se denominar com o nome de práxis. É a união entre a teoria e a prática. Conceito comum no marxismo, que é também chamado filosofia da práxis, designa a reação do homem às suas condições reais de existência, sua capacidade de inserir-se na produção (práxis produtiva) e na transformação da sociedade (práxis revolucionária). Para Paulo Freire, práxis é "a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo". (Projeto Memória 2005).
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) ação + refletir Possibilidade 2) ação + foco + pensar
Solução final em Libras	Além de não ter encontrado um léxico na libras que possua mesma carga semântica, a escolha da datilologia se deu por acreditar que dessa forma o público alvo, Surdos e demais usuários afins da libras, possam ter um contato direto com a terminologias usadas por Paulo Freire. Dessa forma é possível aguçar a curiosidade do leitor para que imersos na leitura da Pedagogia do Oprimido possam se emaranhar nas várias possibilidades de compreensão envolvidas no texto. https://youtu.be/puTVbFC4Uuk 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).


Quadro 5 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Palavreria / Verbalismo / Bla Bla Bla)

Termo	Palavreria / Verbalismo / Bla Bla Bla
Local onde aparece no texto fonte	“A palavra inautêntica, por outro lado, com que não se pode transformar a realidade, resulta da dicotomia que se estabelece entre seus elementos constituintes. Assim é que, esgotada a palavra de sua dimensão de ação, sacrificada automaticamente, a reflexão também, se transforma em <i>palavreria</i> , <i>verbalismo</i> , <i>bla-bla-bla</i> . Por tudo isto, alienada e alienante. É uma palavra oca, da qual não se pode esperar a denúncia do mundo, pois que não há denúncia verdadeira sem compromisso de transformação, nem êste sem ação.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito freireano. São terminologias cujo significado se aproxima de diálogo, mas não com tanta intensidade.
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) falar + informal. Possibilidade 2) comunicação + simples.
Solução final em Libras	Decidiu-se a utilização da datilologia conjugado ao sinal de bater papo, pois acreditou-se que tais escolhas não possuem não chegam a mesma carga de significação do termo diálogo. A escolha da datilologia se deu por acreditar que dessa forma o público alvo, Surdos e demais usuários afins da libras, possam ter um contato direto com a terminologias usadas por Paulo Freire. Dessa forma é possível aguçar a curiosidade do leitor para que imersos na leitura da Pedagogia do Oprimido possam se emaranhar nas várias possibilidades de compreensão envolvidas no texto. https://youtu.be/YNc6fqimx9I 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 6 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Alienada / Alienante)


Termo	Alienada / Alienante
Local onde aparece no texto fonte	“Assim é que, esgotada a palavra de sua dimensão de ação, sacrificada automaticamente, a reflexão também, se transforma em palavreria, verbalismo, bla-bla-bla. Por tudo isto, <i>alienada</i> e <i>alienante</i> .” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)

Conceito	Conceito geral. Alienação tem diversos significados, pode ser uma cessão de bens, transferência de domínio de algo ou uma perturbação mental. A alienação é a diminuição da capacidade dos indivíduos em pensar ou agir por si próprios. (Significados © 2011 – 2020)
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) Datilologia A-L-I-E-N-A-Ç-Ã-O + sinal de desequilíbrio . Possibilidade 2) pensar + fraco.
Solução final em Libras	Sinal de pensar + expressão facial que exprime tal com definição de desequilíbrio, falta de compreensão e apatia com a situação que rodeia quaisquer sujeitos imersos na sociedade. https://youtu.be/0uvkloC4u0k 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 7 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida
(O mundo pronunciado)

Termo – Unidade de Tradução (UT)	“O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.”
Local onde aparece no texto fonte	A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo. <i>O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.</i> (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Pensamento freireano.
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) sociedade falar por causa tem problema pessoas sujeito opinião obrigação nova perspectiva. Possibilidade 2) mundo área opinião tem problema sujeito opinião bom pensamento novo.

<p>Solução final em Libras</p>	<p>Uma sentença, semanticamente rica, onde a tradução palavra por palavra não atenderia, mas a tradução do conceito julgou-se ser mais efetiva. Então a tradução ficou dessa forma: “Vida verdade humano pessoas (CL) significa opinião forte mudar sociedade. Mostrar pessoas (CL) sujeito sociedade mudar significa opinião ação criatividade”. https://youtu.be/Jvoj2mClMyw</p> 
---------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).


Quadro 8 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Diálogo)

Termo	Diálogo
<p>Local onde aparece no texto fonte</p>	<p>Esta investigação implica, necessariamente, numa metodologia que não pode contradizer a <i>dialogicidade (diálogo)</i> da educação libertadora. Daí que seja igualmente <i>dialógica</i>. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)</p>
<p>Conceito</p>	<p>Conceito freireano. É a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à condição humana no mundo. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).</p>
<p>Processo de solução da tradução</p>	<p>Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
<p>Possíveis soluções terminológicas em Libras</p>	<p>Possibilidade 1) discussão + essência. Possibilidade 2) comunicação + importante.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 9 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Concepção bancária da educação)


Termo	Concepção bancária da educação
<p>Local onde aparece no texto fonte</p>	<p>Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência lógica. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos. Por isto inexistente esta confiança na relação antidialógica da <i>concepção “bancária” da educação</i>. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p>

Conceito	Conceito freireano. A educação bancária é domesticadora porque o que busca é controlar a vida e a ação dos estudantes para que aceitem o mundo tal como este é, proibindo-os desta forma que exercer seu poder criativo e transformador sobre o mundo. A educação bancária "é o ato de depositar, em que os alunos são recipientes passivos dos depósitos do educador". (Projeto Memória 2005).
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) metodologia + diálogo + nada + aluno. Possibilidade 2) estratégia + ensinar + diálogo + aluno + nada.
Solução final em Libras	Em concepção bancária da educação, expressão também muito usada por Freire, é carregada de significados, onde a tradução literal não abrangeria um sentido completo. Mas para explicitar tal carga de significação foram usados os seguintes sinais: ensinar + direto + expressão facial mais fechada (carregada), que demonstra uma atitude truncada e antidialógica. https://youtu.be/GntHxUcsFBg 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 10 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Humano / Humanidade / Humanização / Humanista)


Termo	Humano / Humanidade / Humanização / Humanista
Local onde aparece no texto fonte	Porque é encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação do pronunciar de uns a outros. É um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo, é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a <i>humanização</i> dos homens. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito freireano. É uma marca da natureza humana que se expressa na própria busca do ser mais, através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar para ir além de suas próprias conquistas. (Projeto Memória 2005).

Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários.</p> <p>Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
Possíveis soluções terminológicas em Libras	<p>Possibilidade 1) sentir + pessoas + base .</p> <p>Possibilidade 2) base + humano.</p>
Solução final em Libras	<p>No texto de partida várias orações aparecem às palavras humano, humanidade e humanização, que também possuem uma mesma terminologia em libras, o sinal humano, mas foi necessário trazer o sinal de essência para dar o real significado. https://youtu.be/Nx_5r6PMiNw</p> <div style="text-align: center;">  </div>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 11 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Cognoscente / Cognoscível)

Termo	Cognoscente / Cognoscível
Local onde aparece no texto fonte	Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnoseológica, em que os sujeitos incidem seu ato <i>cognoscente</i> sobre o objeto <i>cognoscível</i> que os mediatiza. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Conceito	Conceito geral. É o processo de conhecimento e autopercepção do sujeito no mundo em que se encontra. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).
Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários.</p> <p>Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>

Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) sujeito + egoísta + conhecer. Possibilidade 2) pessoa + importante + conhecer + egoísta.
Solução final em Libras	Cognoscente e cognoscível remetem a ideia de conhecimento, analogamente à ação de se buscar o discernimento e entendimento, então para preservar esse ideal o sinal conhecer + expressão facial aberta, leve e em alguns casos o sinal conhecer + assimilar, manifestam esse mesmo sentido em libras, logicamente observados dentro de um determinado contexto, pois toda avaliação de sentido foi realizada diante uma circunstância dentro da obra. https://youtu.be/AiBPvWZ6A4o 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).


Quadro 12 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Conteúdo programático da educação)

Termo	Conteúdo programático da educação
Local onde aparece no texto fonte	“Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o <i>conteúdo programático da educação</i> não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada aos indivíduos daquilo a que eles aspiram saber mais.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito educacional. Os programas que são estabelecidos para que o estudante e o professor estudem durante um período determinado. (Projeto Memória 2005).
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) material + professor + usar ensinar + aluno. Possibilidade 2) material + conteúdo + próprio mão + professor + ensinar.
Solução final em Libras	A sentença conteúdo programático da educação, após o processo de solução da tradução para descobrir o real significado dessa terminologia, foi empregado os sinais conteúdo + tópicos + educação (no sentido de ensinar). https://youtu.be/qkOTWZQrCdA



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 13 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Antidialógica / Antidilógico (a))

Termo	Antidialógica / Antidilógico (a)
Local onde aparece no texto fonte	“Não se é <i>antidialógico</i> ou dialógico no “ar”, mas no mundo. Não se é <i>antidialógico</i> primeiro e opressor depois, mas simultaneamente. O <i>antidialógico</i> se impõe ao opressor, na situação objetiva de opressão, para, pela conquista, oprimir mais, não só economicamente, mas culturalmente, roubando do oprimido conquistado sua palavra também, sua expressividade, sua cultura.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito freireano. “A antidialógica é um instrumento magnífico para que o opressor se mantenha altivo, entende a dividir os oprimidos, destarte não terão forças para reivindicações, manipula os oprimidos fazendo terrorismos para que eles se tornem verdadeiros objetos. A atitude antidialógica é o maior elemento de opressão pelos dominadores perpetuando uma força desproporcional em relação aos oprimidos.” (ILTON 2011)
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) Diálogo + nada. Possibilidade 2) Diálogo + nada a ver.
Solução final em Libras	As palavras antidialógico e antidialógica, apresentam a ideia contrária ao diálogo, então os sinais diálogo + não combinar reiteram esse sentido de ensino bancário da educação frisado por Paulo Freire. https://youtu.be/So6-0biGKpo 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 14 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Camponeses)


Termo	Camponeses
Local onde aparece no texto fonte	“Já não é o mesmo fazê-lo com <i>camponeses</i> latino-americanos, cujo mundo, de modo geral, se “acaba” nas fronteiras do latifúndio, cujos gestos repetem, de certa maneira, os animais e as árvores e que, imersos no tempo, não raro se consideram iguais àqueles.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito geral. Pessoa do campo, que trabalha no campo. Que é próprio do campo: hábito, uso camponês. (Dicionário Online de Português © 2009 - 2020)
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) povo + simples. Possibilidade 2) povo + humildade.
Solução final em Libras	O termo camponeses foi retratado como povo + campo/roça/cidade pequena, povo afastado da cidade grande e/ou minorias em alguns casos. https://youtu.be/Uyj7sP5Lbbs



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 15 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Politizar / Ação Política)


Termo	Politizar / Ação Política
Local onde aparece no texto fonte	“Estendendo-se este princípio aos demais campos da atividade humana, pode-se concluir que somente os oprimidos são capazes de desenvolver a humanização e, portanto, o processo civilizatório. A pedagogia do oprimido é uma pedagogia forjada por ele. Uma pedagogia que conscientiza e <i>politiza</i> .” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018) “Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da <i>ação política</i> , acrescentemos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Conceito	Conceito freireano. Refere-se às relações de ordem política. (Projeto Memória 2005).
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse

	<p>sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
Possíveis soluções terminológicas em Libras	<p>Possibilidade 1) Política + consciência.</p> <p>Possibilidade 2). Política + opinião + ação.</p>
Solução final em Libras	<p>Os termos politizar e ação política, remetem o sentido de ter uma consciência política sobre a educação e a vida, ato de questionar e tomar decisões de forma madura, por isso foi aplicado os sinais política + assimilar em alguns casos política + assimilar + opinião + firme + vida. https://youtu.be/2HbPIbCGxfl</p> <div style="text-align: center;">  </div>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 16 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Temas Geradores)

Termo	Temas Geradores
Local onde aparece no texto fonte	<p>“O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de universo temático do povo ou o conjunto de seus <i>temas geradores</i>.”. “... esta investigação implica, necessariamente, numa metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “<i>temas geradores</i>” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)</p>
Conceito	<p>Conceito freireano. “São os temas colhidos do universo vocabular dos grupos com que se trabalha no processo de alfabetização”. (Projeto Memória 2005).</p>
Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários.</p> <p>Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>

Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1) Tema + criatividade. Possibilidade 2) Tema + possibilidade + várias.
Solução final em Libras	Temas Geradores foi feito em datilologia, com sinal tema + G-E-R-A-D-O-R-E-S, pois dessa forma há possibilidade de uma maior concepção por parte do leitor, que poderá observar essa sentença diante de várias perspectivas possíveis, obedecendo ao contexto subjetivo de interpretação de texto. https://youtu.be/iWOX-efdZ7I 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 17 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Atos Limites / Situações Limites)


Termo	Atos Limites / Situações Limites
Local onde aparece no texto fonte	“Ao se separarem do mundo, que objetivam, ao separarem sua atividade de si mesmos, ao terem o ponto de decisão de sua atividade em si, em suas relações com o mundo e com os outros, os homens ultrapassam as “situações limites” , que não devem ser tomadas como se fossem barreiras insuperáveis, mais além das quais nada existisse. No momento mesmo em que os homens as apreendem como freios, em que elas se configuram como obstáculos à sua humanização, se transformam em “percebidos destacados” em sua “visão de fundo”. Revelam-se, assim, como realmente são: dimensões concretas e históricas de uma dada realidade. Dimensões desafiadoras dos homens, que incidem sobre elas através de ações que Vieira Pinto chama de “atos-limites” – aqueles que se dirigem à superação e à negação do dado, em lugar de implicarem na sua aceitação dócil e passiva.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito freireano. Atos Limites: “São as ações pelas quais oprimidos realizam o trânsito para uma nova consciência mais liberta. Aquisição de uma consciência crítica.” (SOUZA; CARVALHO, 2018). Situações Limites: São as situações que desafiam de tal forma a prática dos homens que é necessário enfrentá-las e superá-las para prosseguir. Para Paulo Freire, elas não devem ser contornadas, mas analisadas, enfrentadas e estudadas em suas múltiplas contradições, sob pena de reaparecerem mais adiante com força redobrada. Para Paulo Freire "não são as situações insuperáveis além das quais nada mais existiria. Elas não constituem um freio como qualquer coisa que não possa ter possibilidades de superação. No início da percepção crítica, na mesma ação se desenvolve um clima de esperança e de fé que leva os homens a se empenharem na superação das situações-limites" (Projeto Memória 2005).
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse

	<p>sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
Possíveis soluções terminológicas em Libras	<p>Atos Limites:</p> <p>Possibilidade 1: comportamento + limite.</p> <p>Possibilidade 2: jeito + limite.</p> <p>Situações Limites:</p> <p>Possibilidade 1: área + limite.</p> <p>Possibilidade 2: perspectiva + limite.</p>
Solução final em Libras	<p>A expressão Atos Limites foi traduzido com os sinais ação + limite, e em alguns casos somente limite. Do mesmo jeito que Situação Limite foi usado limite ou contexto + limite.</p> <p>Atos Limites: https://youtu.be/N8qE_aW_pm0</p>  <p>Situações Limites: https://youtu.be/j-RXMb3Otel</p> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 18 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Temática Significativa)


Termo	Temática significativa
Local onde aparece no texto fonte	<p>“Desta forma, se impõe à ação libertadora, que é histórica, sobre um contexto, também histórico, a exigência de que esteja em relação de correspondência, não só com os “temas geradores”, mas com a percepção que deles estejam tendo os homens. Esta exigência necessariamente se alonga noutra: a da investigação da <i>temática significativa</i>.”. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)</p>

Conceito	Conceito geral. São temas relevantes acerca dos levantamentos subjetivos inerentes aos oprimidos. (o autor)
Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários.</p> <p>Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
Possíveis soluções terminológicas em Libras	<p>Possibilidade 1: tema + próprio + povo.</p> <p>Possibilidade 2: tema + foco + povo + opressão.</p>
Solução final em Libras	<p>A expressão temática significativa foi transposta para a libras com os sinais pesquisar + tema + importante e tema + importante em alguns casos, o que resulta numa equidade de sentido entre as línguas envolvidas, português e libras. https://youtu.be/d_cV8lrxfrA</p> <div style="text-align: center;">  </div>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 19 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Unidade Epocal)

Termo	Unidade Epocal
Local onde aparece no texto fonte	“Temas de caráter universal, contidos na <i>unidade epocal</i> mais ampla, que abarca toda uma gama de unidades e subunidades, continentais, regionais, nacionais, etc., diversificadas entre si. Como tema fundamental desta unidade mais ampla, que poderemos chamar nossa época, se encontra, a nosso ver, o da desumanização que indica o seu contrário, o tema da humanização, como objetivo que deve ser alcançado. É este tema angustiante que vem dando à nossa época o caráter antropológico a que fizemos referência anteriormente.”. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito freireano. Se caracteriza pelo conjunto de ideias, de concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude. A representação concreta de muitas destas idéias, destes valores, destas concepções e esperanças, como também os obstáculos ao ser mais dos homens, constituem os temas da <i>época</i> . (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários.</p> <p>Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do</p>

	<p>Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
Possíveis soluções terminológicas em Libras	<p>Possibilidade 1: conjunto + ideia + tempo.</p> <p>Possibilidade 2: criatividade + foco + tempo.</p>
Solução final em Libras	<p>Unidade epocal sentença que faz a menção a tempo em sua tridimensionalidade, por este motivo, os sinais momento e/ou tempo + passado + presente + futuro, utilizados nessa ordem remetem o sentido do texto de partida. https://youtu.be/mmgCK2FPa6I</p> <div style="text-align: center;">  </div>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 20 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Codificação / codificado / codificada)

Termo	Codificação / codificado / codificada
Local onde aparece no texto fonte	<p>“Este todo, que é a situação figurada [<i>codificada</i>] e que antes havia sido apreendido difusamente, passa a ganhar significação na medida em que sofre a “cisão” e em que o pensar volta a ele, a partir das dimensões resultantes da cisão. Como, porém, a <i>codificação</i> é a representação de uma situação existencial, a tendência dos indivíduos é dar o peso da representação da situação [<i>codificação</i>] à situação concreta mesma em que e com que se encontram.”. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)</p>
Conceito	<p>Conceito freireano. É a representação de uma situação vivida pelos estudantes em seu trabalho diário e que tem relação com a palavra geradora. A codificação é a representação de certos aspectos do problema que se quer estudar. Ela permite conhecer alguns momentos do contexto concreto. (Projeto Memória 2005)</p>
Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários.</p> <p>Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos.</p> <p>Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a</p>


	escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1: conjunto + ideia + tempo. Possibilidade 2: criatividade + foco + tempo.
Solução final em Libras	Codificação/codificado/codificada são termos que possuem o mesmo significado, por isso os termos em libras aprender + significados + vários ou aprender + significados + vários + vida sinalizados sequencialmente transmitem a mesma ideia. De maneira idêntica, os termos descodificação/descodificado/descodificada têm a mesma definição, consequentemente os sinais reflexão + pensamento + vida + conhecimento + opinião + assimilar revelam o mesmo conceito da língua de chegada. https://youtu.be/xidemUCDbfY



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).


Quadro 21 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Palavra Geradora)

Termo	Palavra Geradora
Local onde aparece no texto fonte	Se, na etapa da alfabetização a educação problematizadora e da comunicação busca e investiga a “ <i>palavra geradora</i> ” na pós-alfabetização, busca e investiga o “tema gerador”. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito freireano. A palavra geradora deve constituir para o grupo com que se vai trabalhar, uma palavra muito utilizada dentro da linguagem cotidiana. A condição principal para que uma palavra seja geradora é que esta deve servir para gerar, a partir dela, outras palavras - por isso se chama geradora - com o fim, de se chegar à aprendizagem da leitura e da escrita. Aprendizagem que não pode separar-se da leitura (reflexão) e da escrita do que sucede na sociedade em que os estudantes e o professor trabalham diariamente. Em outras palavras, a palavra geradora deve permitir tanto uma leitura e uma escrita lingüística, como uma leitura política. (Projeto Memória 2005)
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.

Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1: palavra + criatividade. Possibilidade 2: palavra + criar.
Solução final em Libras	A sentença palavra geradora, foi trabalhada assim como os termos tema gerador com a seguinte diferença: foi utilizado o sinal palavra + a datilografia G-E-R-A-D-O-R-A. https://youtu.be/1hFyFkhQy18 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 22 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida
(*Sui Generis*)

Termo	<i>Sui Generis</i>
Local onde aparece no texto fonte	Em suas visitas, os investigadores vão fixando sua “mirada” crítica na área em estudo, como se ela fosse, para eles, uma espécie de enorme e <i>sui-generis</i> “codificação” ao vivo, que os desafia. Por isto mesmo, visualizando a área como totalidade, tentarão, visita após visita, realizar a “cisão” desta, na análise das dimensões parciais que os vão impactando. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito geral. <i>Sui generis</i> é uma expressão em latim que significa “de seu próprio gênero” ou “de espécie única”. Representa a ideia de unicidade, raridade e particularidade de algo ou alguma coisa. (Significados © 2011 – 2020)
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em libras	Possibilidade 1: único + expressão facial de intensidade. Possibilidade 2: raridade + expressão facial de intensidade.
Solução final em libras	<i>Sui generis</i> foi representado em libras através do sinal de diferente acrescido da expressão facial de intensidade. https://youtu.be/56pgZRanh-A 


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 23 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida
(Investigadores / Investigados)

Termo	Investigadores / Investigados
Local onde aparece no texto fonte	<p>“A metodologia que defendemos exige, por isto mesmo, que, no fluxo da investigação, se façam ambos sujeitos da mesma – os <i>investigadores</i> e os homens do povo que, aparentemente, seriam seu objeto.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)</p> <p>“Desta forma, os temas que foram captados dentro de uma totalidade, jamais serão tratados esquematicamente. Seria uma lástima se, depois de <i>investigados</i> na riqueza de sua interpenetração com outros aspectos da realidade, ao ser “tratados”, perdessem esta riqueza, esvaziando-se de sua força, na estreiteza dos especialismos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)</p>
Conceito	Conceito geral.
Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários.</p> <p>Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
Possíveis soluções terminológicas em Libras	<p>Investigadores:</p> <p>Possibilidade 1: pessoa + responsável + pesquisa.</p> <p>Possibilidade 2: pessoa + mão + pesquisa.</p> <p>Investigados:</p> <p>Possibilidade 1: pesquisa + foco + povo.</p> <p>Possibilidade 2: pesquisa + tema + próprio + povo.</p>
Solução final em Libras	<p>Investigadores e investigados foram retratados em libras com os sinais sujeito + habilidade + pesquisa e pesquisa + foco + povo, respectivamente.</p> <p>Investigadores: https://youtu.be/x3e3hP7dfdw</p> <div data-bbox="884 1173 1126 1415" data-label="Image"> </div> <p>Investigados: https://youtu.be/AWJ0o3cEC_I</p> <div data-bbox="884 1765 1126 2007" data-label="Image"> </div>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 24 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Seminário)

Termo	Seminário
Local onde aparece no texto fonte	“A propósito de cada uma destas visitas de observação compreensiva devem os investigadores redigir um pequeno relatório, cujo conteúdo é discutido pela equipe em <i>seminário</i> no qual se vão avaliando os achados, quer dos investigadores profissionais, quer dos auxiliares da investigação, representantes do povo, nestas primeiras observações que realizaram. Daí que este <i>seminário</i> de avaliação deva realizar-se na área de trabalho, para que possam estes participar dele.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito geral.
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Pesquisa de possíveis sinónimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1: Palestra + reunião. Possibilidade 2: Reunião + avaliar.
Solução final em Libras	O termo seminário foi reproduzido como conversa + discussão, dessa forma a sinalização sinal-palavra foi evitado, ao tentar deixar uma sinalização mais fluida. https://youtu.be/Wwjbv9Wjub8 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 25 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Prédica)

Termo	Prédica
Local onde aparece no texto fonte	“Imaginemos agora o insucesso de um educador do tipo que Niebuhr chama de “moralista”, que fosse fazer <i>prédicas</i> a esses homens contra o alcoolismo, apresentando-lhes como exemplo de virtude o que, para eles, não é manifestação de virtude.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito geral. Discurso cujo assunto é de teor religioso; sermão ou pregação. Qualquer expressão, manifestação e/ou discurso. (Dicionário Online de Português © 2009 - 2020)
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Pesquisa de possíveis sinónimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1: discurso + religião. Possibilidade 2: opinião + influenciar.
Solução final em Libras	Prédica, palavra pouco utilizada no cotidiano dos falantes da língua portuguesa, foi caracterizada em libras pelo termo aconselhar, pois possuem a mesma carga semântica. https://youtu.be/IDQcqVxUZ0M



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).



Quadro 26 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Ativismo)

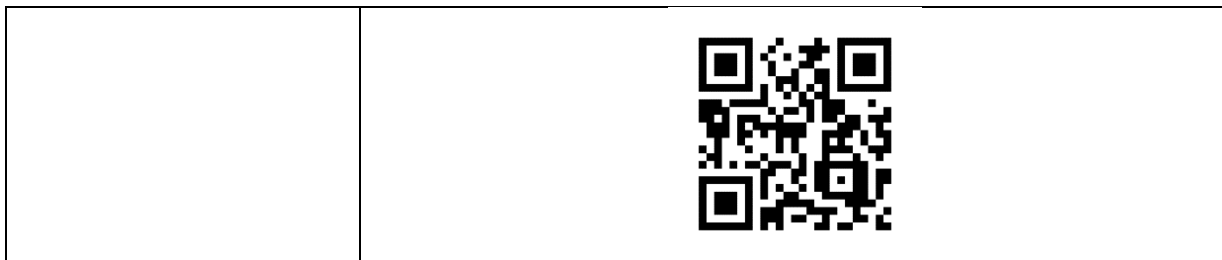
Termo	Ativismo
Local onde aparece no texto fonte	“Se, pelo contrário, se enfatiza ou exclusiviza a ação, com o sacrifício da ação, a palavra se converte em <i>ativismo</i> . Este, que é ação pela ação, ao minimizar a reflexão, nega também à práxis verdadeira e impossibilita o diálogo.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito geral.
Processo de solução da tradução	Pesquisas em dicionários e glossários. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.
Possíveis soluções terminológicas em Libras	Possibilidade 1: praticar + discussão. Possibilidade 2: ideologia + guerra.
Solução final em Libras	Ativismo expressão usada para especificar ato de mudança e transformação do <i>status quo</i> por meio de ações práticas no âmbito religioso, esportivo e/ou ideológico político para atender determinada causa. Os sinais em libras, usados concomitantemente, podem atender esse significado, é ação + luta. https://youtu.be/KIKyIXcG3JA

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 27 – Análise comentada de tradução do texto fonte para o texto de partida (Opressão / Oprimido(os) / Opressor(es))

Termo	Opressão / Oprimido (os) / Opressor (es)
Local onde aparece no texto fonte	Assim como a ação antidialógica, de que o ato de conquistar é essencial, é um simultâneo da situação real, concreta, de <i>opressão</i> , a ação dialógica é indispensável à superação revolucionária da situação concreta de opressão. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018) A conquista crescente do <i>oprimido</i> pelo <i>opressor</i> aparece, pois, como um rasgo marcante da ação antidialógica. Por isto é que, sendo a ação libertadora dialógica em si, não pode ser o diálogo um a posteriori seu, mas um concomitante dela. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Conceito	Conceito freireano. A opressão é um sofrimento que faz parte da história dos homens, e também das dificuldades dela a ser exterminada de uma sociedade,

	<p>principalmente se tratando de uma sociedade capitalista como a nossa que contribui fortemente para a sua permanência, devido à ambição dos que dominam e a falta de conscientização dos que são dominados. (RESENDE, 1991)</p>
Processo de solução da tradução	<p>Pesquisas em dicionários e glossários. Observação e compressão de aulas online no Youtube sobre a Pedagogia do Oprimido, para tentar compreender as especificidades técnicas de Paulo Freire acerca do processo de educação e a relação dos sujeitos envolvidos nesse sistema: professores e alunos, ou educadores e educandos. Conversas com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, para tentar compreender melhor o conhecimento adquirido nas aulas disponíveis pela internet e sanar as dúvidas que surgiram durante este percurso, pois a obra de Paulo Freire é rica em significados, ideologias e figuras de linguagem. A percepção de cada detalhe é determinante para a escolha léxico-terminológica, que mais se aproxima na língua de sinais, para passar toda carga de sentidos. Pesquisa de possíveis sinônimos para buscar o possível significado.</p>
Possíveis soluções terminológicas em Libras	<p>Possibilidade 1) pessoa + influenciar + opinião. Possibilidade 2) sociedade + superior + manipular + pessoas + opinião.</p>
Solução final em Libras	<p>Nas palavras oprimidos e opressores lidou-se da mesma maneira com a palavra opressão, mas com a diferença na concordância visual, ou seja: ao sinalizar o termo opressores foi utilizado o sinal de opressão + concordância visual olhando para baixo + expressão facial mais fechada, e a sinalizar oprimidos fez-se o mesmo processo, mas alterando a concordância visual olhando para cima com expressão de sofrimento. Assim sendo acredita-se que o conceito principal foi transpassado para a libras de forma notável, onde os Surdos e demais usuários da língua brasileira de sinais poderão perceber tais nuances discursivas. Opressão: https://youtu.be/DPvyY8eglMM</p>  <p>Opressor: https://youtu.be/5U-FVqjrSX0</p>  <p>Oprimido: https://youtu.be/tR8ldPWJzmQ</p>



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao expor esse encadeamento de termos que viabilizaram a tradução do texto de partida para o texto de chegada, vale a pena frisar que esta é uma primeira proposta de estudo e tradução da obra de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido* para uma língua de sinais. Ademais, é importante destacar que a Libras é uma língua rica e vasta em sua dimensão léxico-terminológica, além da relação tridimensional temporal: passado, presente e futuro, outras possibilidades de tradução e retradução desta obra podem ser oferecidas ao público Surdo e demais nichos afins, pois, segundo Torres (2017), uma

[...] tradução envelhece, pois não responde mais às expectativas de um público-leitor: os gostos mudam, as convenções literárias mudam, as línguas estão em constante processo de mudanças provocando a necessidade de ter uma nova tradução. É como se as primeiras traduções fossem consideradas como traduções-introduções e as retraduições, pelo contrário teriam como função mostrar outra cultura sem naturalizar tanto o texto traduzido. O estatuto das retraduições vem do fato de que textos e autores já são canonizados no sistema literário e cultural de origem (TORRES, 2017).

Assim, as futuras possibilidades de tradução e retradução da obra *Pedagogia do Oprimido* que virem a ser realizadas contribuirão efetivamente com os estudos da tradução e da interpretação da Libras.

5 GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

Devido à pandemia do Coronavírus e ao distanciamento social imposto pelo prefeito de Belo Horizonte/MG, Alexandre Kalil, conforme os decretos municipais nº 17.328, de 8 de abril de 2020 e nº 17.332, de 16 de abril de 2020, as gravações não puderam ser realizadas em ambiente profissional.

Em contrapartida, o trabalho foi desenvolvido em estúdio caseiro na Jocum – Jovens com uma Missão, “Casa Semear”, na cidade de BH, cujo responsável é o Missionário Davidson Henrique Estanislau.

De acordo com o na subseção 4.4, Detalhamento do Processo Tradutório, o texto de chegada foi dividido em unidades de tradução e alocado na terceira coluna da tabela das glosas. Essas unidades foram traduzidas, obedecendo-se a estrutura da Libras, e gravadas em áudio pela profissional Débora Goulart. Importante ressaltar que a gravação por outra pessoa foi necessária em virtude de uma gagueira que me impossibilitou realizar tal feito.

Todavia, antes de dar início às gravações agendas com o estúdio ora mencionado, e com os áudios gerados pela Débora, realizei a escuta desse material por diversas vezes para estabelecer uma ligação mais próxima com o texto de partida e com o texto de chegada. Essa persistência em ouvir os áudios promoveu uma habilidade maior com os sinais que iriam ser usados na hora de gravar e, conseqüentemente, causou uma diminuição em relação às visitas à Casa Semear, uma vez que os erros se tornaram menos frequentes.

No primeiro dia, ao comparecer na Jocum, realizei, juntamente com o Davidson, a organização do ambiente de gravação. Foram feitas as marcações no chão, o ajuste do tamanho do tripé que sustentou *smartphone* que produziu as imagens, o teste das iluminações para evitar o excesso de sombra no ambiente e em mim. Além disso, foi utilizado um ventilador para resfriar o ambiente e, antes de darmos início às gravações, fechamos portas e janelas amenizar os barulhos externos. Para ouvirmos bem os áudios gravados pela Débora, um *notebook* foi conectado a um aparelho de som e, com isso, foi possível ouvir todo o material em um volume satisfatório.

No segundo dia, o fluxo de gravação foi maior do que o primeiro, uma vez que o ambiente já se encontrava organizado e preparado, e eu estava mais seguro e familiarizado com o local, o que facilitou o processo, fazendo com que a quantidade de erros fosse menor que no primeiro dia.

As gravações foram feitas em um aparelho *smartphone* da marca Xiaomi modelo Mi 9 Lite, com câmera tripla de 48 MP, 1080P, 30FPSs. Conforme os vídeos eram gerados, eles eram salvos em um computador e, logo em seguida, disponibilizados no Google Drive para que o editor tivesse acesso imediato ao material produzido para, assim, dar início ao seu trabalho. A utilização da plataforma em questão foi uma escolha acertada para a segurança de dados, supondo-se que o *notebook* que armazenou temporariamente os vídeos apresentasse algum problema técnico. Desse modo, o material produzido estaria intacto na nuvem.

Em relação aos trajes utilizados durante a gravação, ao fazer os registros do texto do capítulo 3 de Pedagogia do Oprimido, foi utilizada uma camisa polo preta. Na sequência, ao fazer as imagens das notas de rodapé foi usada uma camisa polo branca. Por último, ao gravar

o título, uma camisa polo azul foi vestida. As cores de cada camisa podem ser vistas nas imagens a seguir:

Figura 12 – Vestimentas utilizadas durante a gravação



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O processo de edição foi realizado inicialmente por mim, e finalizado por Mayke Jesus de Oliveira, que estudou no curso Letras Libras EaD da UFSC, modalidade licenciatura 2016 – 2020 do Polo IFMG, Ribeirão da Neves.

Os vídeos foram compartilhados no Google Drive juntamente com a lista que constava os tempos de início e de fim dos cortes, assim como o tempo da inserção das legendas. Até que a edição fosse finalizada, em caso de dúvidas no desenvolvimento do trabalho, o editor entrava em contato comigo via chamada de vídeo pelo WhatsApp ou outra via por meio da qual a comunicação visual fosse possível.

5.1 Análise dos dados

Previamente ao processo tradutório, foi feita a leitura completa do livro *Pedagogia do Oprimido*, para que a ambientação e o reconhecimento da obra fossem adquiridos. Após essa etapa, o texto de partida foi dividido em unidades de tradução, que “é um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor.” (ALVES, 2015, p. 38).

No transcorrer do processo tradutório, terminologias desconhecidas surgiram e, com elas, hesitações e dificuldades também apareceram na mesma proporção. Para sanar tais obstáculos no processo de tradução, foram realizados diálogos com os professores dos cursos de Letras/Português e Pedagogia da Universidade Federal de São João Del Rei, pesquisas em

sites sobre Paulo Freire e Pedagogia do Oprimido, aulas *on-line* disponíveis no Youtube pesquisa de sinônimos.

Finalizadas as traduções, os termos foram organizados em uma lista e, fundamentada nesse conjunto de léxicos especializados, foi realizada a gravação de cada termo, a qual foi disponibilizada no canal Pedagogia do Oprimido em Libras, para futuras pesquisas.

Tal lista, que conta com trinta termos, foi categorizada em três grupos: termos com sinais consolidados em Libras, termos que viraram uma explicação e termos soletrados. O Termo consolidado em Libras significa que já existe um sinal com carga semântica própria. Já o Termo que virou uma explicação consiste no esclarecimento, pois não existe na Libras termos específicos que abarcam o mesmo sentido. Por fim, Termos soletrados são as datilologias.

Quadro 28 – Categorização dos termos

Termo Consolidado	Termo Explicado	Termo Soletrado
<ul style="list-style-type: none"> • Camponeses • Conteúdo Programático da Educação. • Diálogo. • Humano, Humanidade, Humanização, Humanista. • Opressão. • Opressor. • Oprimido • Politizar, Ação Política. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alienada , Alienante. • Antidialogicidade, Antidialógico. • Ativismo • Atos Limites • Codificação, Codificado. • Cognoscente, Cognoscível. • Conceção Bancária da Educação • Dialogicidade. • Educação Problematizadora. • Investigado(s). • Investigador(es). • O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. • Prédica. • Seminário. • Situações Limites. • <i>Sui Generis</i>. • Temática Significativa. • Unidade Epocal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavra Geradora. • Palavreria, Verbalismo, Bla, Bla, Bla. • Práxis. • Temas Geradores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Além da ênfase na categorização dos termos é relevante rememorar o valor que as unidades de tradução têm no trabalho do tradutor. Alves (2015, p. 38) confirma que a

“unidade de tradução é um segmento de texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção ao tradutor. ”

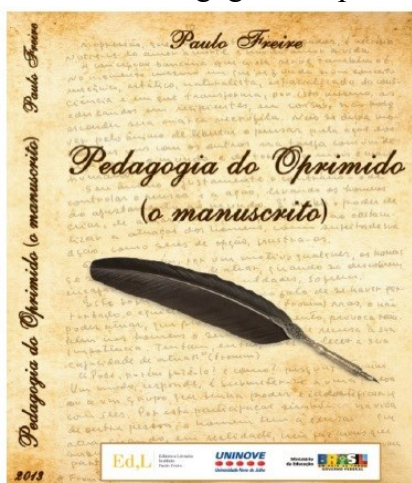
Por outro lado, as terminologias são outras ferramentas que o tradutor pode usufruir para desenvolver seu serviço e demais materiais de trabalho. Auber (2001) em seus inscritos reconhece que

[...] a terminologia estabelece, com a tradução, relações extremamente íntimas, pois, no exercício de suas atividades, tradutores de textos técnicos-científicos necessitam consultar trabalhos resultantes da prática terminológica, sejam eles mono, bi- ou mesmo plurilíngues: glossários, dicionários terminológicos, bases de dados terminológicos, entre outros produtos (AUBERT, 2001, p. 8).

Conforme a quantidade de terminologias pesquisadas e do prazo pertinente para o término dessa pesquisa, é inexequível uma investigação mais aprofundada de todos os léxicos de especialidade da obra de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*. Em contrapartida, escolheu-se as terminologias que os tradutores intérpretes de libras poderiam sentir mais dificuldade em operar na hora da sua atuação, assim como o profissional que não possui uma formação superior e que por ventura possa deparar-se com tais terminologias em sua atuação.

A análise dos termos foi feita a partir dos livro *Pedagogia do Oprimido – Manuscritos*.

Figura 13 – Capa do livro *Pedagogia do Oprimido - Manuscritos*



Fonte: UNINOVE. Faculdade Nove de Julho (2013)

Quadro 29 – Termo 1

Concepção Bancária da Educação	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
Ao fundar-se no amor, na humildade,	AÇÃO BASE AMOR, HUMILDADE, F-É

<p>na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência lógica. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos. Por isto inexistente esta confiança na relação antidialógica da concepção “bancária” da educação. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018). (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p>	<p>(SINAL) FOCO PESSOAS (CL) DIÁLOGO É RELACIONAR CONFIAR COMPARTILHAR.</p> <p>PODE NÃO COMBINAR, SE AMOR, HUMILDADE, F-É (SINAL), DIÁLOGO NÃO INFLUENCIAR CONFIAR COMPARTILHAR PESSOAS (CL).</p> <p>EDUCAÇÃO TIPO B-A-N-C-Á-R-I-A, SIGNIFICA AUTORITARISMO. EDUCAÇÃO AUTORITARISMO NÃO COMBINAR RELAÇÃO CONFIAR COMPARTILHAR PESSOAS (CL).</p>
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=GntHxUcsFBg
Comentário	
<p>À primeira vista, sem um estudo e conhecimento prévio das obras de Paulo Freire, o profissional da tradução pode confundir-se e levar este termo ao sentido literal e cometer um erro. Mas ao ler as obras de Paulo Freire, pesquisar em dicionários, glossários, assistir aulas disponíveis no Youtube e conversar com os professores dos cursos de Pedagogia e Letras/Português da UFSJ pude perceber o real sentido desse termo, que é o ato do professor fazer do aluno meros depósitos de conteúdo que foi pré-programado.</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Tabela 30 – Termo 2

Codificação – Codificado(a)	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
<p>Em suas visitas, os investigadores vão fixando sua “mirada” crítica na área em estudo, como se ela fôsse, para eles, uma espécie de enorme e sui-generis “codificação” ao vivo, que os desafia. Por isto mesmo, visualizando a área como totalidade, tentarão, visita após visita, realizar a “cisão” desta, na análise das dimensões parciais que os vão impactando. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p>	<p>SUJEITO HABILIDADE PESQUISA PRECISA PERCEBER TEMA VÍNCULO PESSOAS (CL). METODOLOGIA ANALISAR VIDA CERTA. MAS NÃO PODE OBRIGAÇÃO INFLUENCIAR.</p> <p>POR ISSO EXPLICAR JÁ, PESQUISAR TEMA IMPORTANTE ÁREA ESTRATÉGICA EDUCAÇÃO.</p> <p>MOMENTO PESQUISA SUJEITO HABILIDADE TEM FOCO ESSÊNCIA TEMA DIFERENTE CONHECER AINDA NÃO, MOTIVAR DESAFIO.</p> <p>PERCEBER GERAL PERCEBER LOCAL PESQUISA COMO SEPARAR COMPREENDER ANÁLISE INFLUENCIAR PESSOAS (CL)</p>
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=xidemUCDbfY
Comentário	

Na primeira leitura quando me deparei com essas terminologias pensei que elas remetiam algo como códigos numéricos ou coisas do tipo, mas ao reler o texto, pesquisar em dicionários, glossários, assistir aulas disponíveis no Youtube e conversar com os professores dos cursos de Pedagogia e Letras/Português da UFSJ pude perceber o real sentido desse termo que é a representação de um contexto existencial perceptível da vida dos alunos que influem no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 31 – Termo 3

Cognoscente – Cognoscível	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
Sem êle, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnoseológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sôbre o objeto cognoscível que os mediatiza. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).	SE DIÁLOGO NADA, COMUNICAÇÃO NÃO TEM, EDUCAÇÃO VERDADE NÃO TEM. RELAÇÃO PADRÃO ALUNO - PROFESSOR PRECISA SUPERIOR TEM UNIÃO BASE TERIA ÁREA CONHECIMENTO. PESSOA AÇÃO ABSORVER CONHECIMENTO DENTRO ÁREA COMUNICAÇÃO VIDA.
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=AiBPvWZ6A4o
Comentário	
Como estes termos eram desconhecidos no ato da primeira leitura a conduta tomada para descobrir o sentido real desses termos foi pesquisar em dicionários e posteriormente em conversas com os professores dos cursos de Pedagogia e Letras/Português da UFSJ, que a partir de então a definição ficou clara, que é a busca de conhecimento por algo.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 32 – Termo 4

Educação Problematizadora	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
Ao iniciar êste capítulo sôbre a dialogicidade da educação, com o qual estaremos continuando as análises feitas no anterior, a propósito da educação problematizadora, parece-nos indispensável tentar algumas considerações em tôrno da essência do diálogo. Considerações com as quais aprofundemos afirmações que fizemos a respeito do mesmo tema	AGORA COMEÇAR CAPÍTULO TEMA COMUNICAÇÃO DIÁLOGO FOCO EDUCAÇÃO TIPO IGUAL CAPÍTULO 2 EXPLICAR JÁ, O QUE? EDUCAÇÃO MOTIVAR OPINIÃO IMPORTANTE ESSÊNCIA ÁREA DIÁLOGO. CONCEITOS NÓS EXPLICAR PROFUNDO OPINIÃO CERTA TEMA: “EDUCAÇÃO FOCO

em “Educação como Prática da Liberdade”. (41) (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).	PRÁTICA CONSEGUIR LIBERTAÇÃO” (41)
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=xRkyiWmx83Q
Comentário	
A primeira tentativa no ato da leitura do texto de partida foi fazer a tradução literal, mas obviamente logo em seguida percebeu-se que não era a melhor escolha pois problema não é o real sentido de problematizadora. Depois de ler novamente o texto de partida, conversar com os professores dos cursos de Pedagogia e Letras/Português da UFSJ, chegou-se à conclusão que problematizar é o mesmo que questionar e argumentar. Ou seja, uma educação que promova o senso crítico dos educandos.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 33 – Termo 5

<i>Sui Generis</i>	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
Em suas visitas, os investigadores vão fixando sua “mirada” crítica na área em estudo, como se ela fôsse, para eles, uma espécie de enorme e <i>sui-generis</i> “codificação” ao vivo, que os desafia. Por isto mesmo, visualizando a área como totalidade, tentarão, visita após visita, realizar a “cisão” desta, na análise das dimensões parciais que os vão impactando. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).	SUJEITO HABILIDADE PESQUISA PRECISA PERCEBER TEMA VÍNCULO PESSOAS (CL). METODOLOGIA ANALISAR VIDA CERTA DIFERENTE. MAS NÃO PODE OBRIGAÇÃO INFLUENCIAR. POR ISSO EXPLICAR JÁ, PESQUISAR TEMA IMPORTANTE ÁREA ESTRATÉGICA EDUCAÇÃO. MOMENTO PESQUISA SUJEITO HABILIDADE TEM FOCO ESSÊNCIA TEMA DIFERENTE CONHECER AINDA NÃO, MOTIVAR DESAFIO.
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=56pgZRanh-A
Comentário	
Termo que significa conselho, sermão, pregação. Para descobrir o significado deste termo foi preciso a pesquisa em dicionários e plataformas afins.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 34 – Termo 6

O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir,	HUMANO PESSOAS (CL) NÃO PODE SILÊNCIO (C NOS OMBROS) TAMBÉM NÃO PODE PALAVRA DISCURSO FRACO, MAS VERDADE PORQUE PRECISA TRANSFORMAR REAL SOCIEDADE.

humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).	VIDA VERDADE HUMANO PESSOAS (CL) SIGNIFICA OPINIÃO FORTE MUDAR SOCIEDADE MOSTRAR PESSOAS (CL) SUJEITO SOCIEDADE MUDAR SIGNIFICA OPINIÃO AÇÃO CRIATIVIDADE.
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=Jvoj2mCIMyw
Comentário	
Unidade de tradução complexa e ao mesmo tempo atraente semanticamente. Após sucessivas leituras do texto de partida e conversas com professores dos cursos de Pedagogia e Letras/Português da UFSJ, chegou-se à conclusão que o significado dessa UT é uma pessoa com senso crítico apurado pode mudar o contexto social em que está inserida, por sua vez, este ambiente é modificado, e causa mudança nos sujeitos que estão inseridos nela.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 35 – Termo 7

Prédica	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
Imaginemos agora o insucesso de um educador do tipo que Niebuhr (74) chama de “moralista”, que fôsse fazer prédicas a êsses homens contra o alcoolismo, apresentando-lhes como exemplo de virtude o que, para êles, não é manifestação de virtude. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).	HOMEM ENSINAR NOME (LEG NIEBUHR) (74) EXPLICAR TEM PROFESSOR FAMOSO NADA TIPO MORAL QUER CONSELHO PESSOAS (CL) BÊBADOS, PRECISA EVITAR PARAR BEBIDA VIDA PREJUÍZO, MAS HOMENS PERCEBER CONSELHO POSITIVO ESPERAR FUTURO BOM NADA.
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=IDQcqVxUZ0M
Comentário	
Termo que significa conselho, sermão, pregação. Para descobrir o significado deste termo foi preciso a pesquisa em dicionários e plataformas afins.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 36 – Termo 8

Unidade Epocal	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
Uma unidade epocal se caracteriza pelo conjunto de idéias, de concepções, esperanças, dúvidas, valôres, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude. A representação concreta de muitas destas idéias, dêstes valores, destas	TEMPO (ESQUERDA PARA DIREITA), ONTEM, HOJE, AMANHÃ, TEM COMPARTILHAR HISTÓRIA MEMÓRIA. TEMPO (ESQUERDA PARA DIREITA) ONTEM, HOJE, AMANHÃ TEM CARACTERÍTICA CRIATIVIDADE PRÓPRIA,

concepções e esperanças, como também os obstáculos ao ser mais dos homens, constituem os temas da época.(MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).	CONCEITOS, CONTEÚDOS, VALORES, DESAFIOS, DIÁLOGO COMPARTILHAR OBJETIVO CONSEGUIR VIDA CERTO.
Link do termo em libras	https://youtu.be/mmgCK2FPa6I
Comentário	
Unidade de tradução que traz a carga semântica de tempo contida em si. Para oferecer essa significação para a libras, língua de chegada, através de leitura do texto de partida, aulas online no Youtube e conversas com professores dos cursos de Pedagogia e Letras/Português da UFSJ, chegou-se à conclusão que pode ser observada na glosa e no link acima.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 37 – Termo 9

Práxis	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
Esta busca nos leva a surpreender, nela, duas dimensões, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, ressentem-se, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja uma união inquebrantável de ação e reflexão, por isto, que não seja praxis. (42). (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).	ÁREA DIÁLOGO PESQUISA AQUI DESCOBRE (EXP) DOIS (BOYAS) APONTAR INTERAÇÃO FORTE ÀS VEZES UMA MAIOR DO QUE A OUTRA (MÃOS EM B PONTO) TAMBÉM APOIO. PALAVRA DISCURSO VERDADE TEM BASE DOIS (BOYAS), UM A-Ç-Ã-O (AÇÃO), DOIS R-E-F-L-E-X-Ã-O (SINAL). OS DOIS JUNTOS (CL) NOME PRÁXIS. (42)
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=puTVbFC4Uuk
Comentário	
Termo freireano que une a ação e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, firmados no diálogo entre educador e educando em sala de aula. Chegou-se a essa conclusão contínuas leituras do texto de partida, aulas no Youtube e conversas com professores dos cursos de Pedagogia e Letras/Português da UFSJ.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 38 – Termo 10

Dialogicidade	
Texto de Partida (Português)	Texto de Chegada (Libras)
Ao iniciar este capítulo sobre a dialogicidade da educação, com o qual estaremos continuando as análises feitas no anterior, a propósito da educação problematizadora, parece-nos indispensável tentar algumas considerações em torno da essência do	AGORA COMEÇAR CAPÍTULO TEMA COMUNICAÇÃO DIÁLOGO FOCO EDUCAÇÃO TIPO IGUAL CAPÍTULO 2 EXPLICAR JÁ, O QUE? EDUCAÇÃO MOTIVAR OPINIÃO IMPORTANTE ESSÊNCIA ÁREA DIÁLOGO.

diálogo. Considerações com as quais aprofundemos afirmações que fizemos a respeito do mesmo tema em “Educação como Prática da Liberdade”. (41) (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).	CONCEITOS NÓS EXPLICAR PROFUNDO OPINIÃO CERTA TEMA: “EDUCAÇÃO FOCO PRÁTICA CONSEGUIR LIBERTAÇÃO” (41)
Link do termo em libras	https://www.youtube.com/watch?v=zab48m0XaIU
Comentário	
Percebeu-se que este termo que vai além de diálogo. É o movimento, a dinâmica que é a essência da comunicação que deve existir no momento que o educador pisa em sala de aula e se dispõe a trocar conhecimentos com os educandos. É um processo que vai além das quatro paredes da classe, o que favorece o ensino e aprendizagem dos alunos.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os melhores momentos do trabalho foram os instantes da gravação que davam certo, um sentimento de dever cumprido, uma alegria que enchia os olhos e o peito. Esse sentimento emergiu desde o início do semestre, com a escolha da obra a ser trabalhada, a leitura inicial, as conversas com os professores dos cursos de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ nos meus intervalos de almoço e entre uma aula e outra durante as interpretações em sala, as divisões do texto de partida em unidades de tradução ao produto final. Acompanhar todo esse processo, vendo cada fase se concluindo cada vídeo sendo editado trouxe a satisfação da importância deste trabalho e o alívio por estar enxergando os resultados almejados.

Traduzir uma obra de Paulo Freire é uma grande responsabilidade, pois será consumida por alunos, por professores e por todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica, além dos estudiosos da tradução, que poderão realizar estudos futuros e para quem esta pesquisa poderá servir de base.

Por enquanto, não sou pai, mas mesmo assim, pude experimentar e vivenciar a alegria de ver algo meu, que foi produzido com dedicação e sacrifício, ficar pronto e poder ser utilizado da melhor forma para promover a acessibilidade à Pessoa Surda e facilitar o trabalho dos meus pares, os tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.

É interessante mencionar que a obra Pedagogia do Oprimido, além do capítulo 3, já possui seus dois primeiros capítulos traduzidos para a libras, os quais estão disponíveis no Canal do Youtube Pedagogia do Oprimido em Libras. Os capítulos 1 e 2 foram traduzidos pelos colegas tradutores, Jaqueline Martins da Silva e Jardel Joaquim Alves dos Santos. A tradução para libras do capítulo 3, pode ser assistida pelo link ou acessada pelo QR Code a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=NUnwEgAMUM8>



Após a análise dos dados, a categorização dos termos, a seguinte pergunta de pesquisa pode ser feita: *Os termos explicados, dependendo de sua complexidade, podem influenciar na integridade de uma tradução do texto de partida para o texto de chegada?*

A resposta depende do grau de compreensão e envolvimento que o tradutor tem com a área de conhecimento procedente do texto de partida, além da fluência no par linguístico em que se trabalha. Neste caso, é necessário que o tradutor tenha a mínima noção da área pedagógica além da leitura das obras de Paulo Freire, dessa forma o profissional usufrui de uma maior familiaridade com os léxicos e demais terminologias presentes na obra do autor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com os dados e demais informações expressas sobre o aumento de sujeitos surdos em várias esferas da sociedade e, proporcionalmente, com o crescimento da demanda por mão de obra especializada por parte do tradutor intérprete de Libras, nota-se que há uma necessidade de expansão das terminologias e demais léxicos de especialidade da Libras.

Nesse sentido, a perspectiva deste trabalho foi apresentar uma proposta de tradução do capítulo 3 da obra *Pedagogia do Oprimido* do autor e educador Paulo Freire, com destaque nas terminologias, para a Libras. Vale a pena reforçar que esta é a primeira sugestão de tradução de uma obra do autor para uma língua de modalidade gesto-visual, que é um diferencial.

Frente a tradução realizada e pesquisa terminológica estabelecida, é possível afirmar que a Libras é rica em termos e demais léxicos especializados. Por ser uma língua que possui gramática e demais sistematizações, possui um caráter social e identitário, além de marcar a cultura de um povo.

É necessário haver o incentivo a trabalhos futuros de cunho semelhante, os quais abordem as peculiaridades terminológicas de Paulo Freire e suas obras, sob o foco da tradução nas línguas de sinais, que podem chegar a conclusões similares: avanço da área dos estudos da tradução entre o par linguístico, língua portuguesa – língua brasileira de sinais e ampliação das terminologias em Libras.

Assim sendo, este estudo traz colaborações importantes para a construção do protagonismo do sujeito surdo na sociedade. Isso porque a tradução de uma obra escrita em Língua Portuguesa para a Libras, língua oficialmente reconhecida no Brasil, tem como intuito fornecer a autonomia necessária à comunidade surda. Em se tratando da obra escolhida, pode-se dizer que os Surdos estariam na posição de oprimidos, tendo em vista as lutas que necessitaram travar para terem o reconhecimento acerca de seu papel na sociedade. Por essa razão, tal obra necessita chegar, por meio de da Libras aos surdos, para que eles possam interpretá-la e, com isso, utilizar plenamente esse conhecimento.

Além disso, este trabalho pode incentivar futuros pesquisadores a também realizar traduções de outras obras, em tantas outras áreas do conhecimento, aumentando, cada vez mais, a literatura direcionada à comunidade surda.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fábio. MAGALHÃES, Célia. PAGANO, Adriana. *Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. Ed. 4, 3º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

ALVES, Evandro Luís. *A Politização da Convivência na FACE*. Revista Multiface Online, v. 1, 2013, p. 11-11.

ALVES, Marroni. *O homem que Harvard estuda*. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: <<https://diariodorio.com/marroni-alves-o-homem-que-harvard-estuda/>> Acesso em: 24 out. 2020.

ANDREOLA, Balduino A.; RIBEIRO, Mário Bueno. *Paulo Freire no Conselho Mundial de Igrejas em Genebra*. Estudos Teológicos, v. 45, n. 2, p. 107-116, 2005.

AUBER, Francis Henrik. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue*. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

AZENHA JUNIOR, João. *Tradução técnica, condicionantes culturais e os limites da responsabilidade do tradutor*. Cadernos de tradução, v. 1, n. 1, 1996, p. 137-149,

BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

BEVILACQUA, Cleci Regina; KILIAN, Cristiane Krause. *Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor*. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 11 n. 5. Dez 2017. ISSN 1980 – 5799.

BRASIL. Ato Institucional nº 5, de 13 de Dezembro de 1968. *Diário Oficial da União*, p. 10801, 1968.

BRASIL. Lei Nº 6.683, de 28 de agosto de 1979. Concede anistia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16683.htm> Acesso em: 24 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira**. Diário Oficial da União - Seção 1 de 16/04/2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112612.htm> Acesso em: 31 jan. 2021.

CATFORD, John Cunnison. *Uma Teoria Linguística da Tradução: um ensaio da linguística aplicada*. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Revisão de Maria de Glória Novak. Consultor Antônio Paulo Carrozzo. São Paulo: Cultrix, Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1980.

CAMPOS, Geir. *O que é Tradução?* São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAVACO-CRUZ, Luís. *Manual prático e fundamental de tradução técnica*. Arkonte, 2012.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. *Os Tradutores na História*. Tradução Sérgio Bath. São Paulo: Editora Ática, 1998.

DICIO – DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. *Significado de Camponês*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/campones/>>. Acesso em: 10 mai. 2020. © 2009 – 2020.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. *Significado de Prédicas*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/predica/>>. Acesso em: 17 mai. 2020. © 2009 – 2020

DULCI, Luiz. *Os intelectuais e a criação do PT*. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2018. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/csbh/os-intelectuais-e-a-criacao-do-pt-2/>> Acesso em: 24 out. 2020.

UFSC. *GT TILS Jurídico e policial da Febrapils: questões psicológicas e a atuação dos TILS na área jurídica*. Programa de Extensão TILSJUR. Santa Catarina, 08 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://tilsjur.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 22 de fev. de 2021.

EDITORA ARARA AZUL. *Livro Digital – Aquisição de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/114>>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FELTEN, Eduardo Felipe; FAULSTICH, Enilde. *O signo linguístico e as imagens históricas: a criação de sinais-termos na LSB*. *Comunicaciones en Humanidades*, n. 4, 2017, p. 235-245.

FRANCO, Dalva de Souza. *A gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989-1991) e suas consequências*. *Pro-Posições*, v. 25, n. 3, p. 103-121, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a06.pdf>> Acesso em: 29 out. 2020.

FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos. *Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução*. V. 2. Fortaleza: Substância, 2017.

FÓRUM NACIONAL POPULAR DE EDUCAÇÃO – FNPE. *Programação da Jornada de Lutas Latino-Americana em Belo Horizonte*. Disponível em: <<https://fnpe.com.br/centenariopaulofreire/2017/09/11/mg-programacao-da-jornada-de-lutas-latino-americana-em-belo-horizonte/>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

FÓRUM NACIONAL POPULAR DE EDUCAÇÃO – FNPE. *Começa a divulgação do centenário Paulo Freire em Recife (PE)*. Disponível em: <<https://fnpe.com.br/centenariopaulofreire/2021/01/20/celebracoes-do-centenario-paulo-freire-em-recife-pe/>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. *Glossário Paulo Freire. Projeto Memória*. Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/glossario/index.jsp>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. *Títulos, prêmios e homenagens que Paulo Freire recebeu por todo o mundo. Projeto Memória*. Disponível em: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/09_biografia_homenagens.html> Acesso em: 21 jan. 2021.

GARRIDO, Alex; SANGIOGO, Fábio; PIMENTEL, Vanderley. *Investigação temática e emersão dos temas geradores: concepções freireanas acerca das suas etapas*. 37º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química. Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: <<https://edeq.furg.br/images/arquivos/trabalhoscompletos/s06/ficha-273.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2020.

GRAÇA, Fernando. *Bolsonaro e Paulo Freire: saiba o que está por trás da perseguição a "kit gay", gênero, "marxismo"*. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5AHSKqIyz88>>. Acesso em: 31 jan. 2021. 16'41''.

HEYMANN, Luciana Quillet. *A trajetória política de João Goulart – Desafios e rumos da política educacional*. São Paulo: 2020. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/Desafios_e_rumos_da_politica_educacional> Acesso em: 23 out. 2020.

IFRS – CAMPUS PORTO ALEGRE. *“Vida e Obra de Paulo Freire – Conectando Saberes”*, série de ações alusivas ao centenário do educador brasileiro. Chamada para evento a realizar-se em setembro de 2021. Disponível em: <<http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php/categoria-paginas/vida-e-obra-de-paulo-freire-conectando-saberes>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

ILTON, J. S. Resenha – Pedagogia do Oprimido. *Recanto das letras*, 2011. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2955824>> Acesso em: 10 mai. 2020.

INSTITUTO PAULO FREIRE. *50 anos de Angicos – Programa Nacional de Alfabetização*. Disponível em: <<http://angicos50anos.paulofreire.org/a-experiencia/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

INSTITUTO PAULO FREIRE. *Jornadas ‘Centenário Paulo Freire’*. Disponível em: <<http://www.eadfreiriana.org/jornada-cpf/>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Perfil Paulo Freire – Educar para Transformar*. Brasília: 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2501:catid=28&Itemid=23> Acesso em: 24 out. 2020.

KRIEGER, Maria da Graça. SANTIAGO, Márcio Sales. *Estudos da Terminologia para a Tradução Técnica*. Rev. de Letras, v. 2, n. 33, jul./dez – 2014.

MACHADO, Rita de Cássia Fraga. *Elza Freire e Paulo Freire: educação, humanização e convivência*. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017. Disponível em:

<http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499463123_ARQUIVO_Te_xtofinal-ELZA.pdf / <http://www.fazendogenero.ufsc.br/wwc2017/>> Acesso em: 29 out. 2020.

MAFRA, Jason Ferreira; ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. *Pedagogia do oprimido: (o manuscrito)* / Paulo Freire. 1. ed – São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Universidade Nove de Julho (UNINOVE) : Big Time Editora/BT Acadêmica, 2018

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. *A esquerda avança na eleição municipal – Partidos governistas perdem força na esteira dos fracassos na economia*. Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/a-esquerda-avanca-na-eleicao-municipal>> Acesso em: 29 out. 2020.

NORD, Christiane. *Análise Textual em Tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

OLEQUES, Liane Carvalho. *O Renascimento*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/movimentos-culturais/renascimento/>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

PIMENTEL, Maria Aparecida Macedo. *A Pedagogia do oprimido: uma proposta pedagógica atual? Ou utopia do passado? A educação como prática da liberdade*. Scientia Faer, Olímpia - SP, v.1, n.1, Semestre 2, 2009.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. *Tradução técnica: armadilhas e desafios*. Tradução & Comunicação, v. 19, 2009.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. *Paulo Freire, mais de duas décadas depois*. *Jornal da PUC/SP*. Disponível em: <<https://j.pucsp.br/noticia/paulo-freire-mais-de-duas-decadas-depois>> Acesso em: 21 jan. 2021

PORFÍRIO, Francisco. *"Paulo Freire"*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>> Acesso em 24 out. de 2020.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Câmara divulga Dicionário de Termos Político-Legislativos em Libras*. Brasília, 26 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/noticias/camara-divulga-dicionario-de-termos-politico-legislativos-em-libras>>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

PORTAL DO PROFESSOR – CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA. *20 anos da morte de Paulo Freire, patrono da educação brasileira*. Disponível em: <<https://www.cpp.org.br/informacao/noticias/item/10778-20-anos-da-morte-de-paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira>> Acesso em: 21 jan. 2021.

PORTAL DE NOTÍCIAS G1. *Bolsonaro chama Paulo Freire de 'energúmeno' e diz que TV Escola 'deseduca'*. Disponível em

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/16/bolsonaro-chama-paulo-freire-de-energumeno-e-diz-que-tv-escola-deseduca.ghtml>> Acesso em: 31 jan. 2021.

PORTAL SIGNIFICADOS. *Significado de Alienação*. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/alienacao/>>. Acesso em: 10 mai. 2020. © 2011 – 2020

PORTAL SIGNIFICADOS. *Significado de Gnosiologia*. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/gnosiologia/>>. Acesso em: 05 mai. 2020. © 2011 – 2020

PORTAL SIGNIFICADOS. *Significado Sui generis*. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/sui-generis/>>. Acesso em: 17 mai. 2020. © 2011 – 2020

PORFÍRIO, Francisco. *"Paulo Freire"*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>> Acesso em 24 out. de 2020.

RESENDE, Ana Angélica Pereira de. *Opressão e Libertação segundo Paulo Freire*. Rio de Janeiro: 1991. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/AnaAngelicaPereiradeResende.PDF>> Acesso em: 31/03/2020.

RÓNAI, Paulo. *A Tradução Vivida*. Ed. 2, revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RÓNAI, Paulo. *Escola de Tradutores*. Ed. 6, revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

SANTOS, Hadassa Rodrigues. *Produtividade Lexical e produções lexicográficas em uma língua sinalizada – Lexical Productivity and lexicographic production in a signed language*. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 1, n. 48, Jan./Jun. 2019, p. 144 – 123,

SANTOS, Patrícia Tuxi dos. *A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: Proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue* / Patrícia Tuxi dos Santos; Orientador Enilde Faulstich. Tese (Doutorado em Linguística – UnB – Universidade de Brasília). Brasília 2017.

SANTOS, Silvana Aguiar dos; STUMPF, Marianne Rossi. *Cartilha sobre Violência Doméstica–perguntas e respostas: experiências de tradução do Português para Libras*. *Revista Espaço*, n. 51, 2020.

SOUZA, Anderson Rodrigues; CARVALHO, Jaciara de Sá. *“Situação-limite”, “Ato-limite” e “Inédito viável”:* categorias atuais para problematizar a “percepção” da realidade. *e-Curriculum*, São Paulo, v. 16, n. 4, 2018, Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/39282>> Acesso em: 03 mai. 2020.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. *Dicionário Paulo Freire*. Ed. 2. São Paulo: Editora Autêntica, 2015.

SUL 21. *Razões para comemorarmos o centenário de nascimento de Paulo Freire*. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2020/09/razoes-para-comemorarmos-o-centenario-de-nascimento-de-paulo-freire-por-freireando-porto-alegre/>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

THEODOR, Erwin. *Tradução: Ofício e Arte*. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976.

TUXI, Patrícia. *Proposta de organização de verbetes em glossários terminológicos bilíngues – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. *Cad. Trad.*, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 557 – 558 jul – dez, 2015.

TUXI, Patrícia; FELTEN, Eduardo. *Terminologia, terminografia e línguas de sinais: novos rumos linguísticos*. *Revista Coralina*, Goiás, v. 1, n. 1, fev./2019.

UFSC. *GT TILS Jurídico e policial da Febrapils: questões psicológicas e a atuação dos TILS na área jurídica*. Programa de Extensão TILSJUR. Santa Catarina, 08 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://tilsjur.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 22 de fev. de 2021.

VALE, Luciana Marques. *A importância da terminologia para a atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira*: proposta de glossário de sinais–termo do processo judicial eletrônico / Luciana Marques Vale; orientador Flávia Cristina Cruz Lamberti. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução – UnB – Universidade de Brasília). Brasília 2018.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. *Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”*. *Cadernos de Tradução*, v. 2, n. 26, 2010, p. 119-143.

ANEXO I - REVISÃO TRADUÇÃO – PEDAGOGIA DO OPRIMIDO CAPÍTULO 3

- Escolhas tradutórias ok;
- Com mais conhecimento pedagógico poderia ter se adiantado sinais conceituais como *educação bancária, tema gerador, círculos de informação e tema dobradiça*.
- Sinais diferentes a traduções anteriores, mas, nada que comprometa a tradução.
- O verbete *slide* na constituição da obra não tem referência com o os *slides* que atualmente utilizamos. Porém, o uso do sinal contemporâneo não prejudica a inteligibilidade comunicativa.

Revisão realizada pelo tradutor **Jardel Joaquim Alves dos Santos**.

APÊNDICE A – LISTA TERMINOLÓGICA

Termo	Conceito segundo Paulo Freire
Ação Cultural	Quando as pessoas aprendem a "ler" e a "escrever" sua realidade, atuando sobre ela para transformá-la, sua ação é uma ação cultural. Para Paulo Freire todos os seres humanos, ao entrar em contato com a natureza e refletir sobre o sentido que tem sua ação, são criadores de cultura. Portanto, sua ação é uma ação cultural. "É um autêntico ato de conhecimento, um ato, no qual, a força real superdeterminadora da estrutura se manifesta aos sujeitos cognoscentes como um objeto cognoscível". (Projeto Memória 2005).
Alienação	Também pode ser expresso como invasão cultural, domesticação através de mecanismos de opressão. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).
Ativismo	Vocábulo que toma parte do vocabulário de Freire quando ele se embrenha na luta em favor da libertação do seu povo marginalizado do processo de escolarização. A sua proposta educacional fundamenta-se nas dimensões principais de liberdade e de prática humana solidária. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).
Atos Limites	"São as ações pelas quais oprimidos realizam o trânsito para uma nova consciência mais liberta. Aquisição de uma consciência crítica." (SOUZA; CARVALHO, 2018)
Codificação	É a representação de uma situação vivida pelos estudantes em seu trabalho diário e que tem relação com a palavra geradora. A codificação é a representação de certos aspectos do problema que se quer estudar. Ela permite conhecer alguns momentos do contexto concreto. A codificação "consiste na representação de uma situação existencial ou real construída pelos alunos com seus elementos em integração". "É fundamental que as codificações não tenham um núcleo temático muito explícito, mas, também nem muito enigmático". "Para responder a esta exigência fundamental é igualmente indispensável que a codificação, refletindo uma situação existencial, constitua, objetivamente, uma totalidade. Portanto, os seus elementos devem se encontrar num processo de interação na composição da totalidade". (Projeto Memória 2005).
Cognoscente/Cognoscível	É o processo de conhecimento e autopercepção do sujeito no mundo em que se encontra. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).
Concepção Bancária da Educação	"Bancário" literalmente significa "que se refere ao banco". Para este termo Paulo Freire deu um significado novo designando a concepção da educação que deposita noções na mente do educando da mesma forma que se faz depósitos no banco. Se denomina esta forma a todo tipo de educação em que o professor

	<p>é o que diz a última palavra e os alunos só podem receber e aceitar passivamente o que o professor disse. Desta forma, o único que pensa é o professor e os alunos só podem "pensar" de acordo ao que este disse. Assim, os estudantes tem a única missão de receber os depósitos que o professor faz dos conhecimentos que ele possui (como sucede quando se vai a um banco depositar dinheiro). A educação bancária é domesticadora porque o que busca é controlar a vida e a ação dos estudantes para que aceitem o mundo tal como este é, proibindo-os desta forma que exercer seu poder criativo e transformador sobre o mundo. A educação bancária "é o ato de depositar, em que os alunos são recipientes passivos dos depósitos do educador". (Projeto Memória 2005).</p>
Descodificação	<p>É um ato cognoscente que promove o surgimento de nova percepção e o desenvolvimento de novo conhecimento. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).</p>
Diálogo/Dialogicidade	<p>É a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à condição humana no mundo. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).</p>
Educação Problematizadora	<p>A concepção da educação oposta à concepção bancária. Nesta concepção o educador propõe (não impõe) ao educando o conteúdo do estudo a ser feito a partir das próprias palavras geradoras do educando para que ele próprio possa sugerir - junto com o educador - a primeira visão do conteúdo, passando de uma visão mágica para uma visão científica, de uma "doxa" para o "logos". A educação problematizadora é fundada sobre a criatividade e estima uma ação e reflexão autênticas sobre a realidade e responde, assim, à vocação dos homens que só são autênticos quando se comprometem na transformação da realidade. Devido a essa relação dialética, a "educação para a libertação se constitui como um ato de saber, um ato de conhecer e um método de transformar a realidade que se procura conhecer". (Projeto Memória 2005).</p>
Educador/Educando	<p>Freire prefere falar nestes termos e não nos termos tradicionais de professor-aluno, para enfatizar a necessidade de criar uma nova relação entre os seres humanos que participam na educação como sujeitos, para ressaltar o fato de que o aluno (o educando) e o professor (o educador) aprendem conjuntamente, procuram conhecer para transformar a sociedade em que vivem e não a aceitam tal como é. (Projeto Memória 2005).</p>
Gnosiologia/Gnosiológico	<p>É a parte da Filosofia que estuda o conhecimento humano. É formada a partir do termo grego "gnosis" que significa "conhecimento" e "logos" que significa "doutrina, teoria". Pode ser entendida como a teoria geral do conhecimento, na qual se reflete sobre a concordância do pensamento entre sujeito e objeto. Nesse contexto, objeto é qualquer coisa exterior ao</p>

	espírito, uma ideia, um fenômeno, um conceito, etc., mas visto de forma consciente pelo sujeito. O objetivo da gnosiologia é refletir sobre a origem, essência e limites do conhecimento, do ato cognitivo (ação de conhecer). (Significados © 2011 – 2020)
Humanização	É uma marca da natureza humana que se expressa na própria busca do ser mais, através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar para ir além de suas próprias conquistas. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).
Inédito Viável	O inédito viável é a nova possibilidade de solução para certos problemas que se revelam para além das "situações-limite", quando o máximo de "consciência possível" do homem consegue observar além do visual da "consciência efetiva". É o devir, o futuro a se construir, a futuridade a ser criado, o projeto a realizar. Em outras palavras: inédito viável é a possibilidade ainda inédita de ação, "é a futuridade histórica, que não pode ocorrer se nós não superamos a situação-limite, transformando a realidade na qual ela está com a nossa práxis". (Projeto Memória 2005).
Investigação Temática	A Investigação Temática intercorre no domínio humano, sendo um processo de busca e conhecimento no encadeamento dos significados. Na Investigação Temática se faz um esforço de consciência da realidade e de autoconsciência, tomando-se como ponto de partida do processo educativo. Ou seja, um processo que busca temática significativa, que demanda problematização e dialogicidade na abordagem didática dos próprios temas gerados, através do envolvimento histórico cultural da comunidade. (GARRIDO; SANTIAGO; PIMENTEL, 2017).
Libertação Autêntica	"É uma práxis que comporta a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo". (Projeto Memória 2005).
Opressão	É um sofrimento que faz parte da história dos homens, e também das dificuldades dela a ser exterminada de uma sociedade, principalmente se tratando de uma sociedade capitalista como a nossa que contribui fortemente para a sua permanência, devido à ambição dos que dominam e a falta de conscientização dos que são dominados. (RESENDE, 1991)
Oprimido	São "os objetos dos opressores". (Projeto Memória 2005).
Opressor	É "o que governa por violência" e "que fere a vocação ontológica do homem". (Projeto Memória 2005).
Palavra	No relato bíblico da criação a palavra divina tem um poder criativo. A palavra encarnada, na tradição

	<p>judaico-cristã, é condição de vida. Paulo Freire, filiado a esta tradição, insiste na atuação político-educativa em que aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra. E a palavra humana, tal qual a palavra divina, é criadora. Para ele, a nossa existência “não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo”. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).</p>
Palavra Geradora	<p>A palavra geradora deve constituir para o grupo com que se vai trabalhar, uma palavra muito utilizada dentro da linguagem cotidiana. A condição principal para que uma palavra seja geradora é que esta deve servir para gerar, a partir dela, outras palavras - por isso se chama geradora - com o fim, de se chegar a aprendizagem da leitura e da escrita. Aprendizagem que não pode separar-se da leitura (reflexão) e da escrita do que sucede na sociedade em que os estudantes e o professor trabalham diariamente. Em outras palavras, a palavra geradora deve permitir tanto uma leitura e uma escrita linguística, como uma leitura política. (Projeto Memória 2005).</p>
Politizar	<p>Para Paulo Freire homens e mulheres distinguem-se dos animais pelo fato de estarem no e com o mundo, por ser gente de relação, históricos e inacabados, por isso, debruçam-se a conhecer a realidade, produzindo cultura. “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o determinado. Nisso reside nossa condição política”. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).</p>
Práxis	<p>É a união que se deve estabelecer entre o que se faz e o que se pensa acerca do que se faz. A reflexão sobre o que fazemos em nosso trabalho diário, com o fim de melhorar tal trabalho, pode-se denominar com o nome de práxis. É a união entre a teoria e a prática. Conceito comum no marxismo, que é também chamado filosofia da práxis, designa a reação do homem às suas condições reais de existência, sua capacidade de inserir-se na produção (práxis produtiva) e na transformação da sociedade (práxis revolucionária). Para Paulo Freire, práxis é "a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo". (Projeto Memória 2005).</p>
Pronunciar o mundo	<p>Significa denominar o mundo, dar um nome ao mundo, existir com ele. Segundo as palavras de Paulo, pronunciar o mundo "é transformá-lo e transformando-o, humanizá-lo para a humanização de todos". (Projeto Memória 2005).</p>
Revolucionário	<p>A pedagogia de Paulo Freire é revolucionária; é um resgate do sentido da utopia. E é exatamente sua dimensão ética que lhe confere intensa atualidade e distinguida importância. Em termos radicais, como diz</p>

	o mesmo Agostinho Reis Monteiro, é uma pedagogia do direito à educação. Geralmente o ato revolucionário pode ser caracterizado pela promoção de revoluções, que é favorável a transformações radicais no âmbito político ou social e progressista. É definido pela criatividade, originalidade, ousadia, capaz de ocasionar mudanças em normas preestabelecidas; inovador. Tem o intuito inovador nos mais variados aspectos e âmbitos do conhecimento. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).
Situações limite	“São as situações que desafiam de tal forma a prática dos homens que é necessário enfrentá-las e superá-las para prosseguir. Para Paulo Freire, elas não devem ser contornadas, mas analisadas, enfrentadas e estudadas em suas múltiplas contradições, sob pena de reaparecerem mais adiante com força redobrada. Para Paulo Freire "não são as situações insuperáveis além das quais nada mais existiria. Elas não constituem um freio como qualquer coisa que não possa ter possibilidades de superação. No início da percepção crítica, na mesma ação se desenvolve um clima de esperança e de fé que leva os homens a se empenharem na superação das situações-limites". (Projeto Memória 2005).
Temas Geradores	“São os temas colhidos do universo vocabular dos grupos com que se trabalha no processo de alfabetização”. (Projeto Memória 2005).

APÊNDICE B – DIÁRIO DE TRADUÇÃO

1º Dia

Termo: Dialogicidade	
Unidade de Tradução	“A dialogicidade - essência da educação como prática de liberdade.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Considerações	Foi necessária realizar uma pesquisa do que é dialogicidade . É um relacionamento pautado no diálogo, na interação entre duas ou mais pessoas.
Local onde a tradução foi feita	Sala dos TILS no Terceiro andar do Centro Cultural da UFSJ.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=zab48m0XaIU
Termo: Educação Problematizadora	
Unidade de Tradução	“Ao iniciar este capítulo sobre a dialogicidade da educação, com o qual estaremos continuando as análises feitas no anterior, a propósito da educação problematizadora , parece-nos indispensável tentar algumas considerações em torno da essência do diálogo.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Considerações	Para descobrir a carga semântica do termo problematizar foi necessário, pesquisar em dicionários, além de assistir aulas

	online no youtube sobre a Pedagogia do Oprimido e conversar com os professores do curso de pedagogia da UFSJ para esclarecerem mais este termo. Chegou-se a conclusão que problematizar significa opinar/questionar. Ou seja, uma educação que aguça o senso crítico do educando.
Local onde a tradução foi feita	Sala dos TILS no Terceiro andar do Centro Cultural da UFSJ.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=xRkyiWmx83Q
Termo: Práxis	
Unidade de Tradução	“Não há palavra verdadeira que não seja uma união inquebrantável de ação e reflexão, por isto, que não seja práxis .” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Considerações	Para compreender o real significado desse termo foi necessário conversar com professores do curso de Letras/Português e Pedagogia da UFSJ, além de aulas disponíveis pela internet e pesquisas em dicionários.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=puTVbFC4Uuk
Termos: Palavreria / Verbalismo / bla bla bla	
Unidade de Tradução	“Assim é que, esgotada a palavra de sua dimensão de ação, sacrificada automaticamente, a reflexão também, se transforma em palavreria, verbalismo, bla-bla-bla .” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Após a leitura e interpretação do texto de partida chegou-se a conclusão que estes termos significam uma conversa sem sentido, um bate papo, uma conversa fiada.
Local onde a tradução foi feita	Sala dos TILS no Terceiro andar do Centro Cultural da UFSJ.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=YNc6fqimx9I
Termo: Alienada / Alienante	
Unidade de Tradução	“Assim é que, esgotada a palavra de sua dimensão de ação, sacrificada automaticamente, a reflexão também, se transforma em palavreria, verbalismo, bla-bla-bla. Por tudo isto, alienada e alienante .” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Considerações	Estes dois termos variam da palavra alienação, por este motivo usou-se o mesmo sinal pensar + expressão facial que exprime tal com definição de desequilíbrio, e em alguns contextos com diferenciação com a configuração de mão em B ponto para cima e para baixo.
Local onde a tradução foi feita	Sala dos TILS no Terceiro andar do Centro Cultural da UFSJ.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=0uvkIoC4u0k

2º Dia

Termo: O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.	
Unidade de Tradução	“A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo.

	O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Este é um conjunto de termo que sozinhos não fazem sentidos serem traduzidos, somente em conjunto essa gama de léxicos especializados atendem o real sentido do pensamento de Paulo Freire, que uma sociedade pode ser mudada através de sujeitos possuidores de criatividade e senso crítico.
Local onde a tradução foi feita	Na sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=Jvoj2mCIMyw
Termo: Diálogo	
Unidade de Tradução	“Daí que, para esta concepção de educação como prática da liberdade, a sua dialogicidade começa, não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018)
Considerações	Diálogo é o ato comunicativo o que liga dois sujeitos
Local onde a tradução foi feita	Na sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=AS_iAPsy7HI
Termo: Opressão / Oprimido (os) / Opressor (es)	
Unidade de Tradução	<p>“Assim como a ação antidialógica, de que o ato de conquistar é essencial, é um simultâneo da situação real, concreta, de opressão, a ação dialógica é indispensável à superação revolucionária da situação concreta de opressão.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p> <p>“A conquista crescente do oprimido pelo opressor aparece, pois, como um rasgo marcante da ação antidialógica. Por isto é que, sendo a ação libertadora dialógica em si, não pode ser o diálogo um a posteriori seu, mas um concomitante dela.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p>
Considerações	O sinal para os três termos é o mesmo. O que muda é a concordância visual e a direção do olhar. Opressor: sinal de opressão + olhar para baixo + expressão facial de raiva. Oprimido: sinal de opressão + olhar para cima + expressão facial de

	pena.
Local onde a tradução foi feita	Na sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube (Opressão)	https://www.youtube.com/watch?v=DPvyY8eglMM
Link do Termo no Youtube (Oprimido)	https://www.youtube.com/watch?v=tR8ldPWJzmQ
Link do Termo no Youtube (Opressores)	https://www.youtube.com/watch?v=5U-FVqjrSX0
Termos: Concepção bancária da educação	
Unidade de Tradução	“Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência lógica. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos. Por isto inexistente esta confiança na relação antidialógica da concepção “bancária” da educação. ” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	A primeira observação a ser feita é que o sinal de banco (instituição financeira) em libras não se enquadra neste contexto. Em bate papos corriqueiros do dia a dia observou-se muitos usuários de libras, surdos e ouvintes, produzindo o sinal banco para atingir o significado de educação bancária remetido por Paulo Freire. Está incorreto! Uma proposta inicial para atender semanticamente o sentido deste termo são os ensinar + direto + expressão facial mais fechada (carregada), onde remete a inutilização do diálogo no processo de ensino em aprendizagem.
Local onde a tradução foi feita	Na sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=GntHxUcsFBg
Termo: Humano / Humanidade / Humanização / Humanista	
Unidade de Tradução	“Porque é encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação do pronunciar de uns a outros. É um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo, é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a humanização dos homens.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).

Considerações	O sinal de humano em libras foi capaz de abarcar as quatro variantes humano, humanidade, humanização, humanista.
Local onde a tradução foi feita	Na sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=Nx_5r6PMiNw

3º Dia

Termo: Cognoscente / Cognoscível	
Unidade de Tradução	“Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnoseológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Cognoscente e cognoscível remetem a ideia de conhecimento, analogamente à ação de se buscar o discernimento e entendimento.
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=AiBPvWZ6A4o
Termo: Conteúdo programático da educação	
Unidade de Tradução	“Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política, acrescentemos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	A sentença conteúdo programático da educação, após o processo de solução da tradução para descobrir o real significado dessa terminologia, foi empregado os sinais conteúdo + tópicos + educação (no sentido de ensinar).
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=qkOTWZQrCdA
Termo: Antidialogicidade / Antidilógico (a)	

Unidade de Tradução	<p>“Não se é antidialógico ou dialógico no “ar”, mas no mundo. Não se é antidialógico primeiro e opressor depois, mas simultaneamente. O antidialógico se impõe ao opressor, na situação objetiva de opressão, para, pela conquista, oprimir mais, não só economicamente, mas culturalmente, roubando do oprimido conquistado sua palavra também, sua expressividade, sua cultura.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p> <p>“Para o “educador” “bancário”, na sua antidialogicidade, a pergunta obviamente não é a propósito do conteúdo do diálogo, que para ele não existe, mas a respeito do programa sobre o qual dissertará a seus alunos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p>
Considerações	Os sinais diálogo + não combinar produzidos sequencialmente remetem a ideia da antidialogicidade.
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=So6-0biGKpo
Termo: Camponeses	
Unidade de Tradução	“Simplesmente, não podemos chegar aos operários e aos camponeses , êstes, de modo geral, imersos num contexto colonial, quase umbilicalmente ligados ao mundo da natureza de que se sentem mais partes que transformadores, para, à maneira da concepção “bancária”, entregar-lhes “conhecimento” ou impôr-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Este termo foi retratado em libra como povo + roça + cidade pequena, assim ficaria mais abrangente, não apenas roça.
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=Uyj7sP5Lbbs
Termo: Politizar / Ação Política	
Unidade de Tradução	“Estendendo-se este princípio aos demais campos da

	<p>atividade humana, pode-se concluir que somente os oprimidos são capazes de desenvolver a humanização e, portanto, o processo civilizatório. A pedagogia do oprimido é uma pedagogia forjada por ele. Uma pedagogia que conscientiza e politiza.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p> <p>“Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política, acrescentemos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p>
Considerações	<p>Nestes casos foram aplicados os sinais política + assimilar, e em alguns casos política + assimilar + opinião + firme + vida. Assim não haverá a repetição de sinais e não tornará o discurso repetitivo, pois Paulo Freire frequentemente diz que a educação deve ter suas bases políticas.</p>
Local onde a tradução foi feita	<p>Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.</p>
Link do Termo no Youtube	<p>https://www.youtube.com/watch?v=2HbPIbCGxfl</p>

4º Dia

Termo: Temas Geradores	
Unidade de Tradução	<p>“O momento de este buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. “É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de universo temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores.”. “... Esta investigação implica, necessariamente, numa metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).</p>
Considerações	<p>Temas Geradores foi feito em datilologia, com sinal tema + G-E-R-A-D-O-R-E-S.</p>
Local onde a tradução foi feita	<p>Área de convivência do prédio das Engenharias da UFSJ no Campus Santos Antônio.</p>
Link do Termo no Youtube	<p>https://www.youtube.com/watch?v=iWOX-efdZ7I</p>

Termo: Atos Limites / Situações Limites	
Unidade de Tradução	“Ao se separarem do mundo, que objetivam, ao separarem sua atividade de si mesmos, ao terem o ponto de decisão de sua atividade em si, em suas relações com o mundo e com os outros, os homens ultrapassam as “situações limites” , que não devem ser tomadas como se fossem barreiras insuperáveis, mais além das quais nada existisse. No momento mesmo em que os homens as apreendem como freios, em que elas se configuram como obstáculos à sua humanização, se transformam em “percebidos destacados” em sua “visão de fundo”. Revelam-se, assim, como realmente são: dimensões concretas e históricas de uma dada realidade. Dimensões desafiadoras dos homens, que incidem sobre elas através de ações que Vieira Pinto chama de “atos-limites” – aqueles que se dirigem à superação e à negação do dado, em lugar de implicarem na sua aceitação dócil e passiva.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	O termo Atos Limites foi traduzido com os sinais ação + limite, e em alguns casos somente limite. Da mesma forma que Situação Limite foi usado limite ou contexto + limite.
Local onde a tradução foi feita	Área de convivência do prédio das Engenharias da UFSJ no Campus Santos Antônio.
Link do Termo no Youtube (Atos Limites)	https://www.youtube.com/watch?v=N8qE_aW_pm0
Link do Termo no Youtube (Situações Limites)	https://www.youtube.com/watch?v=j-RXMb3OteI
Termo: Temática Significativa	
Unidade de Tradução	“É através dos homens que se expressa à temática significativa e, ao expressar-se num certo momento, pode já não ser, exatamente, o que antes era desde que haja mudado sua percepção dos dados objetivos aos quais os temas se acham referidos.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Em libras os léxicos tema + importante reproduzem os mesmo sentido em português.
Local onde a tradução foi feita	Área de convivência do prédio das Engenharias da UFSJ no Campus Santos Antônio.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=d_cV8IrxfrA
Termo: Unidade Epocal	

Unidade de Tradução	“Uma unidade epocal se caracteriza pelo conjunto de idéias, de concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Os sinais feitos de forma consecutiva, momento + passado + presente + futuro, representam a ideia desse termo, unidade epocal.
Local onde a tradução foi feita	Área de convivência do prédio das Engenharias da UFSJ no Campus Santos Antônio.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=mmgCK2FPa6I
Termo: Codificação / codificado / codificada.	
Unidade de Tradução	“Este todo, que é a situação figurada [codificada] e que antes havia sido apreendido difusamente, passa a ganhar significação na medida em que sofre a “cisão” e em que o pensar volta a ele, a partir das dimensões resultantes da cisão. Como, porém, a codificação é a representação de uma situação existencial, a tendência dos indivíduos é dar o peso da representação da situação [codificação] à situação concreta mesma em que e com que se encontram.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Estes três termos possuem os mesmos léxicos em libras para manifestar seus sentidos. São eles: aprender + significados + vários ou aprender + significados + vários + vida, sinalizados sequencialmente transmitem a mesma ideia.
Local onde a tradução foi feita	Área de convivência do prédio das Engenharias da UFSJ no Campus Santos Antônio.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=xidemUCDbfY

5º Dia

Termo: Palavra Geradora	
Unidade de Tradução	“Se, na etapa da alfabetização a educação problematizadora e da comunicação busca e investiga a “ palavra geradora ”, (62) na pós-alfabetização, busca e investiga o “tema gerador”“. (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Solução em libras: palavra + datilologia G-E-R-A-D-O-R-A.

Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=1hFyFkhQy18
Termo: <i>Sui Generis</i>	
Unidade de Tradução	“Em suas visitas, os investigadores vão fixando sua “mirada” crítica na área em estudo, como se ela fôsse, para eles, uma espécie de enorme e sui-generis “codificação” ao vivo, que os desafia.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Para alcançar o significado de <i>Sui generis</i> em libras foi utilizado o sinal de diferente associado à expressão facial de intensidade.
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=56pgZRanh-A
Termo: Investigadores / Investigados	
Unidade de Tradução	“Por isto é que, para nós, o risco da investigação não está em que os supostos investigados se descubram investigadores , e, desta forma, “corrompam” os resultados da análise.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Solução em libras: Investigadores: sujeito + habilidade + pesquisa. Investigados: pesquisa + foco + povo.
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube (Investigadores)	https://www.youtube.com/watch?v=x3e3hP7dfdw
Link do Termo no Youtube (Investigados)	https://www.youtube.com/watch?v=AWJ0o3cEC_I
Termos: Seminário	
Unidade de Tradução	“Daí que êste seminário de avaliação deva realizar-se na área de trabalho, para que possam êstes participar dele.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Os sinais conversar + discutir produzem o mesmo sentido em libras assim como no português.
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom

	Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=Wwjbv9Wjub8
Termo: Prédica	
Unidade de Tradução	“Imaginemos agora o insucesso de um educador do tipo que Niebuhr (74) chama de “moralista”, que fôsse fazer prédicas a êsses homens contra o alcoolismo, apresentando-lhes como exemplo de virtude o que, para êles, não é manifestação de virtude.” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Em libras para alcançar a mesma carga semântica terminológica foi utilizado o sinal de aconselhar.
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=IDQcqVxUZ0M
Termo: Ativismo	
Unidade de Tradução	“Se, pelo contrário, se enfatiza ou exclusiviza a ação, com o sacrifício da ação, a palavra se converte em ativismo .” (MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 2018).
Considerações	Ação + luta são os sinais-termo em libras que atendem o significado de ativismo.
Local onde a tradução foi feita	Sala da secretaria do DELAC – Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ no Campus Dom Bosco.
Link do Termo no Youtube	https://www.youtube.com/watch?v=KIKyIXcG3JA